

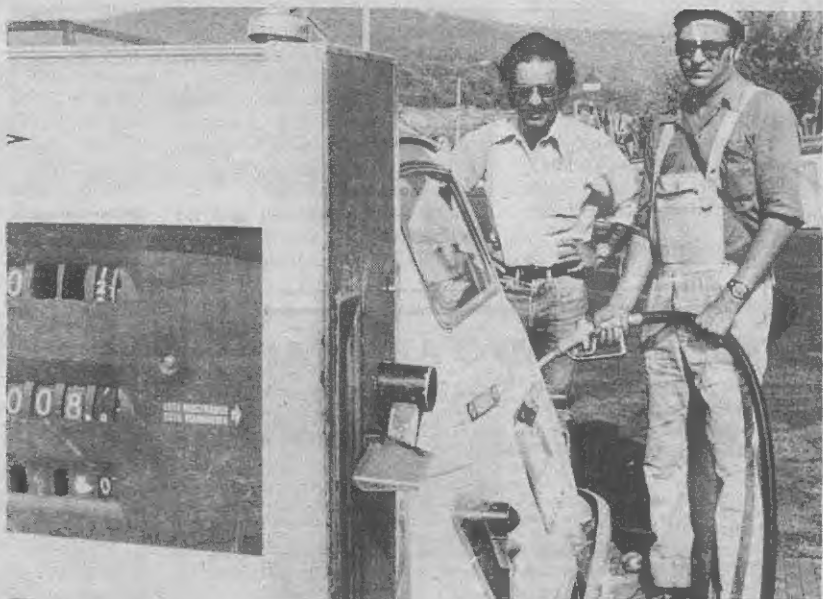
Combustíveis sobem de preço para a semana

Posto em vigor o aumento do preço de bens essenciais como o pão, o leite e o açúcar, e enquanto a carne não sobe em função dos aumentos das rações, nova e importante fase da escalada está à vista: a do preço dos combustíveis.

Este aumento resulta directamente da desvalorização do escudo, mas também da intenção do Governo de sanear o Fundo de Abastecimento, cuja principal receita provém, exactamente, dos combustíveis. Ontem já era visível na capital uma corrida às bombas de gasolina para aproveitar os preços actuais, mas o Governo nada decidiu sobre a matéria para aplicação no fim-de-semana.

Fala-se da possibilidade do aumento dos combustíveis ser anunciado na quarta-feira próxima tudo parecendo contribuir para a confirmação destas informações não obstante o desmentido feito, como é da praxe, pelo gabinete do Primeiro-Ministro e segundo o qual «os únicos aumentos que se verificaram foram os anunciados na quinta-feira pelo ministro das Finanças».

O aumento da gasolina poderá ser decretado na reunião de quarta-feira do Conselho de Ministros e fixado em torno dos 10\$00/litro, suficiente para fazer face às despesas actuais do Fundo de Abastecimento.



*Mesmo antes de aprovado
o seu Programa*

Governo requereu autorização para modificar Lei dos Sectores

Três horas antes de aprovado o seu programa, o IX Governo Constitucional apresentou ao Presidente da Assembleia da República um requerimento de autorização legislativa para alterar a Lei dos Sectores, de forma a abrir à iniciativa privada a banca, os seguros, os adubos e os cimentos. Trata-se da única medida do programa com prazo marcado: cem dias.

Ao princípio da noite, como ontem prevíamos, 161 deputados

(PS, PSD e ASDI) deram um voto de confiança a Mário Soares. PCP, CDS, MDP e «verde» votaram contra e os quatro deputados da UEDS abstiveram-se.

Durante os três dias de debate, poucos esclarecimentos foram dados sobre o programa de governo. O suporte da «maioria» (PS/PSD) traçou desde princípio o jogo parlamentar: ao centro o acordo (aparente?); nas pontas — a contestação.

Pág. 5

Indonésia desmente cessar-fogo com Fretilin

O chefe dos serviços de Informação do Exército da Indonésia, general Subiyakto, desmentiu hoje qualquer cessar-fogo entre a Indonésia e o Movimento Independente «Fretilin» de Timor-Leste. O general Subiyakto, que também é director da escola da Defesa Nacional, declarou à «AFP» que a Indonésia «nunca cedeu a rebeldes ao longo de toda a História, fossem eles quais fossem». «Não há qualquer cessar-fogo», acrescentou.

Segundo fontes oficiais em Jacarta, a Indonésia não aceita o termo do cessar-fogo porque não está «implicada numa guerra». A Indonésia considera o problema de Timor-Leste como «um assunto interno», precisa-se da mesma fonte. A ex-colónia portuguesa foi anexada pela Indonésia em 1976, oito meses depois das forças de Jacarta terem invadido o seu território, devastado pela guerra civil em Dezembro de 1975.

Hoje

Diário de Lisboa SUPLEMENTO SEMANAL

Sábado

A CRISE

Os preços de ontem já não são os de hoje. É um processo diabólico onde os preços dos cidadãos acabam sempre vazios

BRANDO:

IO APOLLONI

A coragem de saber estar só

PRIMEIRO
CUPÃO:
4 DE JULHO

VERA **DL 83**

SEGUNDA-FEIRA
EM DESTACÁVEL DE 4 PÁGINAS:
**A LISTA COMPLETA
DOS
MAGNÍFICOS PRÉMIOS
DESTE
GRANDE CONCURSO!**

PÁG. 2: Assine já o «DL»
para o período do concurso, poupe mais de 30%
e garanta a sua entrada no concurso!

**Arafat
acusa
a Síria
de querer
liquidar
a OLP**

Pág. centrais

**Um Watergate
espreita
Ronald Reagan**

Pág. 9

**Por falta
de dólares**

**Eden Pastora
suspende
luta
contra
regime
de Manágua**

Pág. 9

Aí está mais um número de «Sábado». De um simples «instantâneo» da crise a uma longa conversa com Io Apoloni, são mais doze páginas de leitura para o seu fim-de-semana.

comunicação social

Também "Le Monde" em dificuldades financeiras

O influente vespertino francês "Le Monde" registou em 1982 um défice "record" de 17,8 milhões de francos, o mais elevado da história do jornal.

Considerado durante muito tempo como uma ilha de prosperidade no marasmo que atingia a Imprensa francesa, chegou a vez daquele quotidiano experimentar dificuldades. A sociedade proprietária do jornal, que acaba de realizar a sua reunião anual, limitou-se a constatar o

Detenção chilena

Benito Casanova, correspondente da Rádio Cooperativa de Santiago do Chile, próxima da mina El Teniente (Rancagua), foi detido por agentes da polícia civil chilena.

A informação, veiculada pelo delegado sindical da mina, Eduardo Diaz, foi confirmada pela emissora de rádio de Santiago do Chile.

Casanova foi detido depois de ter difundido uma notícia sobre o conflito nas minas de cobre de Atrases.

Em Rancagua centraliza-se toda a actividade e informação relativa à greve dos mineiros de El Teniente, cujos dirigentes convocaram uma paralisação de 24 horas no passado dia 17 e que se transformou em greve por tempo ilimitado.

défice e examinou medidas de economia que conta fazer adoptar pela direcção durante o corrente ano.

O director do diário, André Laurens, apresentou as grandes linhas do plano de rigor estabelecido. Esse plano prevê nomeadamente uma redução do décimo terceiro mês, escalonado a partir de 15 mil francos e indo até à supressão total para os salários mais elevados.

Encara igualmente a supressão de um prémio anual estabelecido pela direcção em função dos resultados e a redução da paginação a seis colunas a partir de Setembro. A hipótese de um bloqueamento dos salários não foi afastada.

Além disso, o diário contraiu

um empréstimo de 5 milhões de francos para consolidar a sua tesouraria. Esse empréstimo vem juntar-se aos 15 milhões recentemente pedidos para modernização das instalações do jornal.

"Le Monde" que tem uma tiragem de cerca de 450 mil exemplares, emprega perto de 200 jornalistas. O capital da sociedade proprietária divide-se em mil partes, repartidas em três grupos: pessoas físicas, sociedades de pessoal e gerentes. Os jornalistas agrupados numa sociedade dos redactores dispõem só pelo seu lado de uma minoria de 400 partes.

O quotidiano francês, segundo um dos responsáveis, é vítima de «créscentismo mal controlado». Em dez anos, os efectivos au-

mentaram 25 por cento, atingindo o número de 1300 pessoas. A paginação passou de 31 páginas em média, em 1971, para 38, dez anos depois.

No plano financeiro, o jornal atingiu os seus melhores resultados nos anos 60. A partir de 1970, a margem de lucros desceu brutalmente, apesar de um aumento das vendas, para se tornar negativa em 1977. Em 1981, o défice representava 2,5 por cento do volume de negócios.

Esta procura de um segundo fôlego vem retardar, devido a razões financeiras e redactoriais, o lançamento de um suplemento magazine semanal a cores, como já o fazem a maior parte dos jornais franceses.

Perfil dos jornalistas mortos na fronteira Honduras-Nicarágua

Os jornalistas norte-americanos que morreram na fronteira entre a Nicarágua e as Honduras procuravam recolher pormenores sobre a «agressão somozista e hondureña contra a fazenda nicaraguense «El Porvenir» — segundo notícia o jornal «Barriada», de Manágua.

O matutino, órgão oficial da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FSLN), escreve que Richard Cross, fotógrafo da re-

vista norte-americana «US News and World Report», morto nas Honduras, «era um velho amigo da revolução popular sandinista».

O trabalho feito por Cross na Nicarágua ficou perpetuado no livro intitulado «Nicarágua, a Guerra de Libertação», editado pelo Ministério da Cultura deste país, com poesias de Ernesto Cardenal.

Quando a Dial Torgerson, de

«Los Angeles Times», periódico norte-americano, «caracterizou-se por ser um jornalista responsável que não se prestava à manipulação com a qual a administração Reagan pretende enganar o povo dos Estados Unidos e preparar terreno para uma agressão em grande escala» — prossegue o mesmo jornal.

Sabe-se, finalmente, que no acidente morreu um camponês hondurenho não identificado.

Com acusações de diverso tipo Moçambique mantém detidos três dezenas de portugueses

Cerca de 30 portugueses estão detidos em Moçambique sem julgamento, acusados de crimes desde a prática de can-donga a actividades contra a segurança do Estado — disse à ANOP fonte diplomática.

O número de portugueses detidos em todas as cadeias da cidade de Maputo é de 18, a maioria dos quais acusados do exercício de actividades comerciais ilícitas.

Apenas o cidadão Delfim Bernardo Leitão, natural da ilha de Moçambique, é acusado de estar envolvido em actividades contra a segurança do Estado moçambicano.

As autoridades consulares portuguesas em Maputo não receberam formalmente qualquer explicação sobre o caso de Delfim Leitão, mas este integrou o grupo de 150 prisioneiros apre-sentados como «bandidos» e «criminosos» no comício de 21 de Maio pelo presidente Samora Machel.

Na cidade da Beira continuam detidos seis portugueses à ordem do SNASP.

Trata-se dos pilotos aviadores Jorge Guerra, Carlos Guerra e Leonel Nunes da Silva, dos ge-

rentes da firma transitária Manica Moçambique, Vítor Manuel dos Reis e Carlos de Almeida, é do gerente agrícola Maximiano d'Espiney, ao serviço da empresa «Bayer».

Em relação a Carlos Guerra e Leonel Nunes da Silva, as autoridades moçambicanas informaram as autoridades consulares portuguesas que recaía sobre eles a suspeita de estarem envolvidos em actividades contra a segurança do Estado, mas sobre os restantes não foi ainda oficialmente formulada qualquer acusação.

O padre Manuel dos Anjos Martins continua também detido em Tete, à ordem da segurança, por ter escrito uma carta ao governador da província, abordando alguns problemas das populações da área onde exercia a sua missão religiosa, em termos que teriam desagradado ao governador.

As autoridades consulares portuguesas continuam a insistir junto das instâncias moçambicanas para que os detidos sejam formalmente acusados e julgados se houver matéria acusatória ou então libertados.

PARTICULAR VENDE BOM ANDAR EM CARCAVELOS

4 amplas assoalhadas. 2 casas banho. A ESTREAR.
INFORMA: TELEF. 268 25 50

ALCATIFAS

20% a 30% abaixo dos preços de fábrica e ainda a colocação

GRANDE VARIEDADE DE TODOS OS TIPOS

Faça-nos uma visita!



Armazéns do Chiado

PODE O TEMPO AFECTAR A SUA SAÚDE?

Você sabe que, em época de Lua Cheia, há um acréscimo de hemorragias pós-operatórias, de apendicitis agudas, de enfartes? Que os estados depressivos são mais violentos, provocando muitas vezes o suicídio, quando o Sol se encontra num período de manchas e erupções? Que os ventos quentes e secos têm influências nefastas e provocam doenças como astenia, insónia, cefaleias, dores reumáticas, estados de irritabilidade e esgotamento? Está hoje provado que a meteorologia afecta a saúde. O dr. Fernand Attali desenvolve este tema, num livro de grande actualidade e importância.

TEMPO QUE MATA
TEMPO QUE CURA

Uma edição de Publicações Europa-América.

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

14º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais, bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença nº 1552-A 3ª secção.

Exequentes— Companhia de Seguros Império, EP.
Executados— Soares & Ferreira & Cª, LDª, com sede na Rua Capitão Alberto de Matos, 9, em Braga.

Lisboa, 25 de Maio de 1983

O Juiz de Direito,

a) João Henrique Martins Ramires

Pel' O Escrivão de Direito,

a) Manuel Triunfante Martins

D.L. — 25/6/83 — 2ª Publicação



E.P.

SALÃO NOBRE SALOMÉ

Ópera buffa

Vozes: ÁLVARO MATA/FERNANDA NUNES/
/FERNANDO SERAFIM

Manipulação: EUGÉNIA VASQUES/HELENA VAZ/
/TERESA NORBERTO

Orquestra: ARTUR MOREIRA/CARLOS PASSOS/
/NELSON ROCHA/ANTÓNIO SERAFIM/
/LUÍSA VASCONCELOS/VÍTOR ALVES/
/SOLODEADE SANTOS

Assistência: CAROLINA CARROLO/MARIA JOSÉ
VELHO/TERESA GATA/ANTÓNIO
LINO

Direcção Musical: LEONARDO DE BARROS

Encenação: HELENA VAZ

Música: JOSÉ ALBERTO GIL

Dias: 27, 29, 30 de Junho: 21,45

1 e 3 de Julho: 18.30

Produção do Grupo MARIONETAS DE S. LOURENÇO
— TEATRO DE ÓPERA

Sub. Sec.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO «DL» NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 400\$00 (ou 750\$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos apenas para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL
PARA O CONTINENTE
E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia 4 de Julho de 1983
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (400\$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (750\$00)

NOME

MORADA

LOCALIDADE CÓDIGO POSTAL

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
«Diário de Lisboa» Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

NECESSITA COMPLEMENTAR O SEU ORDENADO?

Temos um part-time das 18,30 às 21,30 para quem:

- Resida em Lisboa ou no Porto.
- Tenha cultura e habilitações médias.
- Queira enquadrar num grupo de promoção e venda de artigos direccionados à Família.
- Seja maior de 25 anos.

OFERECEMOS:

- Base fixa.
- Comissões.
- Prémios.
- Apoio permanente.

Respostas por carta para:

VINAGRE PEREIRA & CRUZ, LDA.
RUA AZEVEDO GNECO, 56-R/C — 1300 LISBOA

Guimarães comemorou 855 anos da batalha de S. Mamede

No dia da fundação da nacionalidade Eanes promete mais que uma réstia de esperança

Para Portugal há mais que uma réstia de esperança. «Há esperanças de certezas» disse o Presidente da República, general Ramalho Eanes, ontem em Guimarães, no decorrer das comemorações da batalha de S. Mamede, travada há precisamente 855 anos e que constituiu o primeiro dia da nacionalidade. Eanes respondia ao breve discurso do Presidente da Câmara de

Guimarães, Manuel Ferreira, que numa visão mais pessimista que a do chefe do Estado «haver ainda uma réstia de esperança».

Ramalho Eanes lembrou que somos um povo que viu nascer impérios e morrer impérios, que viveu uma ditadura que nos dilacerou.

«Este povo grande e autêntico sempre conseguiu ultrapassar todas essas situações e reafirmar-se. Portugal, todos os dias, se faz pela vontade indomita dos seus filhos».

O Presidente da República definiria ainda como grandes valores da identidade nacional «a justiça, a paz e o pão», distribuídos por forma a que a dignidade seja possível.

Estas seriam aliás as únicas afirmações públicas produzidas por Ramalho Eanes num contexto que, não tendo aparentemente nada ou quase nada de político, deixou transparecer realidades políticas importantes.

Uma delas, provavelmente a mais importante, é que, estabeleçam-se os arranjos políticos que se quiserem, digam o que disserem do Presidente da República, os dirigentes políticos, mesmo os que se sentem apoiados por resultados eleitorais confortáveis mas que não sabem traduzir correctamente, Ramalho Eanes continua a ser a figura carismática e de prestígio do país. O banho de multidão que apanhou em Guimarães, o calor com que foi recebido pela população no preciso dia em que os portugueses eram sobrecarregados com mais um brutal aumento do custo de vida têm um simbolismo muito preciso.

Desde há cinco anos que a cidade de Guimarães comemora com actos públicos de relev o aniversário do dia da fundação, mas as cerimónias deste ano, não só pelo significado que lhe conferiu a presença do Presidente da República, como pelo programa elaborado, atingiram especial relevo.

As forças vivas da cidade desenvolvem neste momento esforços para que esta data — que é sem dúvida o dia de Portugal — venha no futuro a ser feriado nacional e o dia das Forças Armadas.

Um processo nesse sentido está já entregue ao Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, como primeiro passo para a concretização desse projecto que, como nos afirmava o presidente da Câmara, Manuel Ferreira, nada tem de bairrista, mas de nacional.

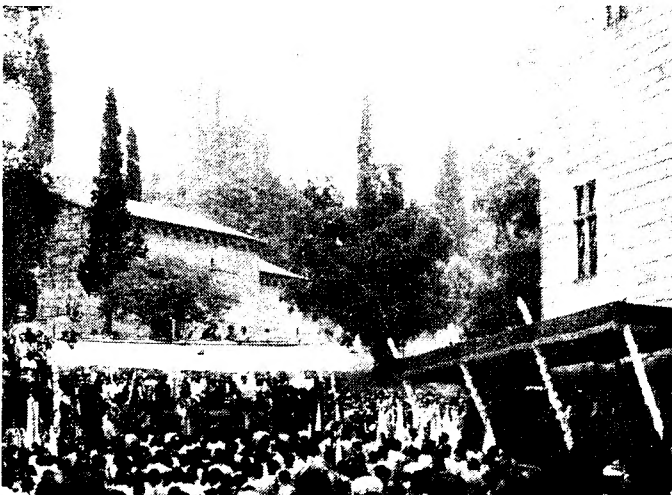
Uma homilia política

Eanes chegou a Guimarães cerca das 11 e 30, ou seja, cerca de meia hora depois do que estava previsto. Este atraso ficou a dever-se às condições atmosféricas em Lisboa que teriam atrasado ligeiramente o voo do avião que viajaria até Pedras Rubras, onde o aguardavam o comandante da Região Militar do Norte, o comandante da PSP do Porto e outras personalidades civis e militares.

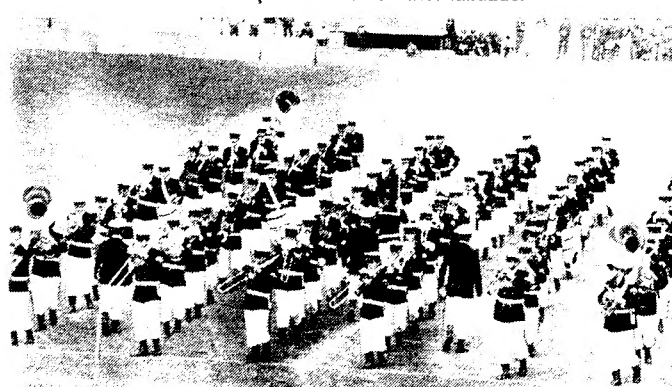
No trajeto para Guimarães foi saudado por muita gente surpreendida pela caravana presidencial.

Uma guarda de honra feita por forças do Regimento de Cavalaria de Braga prestou-lhe honras militares, junto aos Paços dos Duques de Bragança, enquanto uma bateria de artilharia disparava uma salva.

Aliás uma das características



Ramalho Eanes calorosamente recebido em Guimarães, durante as comemorações do dia da nacionalidade.



Festival de bandas de música: uma enchente

desta deslocação presidencial terá sido o cuidado com que foi organizada e o cerimonial com que decorreu, sem no entanto quebrar a comunicação do Presidente e da dra. Manuel Eanes com as populações na espontaneidade habitual.

Em Guimarães, o Presidente da República era aguardado por diversas outras personalidades

civis e religiosas, designadamente o bispo auxiliar de Braga que presidiu, pouco depois, a uma missa campal.

Seria a oportunidade para aquele membro da Igreja proferir uma homilia estruturada à volta do significado da data que se comemorava mas essencialmente política e projectada para o contexto político actual.

Citou o papel das «elites» na vida política, ao afirmar que «seria ilusão julgar que todos governam tudo e que as massas dispensam as elites». Socorreu-se para esse ponto de vista, da carta enviada, em 1959, pelo Papa João XXIII à 64.ª semana social de Angers, na qual dizia ser conveniente facilitar às elites de todos os países e de todas as raças o acesso à ciência e à cultura para devidamente servirem o bem comum.

Por outro lado, disse que grave como a ausência de tais homens seria o alheamento da multidão. Mas não precisou qual o papel da multidão. Servir as elites?

Noutra passagem, aquele representante da Igreja criticou vivamente a falta de «sentimento patriótico», dizendo haver mesmo pessoas «que revelam um certo pudor» em pronunciar esta palavra.

Mais adiante disse que «por força de ideologias internacionais, o patriotismo cedeu, em vários casos, ao orgulho de classe, gerando uma espécie de «patriotismo longitudinal», sem fronteiras geográficas: um sofisma social para destruir a pátria, confessando-se patriotas».

Citou J. Leclerc quando este, a propósito daquilo a que o Bispo auxiliar de Braga refere como a acusação de culpa entre governantes e governados que «aparte algumas excepções — os santos e os sábios — os governados não são mais justos que os governantes, somente têm menos ocasiões de evidenciar a sua injustiça».

O bispo auxiliar de Braga preocupou-se também com a indiferença e hostilidade aos valores morais e religiosos, afirmando que se tal viesse a acontecer na articulação entre o poder político e o poder religioso «estariamos a cavar a própria ruína».

Festival

No final da missa, Eanes colocou um ramo de flores na estátua de D. Afonso Henriques. Mas a imaginação popular não tem limites e enquanto o último presidente fixava o primeiro rei alguém ao nosso lado comentava ironicamente, que este lhe fizera algumas advertências e o avisava de que os Peres de Trava estão de volta.

Um festival de bandas militares constituiu a última parte do programa da visita presidencial e levou muitos milhares de pessoas ao estádio municipal de Guimarães onde, de novo, o Presidente foi calorosamente saudado.

Participaram as bandas da Força Aérea, da Marinha e da Região Militar do Norte.

O público aderiu ao espectáculo, bateu palmas ao som da música estabelecendo uma comunicação total com aqueles representantes das Forças Armadas Portuguesas. Dir-se-á que este foi o primeiro ensaio para que em Guimarães se comemore, em breve, no dia da nacionalidade, o dia das Forças Armadas. Uma data de indiscutível sentido nacional.

Augusto Vilela
Enviado especial

ponto a ponto



LOURDES PINTASILGO partiu ontem a caminho de Tóquio, onde vai participar na primeira sessão deste ano da Universidade das Nações Unidas, para a qual foi, recentemente, eleita conselheira, por proposta do Vaticano. A reunião, que se inicia amanhã, terá a duração de 15 dias.

O PCP considerou ontem que os aumentos de preços anunciados «confirmam que o Governo Mário Soares/Mota Pinto está, desde o início, inteiramente ao serviço do grande patronato e dos grandes especuladores». Os aumentos de preços foram também igualmente condenados pelo PCTP/MRPP e pela Confederação Nacional da Agricultura que afirmou não se poder pedir «mais sacrifícios a quem já não tem dinheiro».

A UDP apelou aos militantes e simpatizantes da APU, na Costa de Caparica, para que votem a seu favor nas eleições para a Assembleia de Freguesia, que amanhã se realizam. Concorrem a estas eleições o PS, PSD e a UDP, uma vez que a APU não conseguiu entregar, no prazo legal, a sua candidatura. A UDP sublinhou, entretanto, que enviou uma carta à comissão concelhia de Almada do PCP, apelando ao voto na UDP, «como voto contra a aliança de direita PS/PSD». Carta que, afirmam, a APU «fingiu ignorar».



O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, inaugura hoje, em Coimbra, a Feira das Indústrias, onde se desloca acompanhado do responsável pela pasta da Indústria, Veiga Simão.

O adido aeronáutico cessante da África do Sul em Portugal, coronel Philipus Prinsloo, apresentou, sexta-feira, cumprimentos de despedida em Alfragide, ao vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, general Brochado Miranda. Acompanhava o oficial sul-africano o seu colega que o substituirá, coronel Andreas Kotze.

O chefe de Estado-Maior do Exército português, general Garcia dos Santos, iniciou ontem uma visita ao Brasil a convite do seu homólogo brasileiro, general Júlio Chagas Nogueira. Durante a sua estadia, que se prolonga até ao próximo dia 1 de Julho, Garcia dos Santos visitará o Comando do Primeiro Exército, a brigada pára-quedista, o Comando da Primeira Região Militar, o Comando Militar do Planalto, a Décima Região Militar e o Centro de Instrução de Guerra na selva.



O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais condenou sexta-feira a desvalorização do escudo como factor do aumento dos preços de artigos de primeira necessidade. Em comunicado, aquela organização acusa o Governo PS/PSD de ter «começado mal o seu mandato», com uma medida que, profetizou, ocasionará queda nas vendas, «colocando um número cada vez maior de comerciantes no limiar do encerramento». O MPMCI afirma «esperar ainda que o actual Governo arripie caminho e enverede por uma política de defesa dos mais vastos sectores da população portuguesa».

O PS enviou mensagens de saudação ao MAPAM de Israel, por ocasião do seu nono congresso, e à conferência anual do Partido Trabalhista de Malta — revelou o gabinete das Relações Internacionais. Em mensagens assinadas por Rui Mateus, da Comissão Permanente do PS e responsável pelas relações internacionais daquele partido, classifica-se o nono congresso do MAPAM como «importante acontecimento para Israel e para todos os socialistas do mundo» e realça-se a sua contribuição «para a paz no Médio Oriente e no mundo».

Os socialistas portugueses, ao saudarem o Partido Trabalhista de Malta, por ocasião da sua conferência anual, insistem na «tradicional cooperação no âmbito das relações de amizade, que ligam todos os socialistas da Europa do Sul».

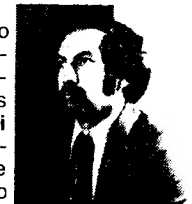
A Assembleia Municipal de Setúbal manifestou ontem a sua solidariedade com a acção empreendida pela Câmara Municipal de Setúbal «quando procedeu à demolição de construções ilegalmente erigidas no pinhal das Formas».

A mesma estrutura municipal reclamou à Assembleia Distrital de Setúbal que interceda junto das entidades policiais de modo a que haja efectiva prevenção dos actos de publicação e venda de terrenos loteados ilegalmente.

A Assembleia da República, por sua vez, deverá ser manifestada preocupação quanto ao problema dos loteamentos clandestinos, com a recomendação de que sejam tomadas providências legislativas «que há muito são reclamadas pelas autarquias, de modo a obstar à degradação da vida e à destruição do património natural em vastas áreas do país».

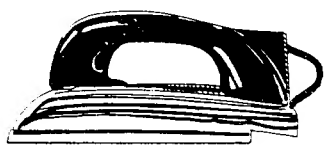
A Assembleia Municipal de Setúbal manifestar-se-ia ainda contra a actuação de alguns órgãos de Comunicação Social que, a propósito do caso de Palmela, «deturpam os factos nos seus noticiários, de modo a desacreditar a acção da autarquia».

«Verifica-se ainda — no entender da Assembleia Municipal de Setúbal — que devido ao agravamento das condições de vida e à impossibilidade do Poder Central perante a crise habitacional, nos últimos tempos, os municípios das áreas metropolitanas vêem-se a braços com recrudescimento da actividade do mercado negro de terrenos, onde actua, impunes, indivíduos bem conhecidos das entidades responsáveis».



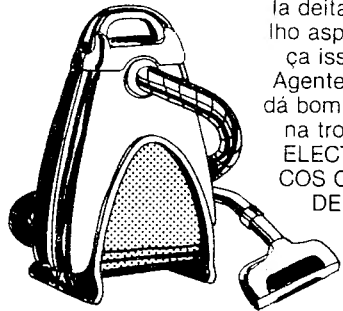
GRANDE CAMPAÑA DE TROCAS SINGER

**TROQUE O VELHO POR NOVO
FAÇA NEGÓCIO A VALER!**



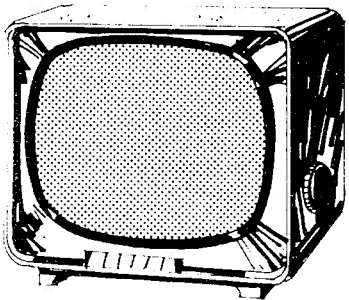
VALOR
2.000\$00

Não perca a grande oportunidade de super valorizar o seu velho ferro eléctrico (mesmo avariado)! Vá já a um Agente Singer e troque-o por ELECTRODOMÉSTICOS OU MÁQUINAS DE COSTURA NOVOS!



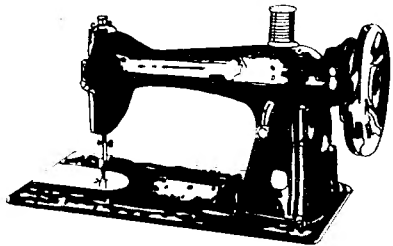
la deitar fora o seu velho aspirador?! Não faça isso! Vá já a um Agente Singer que lhe dá bom dinheiro por ele na troca de NOVOS ELECTRODOMÉSTICOS OU MÁQUINAS DE COSTURA.

VALOR DE
**2.000\$00
A 3.000\$00**



VALOR DE
**2.000\$00
A 4.000\$00**

Quem disse que o seu velho televisor não vale nada? Vá já a um Agente Singer e veja como ele é valorizado ao trocá-lo por OUTRO ELECTRODOMÉSTICO OU MÁQUINAS DE COSTURA.



VALOR DE
**2.000\$00
A 8.000\$00**

A sua máquina de costura já não a satisfaz?... Mas é fantástico como pode valer tanto dinheiro! Vá já a um Agente Singer e troque-a por uma nova ou por UM ELECTRODOMÉSTICO!

SINGER^{*}

tudo para o lar

Cunhal afirma a jornal polaco que não existe crise de crescimento no PCP

Álvaro Cunhal afirmou, a um jornal da Polónia, não existir crise de crescimento no PCP e que, pelo contrário, «assiste-se a um aumento das forças orgânicas e da influência sociopolítica do Partido Comunista, em Portugal».

A declaração foi feita numa entrevista concedida ao jornal polaco «Polityka», na qual sublinha que «as fileiras do PCP crescem, ainda que a um ritmo lento».

Realçou que «a força e a influência real do partido na vida portuguesa são maiores do que transparece nos últimos resultados eleitorais», sublinhando que «o PCP obteve, no Parlamento, mais três deputados do que anteriormente».

Na entrevista, o secretário-geral do PCP estabelece as diferenças existentes entre a política do seu partido e a do PS, criticando a este o facto de «continuar a política iniciada há dois anos e que conduziu Portugal à beira da catástrofe».

Cunhal manifestou-se contra a utilização do território português como «trampolim da política de agressão do imperialismo norte-americano» e a favor das «iniciativas avançadas pela URSS e países socialistas para travar a corrida perigosa aos armamentos e para salvaguardar a paz mundial».

Ontem à noite, entrevistado no programa televisivo «Clube de Imprensa», o dirigente do PCP, afirmou existirem em Portugal serviços de informação secretamente organizados em alguns Ministérios. Cunhal criticou a revisão constitucional efectuada em 1982, particularmente no capítulo da defesa, pois que, disse, assistiu-se a «uma transferência em bloco dos poderes militares do Conselho da Revolução e do Presidente da República para o ministro da Defesa».

Cunhal referiu que se Freitas do Amaral tivesse continuado a ser ministro da Defesa «poderia-

mos ter complicações sérias» na vida política nacional.

Para Álvaro Cunhal a desvalorização do escudo foi uma «decisão negativa, porventura provocada por pressões do FMI que a ela condicionava a concessão de novos empréstimos a Portugal».

O secretário-geral do PCP declarou ainda que os défices das balanças comerciais e de pagamentos foram sempre «enfrentados pelos governos constitucionais através do recurso ao crédito externo», solução que condenou.

Interrogado sobre os acontecimentos na Polónia, Cunhal considerou não existir naquele país uma situação de ditadura militar e contrariou a existência de qualquer paralelismo entre as conjunturas polaca e chilena.

Cunhal manifestou, porém, uma perspectiva crítica em relação à política do Partido Operário Unificado Polaco antes do aparecimento do sindicato «Solidariedade».

Jaime Gama almoça com embaixadores africanos

Jaime Gama realçou num almoço ontem oferecido aos embaixadores africanos de expressão portuguesa, a importância das relações «entre os novos países e o significado que o Governo português atribui ao seu incremento».

O ministro dos Negócios Estrangeiros adiantou que, no

programa do Governo, se inscreve «a noção clara de que se trata de matéria sobre a qual está consolidado um vasto consenso nacional».

Adiantaria que «a afirmação das soberanias nacionais no continente africano, que ainda hoje se confronta com as seque-

las de uma descolonização, em muitos aspectos inacabados, constitui um grandioso movimento de dignificação humana e de libertação social a que, para sempre, ficarão ligados a par de Kwame Nkrumah e Patrice Lumumba, os nomes de Agostinho Neto, Amílcar Cabral e Eduardo Mondlane».

ALTO
DA AJUDA
9,10 e 11
SETEMBRO

1º SORTEIO 26 DE JUNHO
VALE DO SILÊNCIO



Cada vez mais Festa de cada vez mais Povo

Programa do Governo: 161 deputados deram-lhe passagem no Parlamento

E depois da maioria formal?

Estava previsto e aconteceu: a «maior maioria» aceitou o programa do governo PS/PSD. Eram quase 21,30 horas. Pela primeira vez um governo passava no Parlamento por maioria qualificada de 2/3. Foram 161 votos (PS+PSD+ASDI). Quanto aos votos contra a moção de confiança apresentada por Mário Soares ultrapassaram o número inicialmente previsto. O CDS não quis as meias-tintas da abstenção e juntou-se à oposição declarada do PCP e do MDP. Tudo somado: 67 votos, incluindo aqui o «ver-de» para quem não é ecológica a abstenção...

O último dos três dias de debate, ontem, foi sem dúvida o mais animado de toda a sessão legislativa que decorreu tantas vezes morna e por vezes ridícula.

PS, PSD e ASDI, sempre de acordo na generalidade, limitaram-se a confiar na acção do Governo. O PC não lhe deu tréguas, com alusões constantes quer a incompatibilidades expressas há meses, há anos, entre PSD e PS, quer a várias situações atentatórias da democracia perpetradas pela AD e que ainda se se mantêm. O MDP que inicialmente pareceu distanciar-se da oposição aberta e declarado do PCP acabou por inflectir no final. O CDS que não perdoa a ferida aberta com a ruptura da AD, afirmar-se-ia pela «oposição construtiva», à espera da alternância. E a UEDS reconhece que «a existência de uma maioria dá legitimidade ao Governo», mas «não lhe dá obrigatoriamente razão». Já Helena Cidade Moura havia considerado que este Governo «nasceu de um enorme equívoco político e mais uma vez, tal como aconteceu nos governos da AD, está de novo a ser erradamente identificada a maioria aritmética parlamentar com largo apoio nacional».

«Acto de cultura»

Uma das intervenções mais ovacionadas ontem, foi a de Manuel Alegre que propôs ao Governo que no final da XVII Exposição sejam transferidos para os Jerónimos os restos mortais de Fernando Pessoa, «em homenagem à grande figura da literatura e da cultura deste século». Proposta para «colher aplausos fáceis», assim a considerou Veiga de Oliveira (PCP). Os deputados comunistas não aplaudiram. Quanto à coligação, o deputado socialista considera-a «uma vitória da liberdade sobre o dogma, da tolerância sobre a intolerância, da responsabilidade sobre a irresponsabilidade sectária». Que governar não é «apenas um acto de gestão, mas um acto de cultura», quis Manuel Alegre sublinhar.

Com os actos de gestão apenas preocupou-se Morais Leitão (CDS). Esperando que o Governo ajude a vencer a crise de conjuntura, não confia, porém, na sua capacidade para resolver os problemas estruturais.

Ángelo Correia também falou com jeitos e trejeitos, enfático, como se tivesse uma plateia atenta a seus pés, só que a atenção

da câmara era quase nula...

Curiosamente, enquanto falava o ex-ministro sucedeu o inesperado. Então sim, a atenção voltou. Uma jovem, cabelos louros, olhar cândido, irrompe no hemicírculo, ramo de flores na mão, logo seguida de outros quatro jovens. Indo directa à banca do Governo deixa à frente de Mário Soares, estupefacto, o ramo. Alguns deputados do PS e PSD aplaudem, enquanto os quatro jovens abrem panos: «Paz» e «Não ao nuclear» eram as inscrições. «Como é que entraram?» — inquieta-se o presidente Tito de Morais. De imediato eram postos na rua. Serenamente, sem palavras, e alguns balões saltavam das galerias. Eram ecologistas («Amigos da Terra») que deixaram panfletos contra «o nuclear civil e militar». Num deles lia-se: (Contra os Goulags de Leste e Oeste — pela vida autónoma) e «Não ao progresso contra a terra — alternativa ecológica».

Se foi bonito para alguns deputados, muitos (todos?) não deixaram de se inquietar sobre as condições de segurança de que dispõe o Parlamento. Se fosse outra coisa em vez de rosas vermelhas e cheias de espinhos?

Maniqueísmo e memória

Ángelo Correia ainda falou mais algum tempo e não faltaram deputados socialistas a ovacioná-lo. Depois surgiu Mota Pinto. Defesa da coligação, NATO, autoridade do Estado foram alguns ingredientes do discurso, que nem ao PCP nem ao CDS agradou. Carlos Brito qualifica de «maniqueísta» a concepção do Governo e de oposição subjacente às palavras do vice-primeiro-ministro. E Basílio Horta

(CDS) diz que é pena que a memória de Mota Pinto «seja tão curta» ao omitir o papel do CDS «na luta pela liberdade em 1975». Repudia também a «confusão» de Mota Pinto entre opção e degradação. Na opinião de Basílio Horta, o PSD sai, de facto, subalternizado na coligação com o PS. E Mota Pinto «não passa de um simples fogueiro», ao contrário do que anunciou na campanha eleitoral de que seria o maquinista da locomotiva.

Não faltaram risos. Como, de resto, acontecera momentos antes quando Mário Soares bateu palmas a um elogio que lhe fora feito por Manuel Alegre. «Eu aplaudo-me...» — pensou.

Além de Mota Pinto a intervenção que mais reacções provocou foi a do ministro José Augusto Seabra. Discurso cheio de definições e conceitos ensanduichados de citações (Mounier, António Sérgio, Ortega y Gasset, etc.).

Foi o citador-mor, em toda a discussão do programa do Governo. Mas poucos foram os esclarecimentos concretos dos ministros. As muitas perguntas postas sobretudo por banda do PCP e do MDP, pouco foi respondido.

No final, antes da moção de confiança, Mário Soares disse que não havia, em democracia, um único poder. Ou seja não há só o poder do Governo. «Há vários poderes» — sublinhou. Foi um discurso vivo, com uma ponta de ameaça: «Se o PCP não joga o jogo da democracia, o comportamento das forças democráticas terá que ser outro».

Se não há só um poder, fica a pergunta: que poder (ou poderes) irá vencer a crise e sobreviver a ela?

Luís Humberto Marcos

Ministros: falam três, cala-se um

Tal como na véspera, outros três ministros fizeram ontem intervenções (escritas) ao plenário. Outro houve que, estando inscrito desde quinta-feira para intervir, acabou por não fazer qualquer comunicação. Foi Soares da Costa, ministro da Agricultura, Florestas e Alimentação. Dos que falaram aí estão alguns excertos.

Educação (José Augusto Seabra) — «A prioridade das prioridades que o Governo se propõe realizar... será a de institucionalizar as vias profissionalizante e profissional, através de um plano de emergência para a reorganização do ensino técnico, como meio de adequar a educação a um contexto económico, social e cultural que vai ser o dos jovens das mais próximas gerações».

Segundo as suas palavras, «considera o Governo que é urgente promover um grande debate público sobre as questões fulcrais do ensino em que terá um papel de relevo o Conselho Nacional da Educação a integrar por representantes dos pais, dos alunos, dos professores e das forças sociais, bem como por personalidades de reconhecida autoridade espiritual, moral, cultural e cívica, e o qual se pronunciará sobre as reformas de fundo a introduzir no nosso sistema educativo».

Outro excerto: «... o homem português há-de ser educado na fidelidade às suas raízes e na abertura a todas as experiências da sua errância pelo largo Mundo».

Trabalho e Segurança Social (Amândio de Azevedo) — «A política de trabalho e segurança social do Governo tem como objectivo fundamental a protecção e a defesa efectiva dos direitos e dos interesses dos trabalhadores e, mais em geral, dos estratos mais carenciados, em plena consonância com os ideais do socialismo democrático e da social-democracia perfilhados pelos dois partidos da coligação».

Tal política, acrescentou, será prosseguida com «a participação que se pretende activa e empenhada das associações sindicais e patronais, com as quais será mantido um diálogo franco e aberto que conduza à aceitação ou pelo menos à compreensão das medidas para tanto necessárias». Mais: o Governo «respeitará os direitos dos trabalhadores» e garantirá a «segurança no emprego e a proibição dos despedimentos sem justa causa ou por motivos ideológicos».

Defesa (Mota Pinto) — «Entendemos que quem defender a estabilidade do Governo está pela recuperação e que quem contrariar tal estabilidade está com a degradação. Nesta opção, entre estabilização e desestabilização que a todos se põe, não é permitido pela ética democrática e nacional a passividade ou a neutralidade, sendo obviamente legítima a discordância programática».

Outra afirmação do ministro: «A fidelidade à Aliança Atlântica em nada colide com a política de cooperação com os povos e países africanos de expressão portuguesa, cooperação que abrange todos os domínios e, por isso, também o domínio militar».

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

CERTIFICO — para efeitos de publicação que no dia 8 de Junho do corrente ano, de fls. 31 v.º a fls. 33 do Livro 11 — D para «Escrituras Diversas» deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual Manuel Francisco Ruivo que, também, usa o nome de Manuel Ruivo e mulher — Gertrudes Rosário, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar do Carvalhal, freguesia de Chelheiros, concelho de Mafra justificaram, que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores de um prédio urbano sito no referido lugar de Carvalhal que se compõe de dois andares com três divisões com a área coberta de 36 m² e logradouro com a área de 182 m² que confronta de norte com rua principal, do sul e poente com José Joaquim Ruivo e do nascente com José Francisco Ruivo; inscrito, na respectiva matriz urbana, sob o artigo 308, com o rendimento colectável de 1 080\$00, de que resulta o valor matricial de 21 600\$00, ao qual atribuem o valor de 50 000\$00. Que estão na posse do referido prédio há mais de 30 anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início; posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas, sendo, por isso, uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua, sendo consenso unânime de todos que o imóvel pertence a — eles justificantes, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo assim, documento que lhes permita fazer prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme o original.

Mafra, 8 de Junho de 1983

O Ajudante
(a) José Alberto Pires Nunes



CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA EDITAL

ESEQUIEL LINO, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação tomada na reunião ordinária desta Câmara Municipal realizada no dia 26 de Maio do corrente ano, se encontra aberto concurso público, pelo prazo de 60 dias, a contar do dia seguinte ao da publicação do presente edital no «Diário da República», para a elaboração do «PROGRAMA BASE E ESTUDO PRÉVIO DO NOVO CEMITÉRIO DE AIANA».

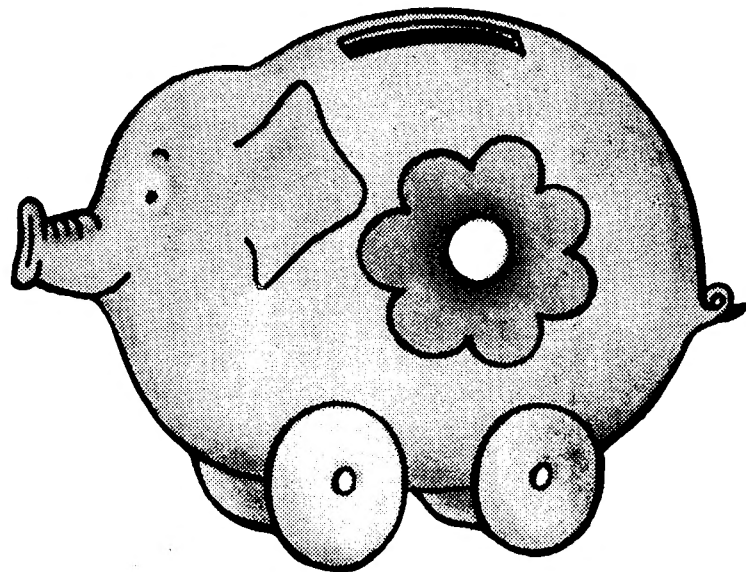
As propostas devem ser enviadas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, ou entregues directamente nesta Câmara Municipal — Departamento de Administração Urbanística, de forma a serem recebidos até ao último dia do prazo de 60 dias atrás mencionado, e a sua abertura terá lugar na primeira reunião que se realizar após o termo do prazo, pelas 21 horas e 30 minutos.

O processo do concurso poderá ser consultado no Departamento de Administração Urbanística (DAU), todos os dias úteis durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Sesimbra, 14 de Junho de 1983

O Presidente da Câmara
Esequiel Lino

Uno!



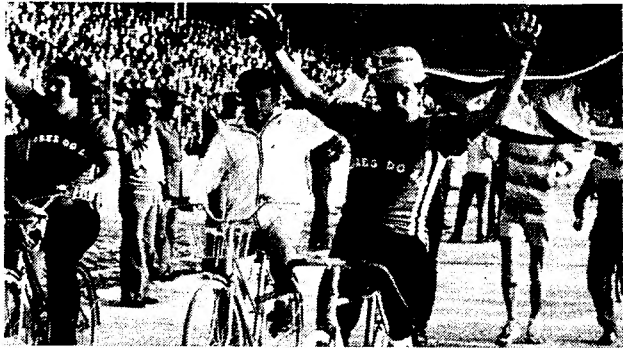
é poupadinho

SOTENA

de ontem para hoje

Recordista de Leiria vai a pé a Fátima

O bombeiro de Leiria, Carlos Vieira, que ontem foi recebido pelo prelado da diocese, irá deslocar-se brevemente a Fátima, a pé, para pagar a promessa que fizera se batesse, tal como aconteceu há oito dias, o recorde mundial («Guinness») de permanência sobre bicicleta. D. Alberto Cosme do Amaral ofereceu ao recordista um medalhão comemorativo da visita de João Paulo II a Fátima, tendo considerado o feito de Carlos Vieira como «revelador de autênticos valores humanos, nomeadamente a força de vontade, perseverança, conseguidos com uma grande confiança e fé em Deus».



«Cockburne»: 30 mil contos de prejuízo

O incêndio que, na madrugada de ontem destruiu parcialmente os armazéns de vinho do Porto, em Vila Nova de Gaia, causou prejuízos estimados entre 20 e 30 mil contos. Um porta-voz da empresa lesada, a «Cockburne Smith», referiu que «os prejuízos poderiam ter sido mais elevados, porque dos 13 milhões de litros de vinho do Porto existentes em armazém só um décimo foi atingido e destruído pelo fogo».

Aderam tonéis e pipas de

vinho do Porto «de colheitas relativamente recentes» — revelou a mesma fonte — «mas, por sorte, as chamas não atingiram a linha de engarrafamento nem os 'stocks' dos vinhos mais antigos e de maior valor comercial». Presume-se que o sinistro tenha tido origem num balão de papel, próprio da quadra de S. João, que teria caído sobre o telhado dos armazéns e consumido o travejamento, propagando as chamas ao interior.

Talho assaltado com pé-de-cabra

Cabritos, salpicões, chouriços, várias peças de carne e, ainda, duas balanças electrónicas foram levadas do talho «Flor de S. Vitor», instalado na Rua de S. Vitor, no Porto. Os assaltantes utilizaram um pé-de-cabra para abrir a porta do estabelecimento. O valor do furto está estimado em cerca de 650 contos e dele foi dado conhecimento à PJ.

Vinte empresas burladas em Lisboa

Eleva-se a vinte o número de empresas comerciais localizadas na Baixa lisboeta que, nos meses de Março, Abril e Maio deste ano, foram defraudadas em mercadorias avaliadas em cerca de setecentos contos. No decurso das investigações, a Polícia Judiciária que deteve um cidadão indiano, oriundo de Moçambique, referenciando mais quatro portugueses, averiguou que os artigos tinham sido entregues pelos lesados aos burlões que se lhe apresentaram como

empregados de supostas firmas suas clientes. Como prova dessa qualidade, os falsos empregados exibiram e entregaram requisições e cheques onde se encontravam indetificadas as empresas compradoras — em número de três — também de Lisboa. A PJ apurou que os dísticos permitiram identificar os documentos com duas dessas empresas requisitantes haviam sido furçados e os outros pertenciam a um dos arguidos, que antes fora empresário.

Tinham assaltado um salão de jogos

A Polícia Judiciária, por intermédio da sua 12.ª Secção da Directoria de Lisboa, deteve dois dos cinco indivíduos, todos de etnia cigana, que, na madrugada do passado dia 22 de Maio, assaltaram um salão de jogos na Rua do Conde Redondo. Os assaltantes, que actuaram armados de pistolas, tinham-se apoderado de dinheiro e de objectos em ouro, tudo no valor de trezentos contos.

Estudante morta à porta de hospital

A Polícia Judiciária de Chaves investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte de uma estudante, Beatriz da Conceição Pacheco, de 19 anos, encontrada já sem vida junto às instalações do Hospital de Macedo de Cavaleiros.

A jovem, residente naquela vila, abandonara há dias a casa dos pais deixando uma carta em que afirmava a sua firme intenção em suicidar-se. As autoridades aguardam os resultados da autópsia.

Operário afogado no rio Mira

Quando nadava com outros companheiros de trabalho no rio Mira, em Vila Nova de Cerveira, sucumbiu afogado o operário da construção civil, Martinho Fernandes Pereira, de 18 anos. Apesar dos esforços desenvolvidos pelos bombeiros locais o seu corpo ainda não foi encontrado.

«Pirata Azul» já tem substituto

O Governo Regional da Madeira contratou às Canárias um barco para fazer a ligação entre o Funchal e Porto Santo, em substituição do «Pirata Azul» que se encontra a ser reparado nos estaleiros da Lisnave.

Não há desespero, mas pouco brilho

Dinheiro de Faro não bastou para comemorar o seu «dia»

Alegadas razões de austeridade económica impediram a Câmara Municipal de Faro de realizar ontem quaisquer manifestações comemorativas do «Dia da Cidade».

«Sem que seja desesperante, não é brilhante a situação financeira da Câmara de Faro», escreveu o presidente do município na última edição do bissemanário regional «Alfaghar», que se publica na capital algarvia.

Manuel da Silva apontou alguns factores de desequilíbrio e referiu-se em particular aos serviços municipalizados que «arrecadam 20 mil contos e só em pessoal gastam 60 mil, cabendo à Câmara pagar a diferença», afirmou.

O presidente da edilidade farense acrescentou que a situação afiliva da autarquia se deve também ao facto de nos últimos três anos se terem lançado no concelho centenas de quilómetros de vias rurais e obras de saneamento básico.

A Câmara, disse Manuel da Silva, «teve de entrar com 40 por

cento dos custos», verba que ao longo desse tempo não terá sido contida o enquadramento global.

Ação intermunicipal

Na mesma entrevista ao «Alfaghar», o presidente da CMF refere-se às dificuldades no abastecimento de água, encarando como solução viável uma acção intermunicipal com as Câmaras de Olhão, S. Brás de Alportel e Loulé.

Tal solução adiantou, passa por um grande empreendimento para captação de água na serra e seu posterior encaminhamento para os centros populacionais.

Na sua óptica, o problema é melindroso «pois dificilmente se pode acreditar que a cidade de Faro alguma vez possa ser abastecida com água das barragens do Funcho ou Beliche, quando concluídas, «como nos têm andado a fazer crer desde há muito tempo», frisou.

Abastecida por doze furos artesaniais, Faro tem um consumo

diário de 12 mil metros cúbicos de água e por vezes sente problemas quando repentinamente um ou outro furo passa de um caudal de 50 m³ para 10 m³/hora, salientou o autarca.

Nas declarações que prestou àquele jornal algarvio, Manuel da Silva mostrou-se também apreensivo no que respeita à educação no município de Faro, nomeadamente a nível primário, preparatório e secundário.

«Estamos à beira da ruptura» por falta de escolas e seria bom — acrescentou — que os responsáveis olhassem enquanto é tempo para a situação de Faro».

Não há habitação

Outro ponto focado pelo presidente da Câmara de Faro foi o da habitação, considerando-o dos mais graves do concelho e que ultrapassa as possibilidades do município.

Sublinhou a necessidade de encarar a situação de frente e procurar a solução para os principais casos que se levantam nes-

se sector, nomeando em particular os fogos por concluir na Carreira de Tiro e no Bairro da Atalaia.

Na primeira área (Carreira de Tiro), estão por concluir 320 casas, tendo a Câmara substituído a firma falida — Opercal — e assumido a responsabilidade da obra.

A verba necessária para finalizar as casas ultrapassa os 150 mil contos, número que está fora das possibilidades da Câmara, esclareceu Manuel da Silva.

No entanto, referiu, será possível concluir até final do ano, dois dos cinco blocos de apartamentos, o que representará 72 fogos, ficando para 1985, data possível, o final da empreitada.

O presidente da CMF abordou ainda a problemática da ilha de Faro, fazendo notar a necessidade urgente da Direcção-Geral dos Portos apresentar o estudo global da zona, ao mesmo tempo que, revelou, a Câmara encomendou um projecto para a construção de uma nova ponte, entre a ilha e o continente.

Descrita no Congresso dos Descobrimentos

Cintura industrial de Lisboa vem dos séculos XV e XVI

A importância da «Cintura Paleointustrial» de Lisboa da margem esquerda do Tejo no período da expansão, foi um dos temas ontem abordados no congresso internacional «Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento», em comunicação de Cláudio Torres.

O congressista sublinhou a função daquela margem do estuário do Tejo como terminal antigo e medieval das grandes vias terrestres que de Mérida, Badajoz, Elvas e Beja desembocavam em Lisboa ou naquela sua cintura.

«Os postos de Alcochete e Coina, principalmente — disse —, foram desde sempre entre-

postos de embarque no abastecimento da capital em todo o tipo de géneros alimentares e mais ainda em madeira e lenha, carvão e cal.»

«A própria abundância de madeira, com o aproveitamento criterioso e mesmo plantação de novas matas — referiu Cláudio Torres — fez surgir nesta zona uma das mais antigas áreas industriais ligadas ao arranque da expansão marítima dos séculos XV e XVI.»

Moinhos de mar e de vento, fornos de cal e de cerâmica, todos ainda «bem visíveis, monumentais e inúmeros», ainda hoje testemunham na margem Sul do Tejo uma actividade industrial que remonta à exploração, em

tempos mais recuados, das minas de azogue (mercúrio).

Foi também em Coina, nos alvares do século XVI, que se implantou uma das primeiras fábricas de vidro conhecidas em Portugal.

Certamente para aproveitar o sobro alentejano para o cavername e o pinho da Mata da Machada para o tabuado dos barcos da expansão, disse Cláudio Torres, em meados de quinhentos surgiu no local da Telha, junto a Palhais, um importante estaleiro naval.

Então já funcionava o «enorme complexo» dos Fornos de El-Rei, no Vale do Zebro, onde era fabricado o biscoito necessário ao abastecimento das armadas

reais.

Nas proximidades eram molhadas e cozidas milhares de peças cerâmicas nos fornos da Mata da Machada (prospectados arqueologicamente em 1981), nos séculos XV e XVI, quando outras olarias começavam a surgir também no Barreiro, Moita e Seixal.

No conjunto, segundo Cláudio Torres, trata-se de «um conjunto de estruturas industriais já implantadas solidamente na margem esquerda desde, pelo menos, inícios do século XV e indubitavelmente ligadas ao esforço económico e tecnológico da expansão marítima e colonial que teve como grande ponta de lança o estuário do rio Tejo».

Vigilância sobre utentes irá ser mais apertada

Medidas contra falsificadores de senhas para passes sociais

Cinco empresas públicas de transportes acabam de anunciar a tomada de medidas contra a falsificação de senhas para passes sociais, que alegam ter sido ultimamente detectada em Lisboa. Rodoviária, CP, Carris, Metro e Transtejo recomendaram aos utentes dos seus serviços que adquiram aquelas senhas exclusivamente nos seus postos

de venda.

Em comunicado, ontem divulgado, aquelas empresas transportadoras justificam a recomendação informando que «foi detectada a utilização de senhas para passes sociais falsificadas cuja venda tem vindo a ser efectuada em cervejarias, restaurantes, cafés e outros estabelecimentos. O texto esclarece que a

apresentação de senhas falsas «dá origem à apreensão do passe, ao pagamento de multas e de elevadas indemnizações e a pesadas penas de prisão».

As empresas transportadoras comunicam que os seus serviços de fiscalização passaram a submeter «a uma análise muito cuidada» os passes em utilização.

Cinco dias, a partir de segunda-feira

Problemas urbanos e sociais sob análise em Coimbra

Os problemas urbanos nas suas relações com os serviços e ciências sociais constituem tema de um seminário que se realiza em Coimbra, de 27 de Junho a um de Julho, por iniciativa do Instituto Superior de Serviço Social, sediado nesta cidade.

É objectivo da realização o es-

tabelecimento de uma discussão entre os diversos técnicos sobre problemas sociais de sede urbana — professores, engenheiros, assistentes sociais e outros.

Problemas urbanos e sociológicos deles decorrentes, aventuras e desventuras do planeamento urbano em Portugal e o planeamento urbanístico na re-

lação com a habitação e a população, são três temas que os especialistas, Vitor Ferreira, Lusitano dos Santos e Costa Lobo vão abordar em outras tantas sessões.

Dois equipas, uma de docentes e outra de alunos do Instituto apresentam à discussão trabalhos que realizaram sobre problemas urbanos e habitação.

Congresso sobre a situação da Língua Portuguesa

A República Popular de Angola estará representada em Lisboa no congresso sobre a actual situação da língua portuguesa por uma delegação do Instituto Nacional de Línguas, dirigida por Irene Guerra Marques.

O congresso, que decorre de 28 do corrente a 3 de Julho, conta com a participação de peritos linguistas e vai debruçar-se sobre Estudos Gramaticais, Lexicologia, Lexicografia, Sociolinguística e Dialectologia.

«O português como língua materna», O Português nas comunidades emigrantes e como língua estrangeira», «Estudos filológicos», «Língua e criação literária», «Língua e Comunicação social» são, entre outras, as questões que serão discutidas no congresso.

CGTP sobre os aumentos

Agravam brutalmente as condições de vida dos trabalhadores

• UGT: sacrifícios só com contrapartidas

A CGTP condenou o recente aumento de preços de bens essenciais anunciados pelo novo Governo presidido por Mário Soares porque tal política, «não só não resolve os graves problemas económicos e financeiros do País, como agrava brutalmente as condições de vida dos trabalhadores e da maioria da população».

De acordo com um comunicado divulgado pela central, estes aumentos, reflexo da desvalorização do escudo em 12 por cento, confirmam que o «Governo PS/PSD insiste na mesma política dos Governos AD: uma política monetarista, e não uma política de desenvolvimento assente no crescimento da produção e do mercado interno e no combate ao desemprego».

Estes aumentos, prossegue o

documento, «vêm confirmar as críticas e reservas feitas pela CGTP ao Programa do Governo». E isto porque, em vez de dar prioridade à imediata resolução de alguns dos graves problemas com que se debatem os trabalhadores — salários em atraso, desemprego, bloqueamento da contratação — o Executivo PS/PSD «opta pelo agravamento das suas condições de vida».

Numa clara advertência ao Governo, a Inter considera que as recentes medidas «em nada correspondem às conclusões aprovadas no IV Congresso e à satisfação do caderno reivindicativo dos 22 pontos».

UGT: a falta de diálogo

Também a UGT adverte o Governo pelo facto de este estar a

deliberar «de uma forma perfeitamente unilateral e sem qualquer auscultação prévia dos parceiros sociais».

Depois de afirmar que os trabalhadores portugueses «sabem que terão de fazer sacrifícios para ajudar a tirar o País do atoleiro em que se encontra mergulhado», a UGT adianta, no entanto, que tais sacrifícios «terão de ter contrapartidas muito concretas para poderem ser aceites».

Num tom geral de crítica, o comunicado agora emitido pelo Secretariado Nacional da UGT assume o seu agrado quanto às propostas e compromissos divulgados durante a campanha eleitoral, presume-se que pelo Partido Socialista. No entanto, lamenta que até ao momento, «ne-

nhum passo concreto foi dado pelo Executivo para consumir e levar à prática aquelas promessas». E se bem que a UGT tenha entendido a quebra da promessa de não formação do Governo antes de ser efectuado um amplo diálogo social, «já não pode compreender nem aceitar que tão relevantes medidas sejam tomadas à revelia daquele mesmo diálogo».

Defendendo a «trégua social» como passo essencial para a superação da crise, a UGT considera não serem as iniciativas pontuais o caminho certo a seguir pelo Governo apontando sim para «um quadro de possíveis consensos encontrados entre os autores e os destinatários daquelas iniciativas».

Luta pode agravar-se na Beiersdorf

Os trabalhadores da Beiersdorf portuguesa concluíram ontem uma greve de duas horas diárias que, de acordo com fonte sindical, registou uma adesão de 80 por cento.

Os trabalhadores exigem um aumento salarial que corrija a situação criada por «aumentos discriminatórios».

Um porta-voz do Sindicato dos Químicos do Centro explicou que a empresa deu em Janeiro um aumento geral de 17 por cento, mas «procedeu posteriormente em Março a aumentos selectivos para alguns trabalhadores».

O dirigente sindical afirmou que os trabalhadores da Beiers-

dorf exigem também que a administração reconheça aos seus órgãos representativos, capacidade de negociação interna.

Anteriormente a Beiersdorf teve paralisada uma hora diária nos dias 14 e 16 de Junho.

O dirigente sindical anunciou que terça-feira os trabalhadores reúnem em plenário para analisar a situação, adiantando que a perspectiva é de radicalização da luta.

A Beiersdorf é uma empresa do sector químico, ligada a uma multinacional, que emprega cerca de 380 pessoas e produz principalmente cosméticos e artigos de higiene.

Transportes

Sitra poderá aderir à greve de dia 5

O SITRA (da UGT) admite a hipótese de entrar em formas de luta na Rodoviária Nacional, nomeadamente secundar a greve marcada para dia 5 de Julho — afirmou um dirigente daquele sindicato.

Os sindicatos ligados à CGTP convocaram para dia 5 de Julho greves na Rodoviária Nacional, CP, Carris, Metro e Transtejo,

que na Carris tem o apoio dos sindicatos UGT.

O dirigente sindical afirmou que o Sitra secundará na Rodoviária Nacional a greve, se o conselho de gerência da empresa mantiver a posição de não responder à proposta de revisão de acordo de empresa, apresentada por aquele sindicato há cerca de dois meses.

Polónia suspendeu cooperação com o BIT

A Polónia anunciou a suspensão da sua cooperação com o Bureau Internacional do Trabalho (BIT).

Segundo uma fonte oficial, em Genebra, esta decisão foi tomada na sequência da nomeação pelo conselho de administração daquele organismo da OIT de três juristas para constituírem uma comissão de inquérito sobre a Polónia. A posição da Polónia foi notificada através de uma carta de Stanislaw Turbanski (embaixador da Polónia junto das Nações Unidas) dirigida

ao director do BIT, Francis Blanchard.

Nessa carta, Turbanski rejeita a decisão do conselho de administração e recorda a posição do seu governo: Varsóvia tinha anunciado em 31 de Maio passado, quatro dias depois de o conselho anunciar a nomeação da referida comissão, suspenderia toda a cooperação com o BIT se a comissão viesse a ser constituída e que, entretanto, a Polónia boicotaria os trabalhos da Conferência Internacional do Trabalho que se iniciou em 1 de

Junho.

No entanto, a conferência, que terminou os seus trabalhos na passada quarta-feira, evitou cuidadosamente durante toda a sessão evocar a questão da Polónia com demasiada insistência, dado que esse país não se encontrava presente na assembleia.

«A comissão de inquérito será empossada apesar de tudo», declarou à France Press Francis Blanchard, que precisou que a carta de Turbanski, assim como a sua própria resposta, seriam

publicadas segunda-feira.

A criação de uma comissão de inquérito, a medida mais grave que o BIT pode adoptar contra um país membro, tinha sido decidida pelo conselho na sequência de uma queixa formal entregue em Junho de 1982 à Conferência Internacional do Trabalho pelo representante sindical da França, Marc Blondel (sindicato Force Ouvrière).

A Polónia, recorda-se, há mais de dois anos que não paga as suas quotas ao BIT.

Pessoal da Matur apresenta proposta

Os trabalhadores da Matur e Hotel Atlantis decidiram apresentar à administração da empresa «uma proposta visando assegurar a manutenção dos postos de trabalho e tornar rentável o complexo hoteleiro».

Em comunicado o Sindicato de Hotelaria refere que «a iniciativa dos trabalhadores surge após terem tomado conhecimento de que não será garantido o pagamento dos salários em atraso e

estar a ser encarada a possibilidade de encerrar o Hotel Atlantis».

Adianta que foi solicitada uma reunião ao Presidente do Governo Regional destinada a revelar as intenções dos trabalhadores e da administração.

«A decisão — diz o sindicato — tem como questão prévia a condição de a administração deixar de exercer poderes absolutos sobre a exploração do complexo hoteleiro».

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

TELEFS. 23846/22346/25245 —

APARTADO 72

3001 COIMBRA CODEX

ANÚNCIO

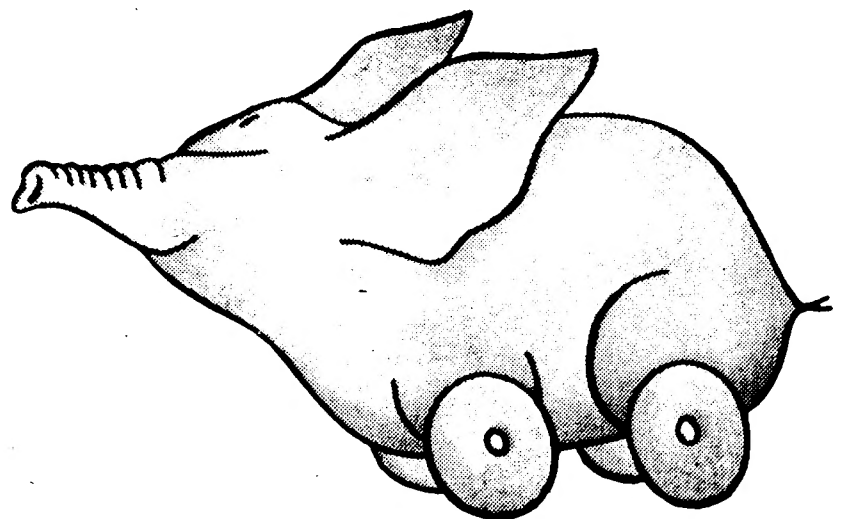
Para fornecimento de diverso equipamento médico destinado ao Hospital Pediátrico, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, de acordo com o seguinte quadro discriminativo:

CONCURSOS PÚBLICOS	DESIGNAÇÃO DO EQUIPAMENTO	DIA E HORA LIMITE DE ENTREGA DAS PROPOSTAS	DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DA ABERTURA DAS PROPOSTAS
N.º 4/284	—Aparelho de ventilação assistida para recém-nascido. —Aparelho destinado a determinar a pressão intracranéana.	12 Julho-15 Horas	12 Julho-16 Horas
N.º 4/285	—Pneumotacógrafo pediátrico.	12 Julho-15 Horas	12 Julho-16 Horas
N.º 4/286	—Espectrofotómetro de duplo feixe, com UV e scanner. —Colector de amostras para cromatografia, de coluna, com leitor. —Microscópio binocular de ensino, com cabeça dupla. —Microscópio binocular para fluorescência. —Aparelho de focagem isoelectrica.	12 Julho-15 Horas	12 Julho-16 Horas
N.º 4/287	—Aparelhos para monitorização da frequência cardíaca e respiratória, com osciloscópio de E.C.G., para pediatria. —Bombas de perfusão, para pediatria. —Vaporizador de enflorano, pediátrico.	13 Julho-15 Horas	13 Julho-16 Horas
N.º 4/288	—Aparelho de R.X. portátil.	13 Julho-15 Horas	13 Julho-16 Horas
N.º 4/289	—Mesa ortopédica para sala de operações que permita a utilização de aparelho de R.X., com intensificador de imagem, já existente.	13 Julho-15 Horas	13 Julho-16 Horas

Os programas dos concursos estão patentes no Serviço de Aprovisionamento (Sector de Compras) do C.H.C. — Quinta dos Vales, S. Martinho do Bispo, Coimbra. Telef. 33019/33207

O SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
(Ilegível)

Uno!



é vivaço

Sobe a quase 60 milhões de contos

Aumento dos bens essenciais pretende reduzir o défice corrente do OGE/83

O défice previsto no Orçamento deste ano é de 150 milhões de contos: mas os aumentos que ontem entraram em vigor podem contribuir para a sua diminuição.

O Orçamento aprovado no início deste ano, e que embora anunciado como provisório se deverá manter em vigor até 31 de Dezembro, previa um défice total de 150 milhões de contos (descontando as despesas feitas com o pagamento de dívidas anteriores), como um défice corrente de 57 milhões.

Este défice corrente, isto é a diferença entre as receitas correntes do Estado como os impostos e a dos lucros das empresas públicas, tem sido considerado nestes últimos anos como o de mais urgente correcção, de

acordo com a concepção clássica de que se é admissível que o Estado se endivide para realizar investimentos, não o é para pagar despesas de funcionamento.

Entre essas despesas correntes avultam os subsídios concedidos pelo Fundo de Abastecimento que são no orçamento em vigor quase iguais ao défice corrente do Estado: 57 milhões de contos, contra 60 milhões de despesas para o Fundo de Abastecimento em números aproximados.

Seria por isso teoricamente possível, eliminar a totalidade do défice corrente e um terço do défice global, através da simples extinção da política de subsídios, permitindo assim que um au-

mento generalizado de preços, fizesse com que os produtos actualmente subsidiados passassem a ser vendidos e aos seus valores de mercado.

O efeito mais negativo desta política, dada a dimensão dos aumentos de preços, é que poderia pôr em risco o controlo da inflação, que mesmo nos piores anos da economia portuguesa, pouco tem passado da casa dos 20 por cento.

E uma inflação sensivelmente acima destes limites iria obrigar não só a uma desvalorização ainda mais rápida do escudo, como forçaria novo aumento das taxas de juro.

Em qualquer caso quer o corte dos subsídios tradicionalmente concedidos aos preços dos bens essenciais aparece como a

forma para já escolhida para enfrentar o défice orçamental.

Depois de aplicadas estas primeiras medidas para reduzir as despesas públicas o actual Governo terá ainda de revelar, provavelmente quando divulgar as linhas mestras do Orçamento do próximo ano, qual o nível do défice orçamental que considera compatível com o equilíbrio externo da economia portuguesa.

A relação entre o défice orçamental e a balança de pagamentos é também a razão porque o estado das finanças públicas portuguesas é cuidadosamente observado quer pelos bancos estrangeiros que são credores do Estado português, quer por parte do Fundo Monetário Internacional.

em duas palhaças

ANTÓNIO MARTINS CONTINUA como presidente da Brisa até à apresentação das contas do exercício de 1983, a realizar possivelmente em Março de 1984. A confirmação é da própria empresa concessionária da construção e exploração de auto-estradas e justifica-se pelo facto de António Martins ter passado, também, a exercer cumulativamente o cargo de presidente do Conselho de Administração da Companhia Portugal e Colónias por nomeação do IPE (Instituto das Participações do Estado).

●●●

A PETROGAL VAI EMITIR OBRIGAÇÕES, no valor nominal de mil escudos cada e totalizando a emissão um milhão e meio de contos, segundo autorização ontem publicada no «Diário da República».

A taxa de juro nominal do primeiro cupão é de 26,5 por cento e para cada um dos seguintes a taxa será a taxa máxima dos juros dos depósitos a prazo superior a 180 dias mas não a um ano em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento do juro acrescida do diferencial de 0,5 pontos percentuais.

●●●

1800 TONELADAS DE ATUM, três vezes mais do que no passado, foram capturadas nos Açores até 15 de Junho pelas 35 traineiras envolvidas na campanha da pesca dos tunídeos.

O comandante Victor Silva, da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas, adiantou que, a verificar-se um fim de campanha idêntico ao de 1982, deverá ser largamente ultrapassado o volume de atum então capturado nas ilhas.

●●●

A BOLSA DE SUBCONTRATAÇÃO DO SUL já abrange 43 empresas, segundo foi revelado num colóquio na FIL, enquadrado na Filtrónica/82, que continua aberta ao público neste fim-de-semana.

Esta bolsa, iniciativa da Associação Industrial Portuguesa, visa a satisfação de encomendas industriais nos sectores de metalurgia, metalomecânica, material eléctrico e electrónico e indústria de plástico. Segue-se a informação de Eduardo Ribeiro, técnico da AIP, estão prestes a aderir mais treze empresas subcontratadas; foram contactadas mais de sessenta empresas potenciais contratantes e registaram-se, até este momento, 34 requisições de encomendas de serviços às empresas integrantes desta bolsa de subcontratação.

●●●

A GESTÃO DA QUALIDADE no Brasil e em Portugal vai ser tema de um painel organizado pela Direcção-Geral da Qualidade e Associação Industrial Portuguesa sendo principal conferencista o prof. Walter Santos, presidente da INMETRO (Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial do Brasil).

O painel realiza-se no dia 29 de Junho, na sala de Quadros da AIP, Praça das Indústrias, em Lisboa, e decorrerá das 15 e 30 às 17 e 30. Além daquele professor brasileiro participa também o eng. Santos Gonçalves, director-geral da Qualidade, do Ministério da Indústria.

●●●

O **CONCURSO DE PROJECTOS INDUSTRIAIS** foi lançado em Bragança, capital do Nordeste transmontano, pelo IAPMEI e a Caixa Geral de Depósitos com o objectivo de contribuir para o aparecimento de novas unidades industriais na região.

O Nordeste tem uma vinculada marca de subdesenvolvimento industrial visível no facto de as suas 336 unidades industriais, 82,5 por cento delas terem menos de cinco trabalhadores. 9,5 por cento têm menos de 10 trabalhadores e só oito por cento têm mais de 10. São considerados como pontos fortes do Fomento Regional da Indústria a pouca poluição e a prioridade regional bem como a proximidade da fronteira com a Espanha. São considerados pontos fracos, a rede rodoviária, o afastamento do litoral e a mão-de-obra não qualificada.

No mês de Agosto

Agro-Barroso/83 é em Montalegre

PORTO, 25 — As Câmaras Municipais de Boticas e Montalegre nos termos do protocolo de cooperação celebrado em 1980, vão de novo patrocinar a Feira Agrícola Exposição Agro-Barroso/83 que, este ano, terá lugar em Montalegre de 6 a 13 de Agosto próximo.

O certame, conforme foi dito pelo prof. Carvalho de Moura, presidente da edilidade montalegrense que para o efeito se deslocou ao Porto, juntamente com o dr. Sousa Fernandes, presidente da Câmara de Boticas e de outros elementos da Comissão Executiva, tem como objectivos fundamentais dinamizar e sensibilizar os agricultores do Barroso para a prática de novas técnicas no tratamento das terras

e na produção pecuária, para promoção das culturas tradicionais e, se possível, para a introdução de novas culturas mais rentáveis.

A feira visa, ainda, promover acções culturais por forma a preservar e a reavivar os usos e costumes de Barroso, o artesanato local, o folclore, a gastronomia e outras manifestações, enriquecer o povo de Barroso com outros conhecimentos não só dos valores e potencialidades da região mas também de outros veiculados pelas entidades e expositores presentes.

O prof. Carvalho de Moura adiantou depois que a Agro-Barroso deste ano «poderá de alguma forma a vir ser prejudicada com medidas ultimamente toma-

das pela Direcção Regional de Trás-os-Montes que, proibindo a circulação de bovinos e consequentemente as feiras de gado, não possibilitarão a exposição e o concurso pecuário de animais de raça bovina, concurso este mais conhecido por feira do prémio.

Prosseguindo, o presidente da edilidade montalegrense sublinhou:

«Embora cientes que a falta de gado bovino constitua uma falha muito importante num certame de acentuadas características rurais, agrícolas e pecuárias» as duas câmaras optaram pela realização da Agro-Barroso/83 já que «alternativas várias foram encontradas para se manter o nível atingido em edições ante-

riores e garantir a sua continuidade e, ainda, no melhor sentido pedagógico, para se levar ao conhecimento dos lavradores criadores de gado as nefastas consequências do alastramento da peripneumonia».

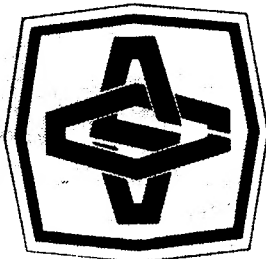
Carvalho de Moura realçou do programa elaborado para a Feira, o funcionamento na mesma da típica cozinha barrosa, a Feira de Artesanato, a inauguração da Biblioteca Municipal/Casa da Cultura, a chegada de bois, as corridas de cavalos, o cortejo etnográfico e, ainda, a exposição de arte sacra da região na Igreja do Castelo de Montalegre.

Foi, ainda, frisado que já deram a sua adesão à Agro-Barroso 80 expositores.

CONTINUAMOS A CRESCER



em PALHAIS



Na Estrada Nacional n.º 10, próximo de Coima e a curta distância do triângulo Barreiro - Montijo - Almada, dispomos agora dum novo complexo integrado de assistência automóvel. Numa zona de expansão de 25.000 m², integrando uma área coberta de 2.200 m², temos à sua disposição instalações comerciais e industriais das mais modernas e eficientes. Esperamos a sua visita para o recebermos com a nossa tradicional amizade.

Salvador Cuatrecasas

SETÚBAL, SARL.

PALHAIS — ESTRADA NACIONAL N.º 10 TELS. 205109 - 205461 2830 BARREIRO • STAND E VENDAS — RUA MIGUEL PAIS 74 TELS. 2076850 2830 BARREIRO

STAND NO MONTIJO — R. JOSÉ JOAQUIM MARQUES 15 TEL. 2311683 2870 MONTIJO • OFICINA NA BAIXA DA BANHEIRA — EST. NACIONAL 61-A TEL. 2040892 2830 BARREIRO

STAND VENDAS E OFICINA EM ALMADA — AV. 25 DE ABRIL 9 A e B TELS. 2763544 - 2763520 - 2752570 2800 ALMADA • SANTIAGO DO CACÉM — STAND E VENDAS R. CIDADE DE SETÚBAL 17 TEL. 22270 7540 SANTIAGO DO CACÉM

SETÚBAL — R. MÁRTIRES DA PÁTRIA S/N. STAND AV. MARIANO DE CARVALHO 31-35 TELS. 26455, 24672 • OFICINA R. MÁRTIRES DA PÁTRIA S/N TEL. 28998 • ESCRITÓRIO R. MÁRTIRES DA PÁTRIA TEL. 23022 - 24673 2900 SETÚBAL

Por falta de dólares

Eden Pastora suspende luta contra a Nicarágua

O «Comandante Zero», Eden Pastora, suspendeu a sua luta armada contra o regime da Nicarágua porque não obteve dos Estados Unidos o auxílio mensal de 200 mil a 300 mil dólares que lhe reclamou, afirmou, ontem, o «Washington Post».

O chefe militar do ARDE (Aliança Revolucionária Democrática) ordenou na quinta-feira a retirada das suas tropas para poder encontrar as soluções económicas necessárias à luta iniciada no passado dia 8 de Abril.

Segundo o jornal americano, o «Comandante Zero» tomou esta decisão depois da viagem infrutífera efectuada por Alfonso Robelo, responsável político do ARDE, a Washington na passada semana, para obter uma assistência americana de 200 a 300 mil dólares (de 23 mil a 35 mil contos), a fim de equipar, segundo o ARDE, a sua força de 4 mil homens «em rápida expansão».

Segundo fontes do ARDE, citadas pelo «Washington Post», o financiamento dos anti-sandinistas de Eden Pastora provém de fundos privados na Europa, Venezuela, México e Colômbia, cujos recursos provêm, eles próprios, em parte, da CIA.

Sindicalistas chilenos deportados

Três dirigentes sindicais chilenos implicados nas recentes jornadas de protesto nacional contra o Governo vão ser deportados para localidades do Sul do país onde ficarão em residência compulsiva durante três meses, foi ontem anunciado oficialmente em Santiago.

Sérgio Troncoso, presidente do Sindicato dos Operários da Construção Civil (60 000 aderentes), Carlos Opazo e José Oróstica, dirigentes do Sindicato Camponês Surco, haviam sido presos no sábado na sequência do segundo dia de protesto na-

cional em 14 de Junho.

Entretanto, a Igreja Católica chilena tomou uma posição firme a favor da liberdade sindical e do direito à greve em comunicado ontem publicado no segundo dia da greve geral no Chile.

«Os trabalhadores têm o direito de se associar livremente e de viver uma verdadeira vida sindical que inclui o direito à greve em circunstâncias determinadas» afirma o comunicado publicado pela Conferência Episcopal.

Sublinhando que o Chile vive «uma situação de violência latente» os bispos chilenos consideram que a ausência de um diálogo para ultrapassar a crise põe em perigo a paz social.

Os bispos pronunciam-se ainda pela liberdade de opinião e pedem o fim das medidas de censura, reforçadas, impostas à imprensa pelo Governo pouco antes da greve geral lançada pelo Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT) e os transportadores rodoviários.

Agora com Reagan

Novo «Watergate» ameaça Washington

Ronald Reagan poderia ter-se servido de um bloco de notas confidenciais de Carter para se adiantar à estratégia dos democratas e conseguir mais facilmente ser eleito em 1980.

O assunto é a base de uma polémica que a um ano das próximas eleições agita a vida política americana, sobre a qual continua a pairar o fantasma do «Watergate» que afastou Nixon do Poder.

Robert Strauss, ex-presidente da campanha de Carter pediu ao Governo que nomeie uma comissão para determinar em que circunstâncias Reagan obteve cópias de documentos secretos dos democratas.

O subcomité de ética da Câmara dos Representantes exigiu a quatro funcionários da Administração Reagan explicações públicas da forma como puderam obter cópias dos documentos dos democratas.

O chefe do gabinete da Casa Branca, James Baker, reconhe-

ceu que as notas de Carter chegaram às suas mãos mas não disse como nem em que medida isso incluiu na estratégia dos republicanos.

No centro da questão está o facto de os documentos terem chegado às mãos dos republicanos dois dias antes de um debate televisivo cara-a-cara entre Reagan e Carter.

A vitória do debate foi geralmente atribuída a Reagan, cuja popularidade subiu muito a partir de então, especulando-se agora sobre os efeitos que os documentos tiveram nisso.

«A melhor maneira de servir a lei, disse Strauss, é a nomeação, que a própria lei torna obrigatória, de um investigador especial para estudar o caso».

Entre os implicados no caso citado pelo subcomité legislativo, encontram-se, além de James Baker, o director dos Assuntos Orçamentais, David Stockman e até o actual director

da CIA, Casey.

Previendo um crescimento da polémica os três homens fizeram declarações subvalorizando a importância das notas e, ao mesmo tempo, negando haver tido conhecimento da sua existência.

«Recordo o bloco — disse Baker — mas não creio que tivesse sido material eleitoral estratégico. O mais que me recordo é que me foi dado por William Casey sugerindo-me que poderia ser útil para o debate televisivo».

O director da CIA negou por seu turno que ele próprio, os seus secretários ou os cinco ajudantes da campanha, tenham recebido tal material.

«Posso declarar que a direcção da campanha nunca autorizou, dirigiu ou admitiu qualquer medida para obter os documentos, que ainda por cima não foram utilizados na campanha», disse Casey.

Eleições em Itália

Socialistas e Republicanos sobem nas sondagens

A campanha eleitoral italiana encerrou às zero horas de hoje com boas perspectivas para os líderes socialista, Bettino Craxi, e republicano, Giovanni Spadolini.

Os dirigentes dos sete principais partidos concorrentes terminaram uma longa série de comícios eleitorais e debates televisivos para conquistar o voto dos últimos indecisos entre os 44 milhões de italianos chamados às urnas.

As últimas sondagens parecem confirmar nítidos avanços de socialistas e republicanos e sérias dificuldades para os grandes partidos democrata-cristão e comunista.

Bettino Craxi, responsável pela convocação antecipada das eleições e aspirante ao cargo de presidente do conselho de ministros, espera ganhar espaço face à hegemonia do Partido Democrata-Cristão, depois de excluir a alternativa de esquerda proposta pelo Partido Comunista.

«Os conservadores e os adversários políticos dos socialistas não poderão cantar vitória na próxima segunda-feira», assegurou Bettino Craxi insistindo na sua

proposta de um novo pacto de governo com a Democracia-Cristã limitado a três anos.

O democrata-cristão Ciriaco de Mita, depois da polémica pública com Bettino Craxi, concluiu a campanha apresentando o seu partido como o único capaz de garantir a estabilidade política, o renascimento da heterogénea coligação governamental, o saneamento do Estado e a luta contra o desemprego e a inflação.

O republicano Giovanni Spadolini apresenta-se como segundo «partido carneira» e espera recolher os frutos do prestígio acumulado pelo jornalista e historiador de Florença no seu ano e meio como primeiro chefe de governo da República não pertencente às fileiras democratas-cristãs.

Cinco partidos da antiga coligação (democratas-cristãos, socialistas, republicanos, sociais-democratas e liberais) vão disputar os votos de cerca de 60 por cento do eleitorado de centro, de direita e da esquerda moderada.

À direita, o Partido Neofascista de Giorgio Almirante tentará manter o apoio de cerca de dois

milhões de italianos, apesar de não ter conseguido convencer o filho do Duce, Vittorio Mussolini a concorrer como cabeça de lista em Roma.

Pelo lado da esquerda, o PCI de Enrico Berlinguer conserva as suas posições como o maior partido comunista da Europa Ocidental, mas teme não chegar ao seu mínimo de 30 por cento e continua condenado a ficar na oposição dada a negativa socialista em aceitar a aliança de esquerda.

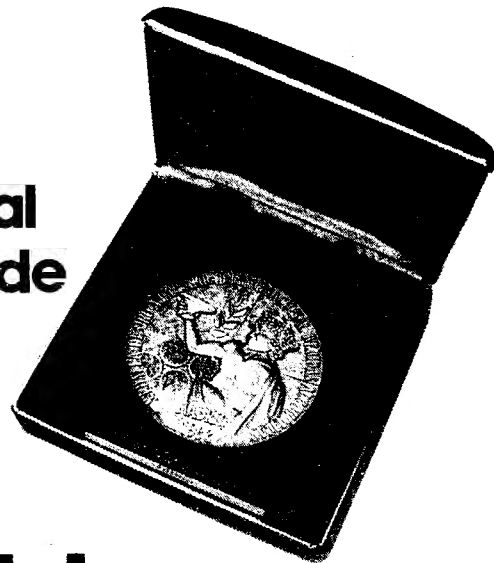
O «rebelde» da campanha foi o líder do Partido Radical, Marco Panella, que declarou guerra às «eleições fraude» convocadas pelo grupo da «partidocracia para voltar a dividir o poder».

O líder radical, promotor dos referendos sobre o divórcio e o aborto, propõe aos italianos que realizem um protesto maciço mediante a abstenção, o voto em branco e o voto nulo.

Marco Panella abre uma única excepção pedindo o voto para o catedrático de extrema-esquerda Toni Negri acusado de vários delitos terroristas.

Medalha Ouro

Distinção Internacional de Qualidade de Bebidas Alcoólicas



Vinhos Justino Henriques e Filhos, Lda.



José Albuquerque Amaral, gerente dos Vinhos Justino Henrique e Filhos, Lda. ao receber a Medalha de Ouro, durante o Jantar de Gala em Madrid.



Alteração de poderes do Congresso

Soviéticos acusam Reagan de "chantagem nuclear"

A agência soviética TASS criticou ontem com dureza a decisão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos de proibir ao Congresso o direito de vetar decisões do presidente.

Tal medida demonstra, segundo a agência, que a Administração Reagan «avança sem rodeios, derrubando todas as barreiras, mesmo as legislativas, que possam conter a sua política de fomento da tensão e da chantagem nuclear».

A TASS recorda que a denominada «lei limitadora» foi aprovada em 1973 nos Estados Unidos «sob o impacto directo do vergonhoso fiasco da agressão norte-americana ao Vietname».

«Os círculos governantes

norte-americanos — acrescenta — tentam reduzir à expressão mais simples os últimos obstáculos que poderiam conter a sua política agressiva e hegemónica, a despeito dos resultados das sondagens à opinião pública demonstrarem que Reagan ganha cada vez mais a reputação de querer empurrar o Mundo para o abismo da hecatombe nuclear».

A agência refere que, ao abrigo da lei agora revogada, o Congresso podia, embora dentro de certos limites, «vetar os actos frequentemente insensatos da Casa Branca aos quais os legisladores se opunham».

Entre estes, cita «a participação norte-americana em guerras

não declaradas, os fornecimentos de armas aos países estrangeiros e o apoio a regimes ditatoriais».

A agência afirma que «nem sempre a Casa Branca teve em conta a opinião do Congresso, pois desde o final da Segunda Guerra Mundial a Casa Branca recorreu 262 vezes à força militar ou a ameaças do seu emprego».

Contudo, a TASS insere a revogação do direito de veto na «flagrante tentativa da Administração Reagan de legalizar a sua prática militarista, o que — diz — é extremamente perigoso tanto para os Estados Unidos como para os seus aliados, especialmente os países europeus ocidentais e o Japão».

Assembleia da Paz em Praga

Gary Potthast, deputada «verde» no Parlamento Federal Alemão, abandonou a assembleia pacifista de Praga em sinal de protesto contra um incidente registado entre polícias, jornalistas ocidentais e dissidentes checoslovacos.

A Polícia confiscou os filmes e gravações das equipas de televisão e de rádio que tinha assistido a um encontro entre pacifistas ocidentais e militantes da «Carta 77». Gaby Potthast convidara os dissidentes checoslovacos para este encontro que foi interrompido pela Polícia.

Segundo Arafat à

Sírios prepara contra o Povo

O líder da OLP Yasser Arafat disse ontem a s perpetrar um novo morticínio contra o Povo Pa de ter sido expulso pelas autoridades sírias.

«É preciso que o Mundo saiba que todas as nossas bases estão cercadas pelos blindados sírios e pelas unidades especiais sírias». Foi com estas palavras que o dirigente da Organização para a Libertação da Palestina, Yasser Arafat, se dirigiu aos jornalistas, comentando a actual situação vivida pelos guerrilheiros palestinos da Fatah no vale de Bekaa e em Tripoli, no centro e norte do Líbano.

Entretanto, em declarações difundidas em programas árabes da emissora privada Rádio Monte-Carlo, captada em Paris, o dirigente palestino lançou um apelo ao presidente sírio, Hafez el-Assad, convidando-o a «desenvolver todos os esforços para evitar uma nova chacina contra as forças palestinas». «Isso», acrescentou Arafat, completaria o trabalho feito no ano passado pelas forças israelitas durante a invasão do Líbano».

Plano contra os Palestinos

Comentando o seu «afastamento» de Damasco, decretado pelas autoridades sírias, Yasser Arafat acrescentou que tal medida «faz parte do plano sírio-líbico dirigido contra

o povo palestino e contra a sua Revolução».

Nas últimas horas, a agência palestina Wafa transmitiu comunicados constantes sobre os atentados e as emboscadas, com severas denúncias do suposto acordo Damasco-Washington sobre o Líbano.

Esse acordo secreto — acusam os palestinos — prevê a devolução dos montes Golan à Síria por Israel, que os ocupou militarmente na chamada guerra dos seis dias, em 1967, e os anexou oficialmente em 14 de Dezembro de 1981.

O porta-voz militar israelita,



Yasser Arafat

Impasse nas negociações afgano-paqu

O segundo round das conversações indirectas paquistanó-afegãs, sob a égide da ONU, terminou ontem à noite, em Genebra, sem perspectivas de um terceiro round nesta capital, soube-se de fonte oficial, no Palácio das Nações.

Interpelado entre dois encontros com as delegações paquistanó-afegãs, o subsecretário-geral das Nações Unidas, Diego Cordovez (Equador), declarou à imprensa que um terceiro round em Genebra não seria necessário. Cordovez que precisou que um comunicado será tornado público, acrescentou que retomará as suas viagens entre as capitais interessadas, mas não forneceu a data desta viagem.

Por seu lado, o ministro paquistanês dos Negócios Estran-

geiros, Yakoub Sahabzada Khan, recusou-se a qualquer comentário.

Estas conversações começaram no passado dia 16 e foram prolongadas por dois dias.

Por seu lado, Georgi Arbatov, director do Instituto de Estudos

Paquistão fez explodir bomba

O Paquistão fez explodir um 20 a 50 quilotoneladas, na região Quetta no Baluchistão, afirma o «Patriota», que cita «fontes altas».

O jornal, que publica em português, acrescenta que a explosão teve lugar no dia do Ramadão.

TELEPROCESSAMENTO

DO BANCO ESPIRITO SANTO OFERECE-LHE:

**EFICÁCIA
EM 1º LUGAR
RAPIDEZ
EM SEGUNDOS**



Em qualquer dos nossos balcões equipados com Teleprocessamento, dirija-se directamente ao Caixa...

O seu cheque é pago em poucos segundos e debitado na sua conta.

Ainda que esteja em Cascais e a sua conta no Porto.

O mesmo se passa com os seus depósitos, transferências, saldos, cobranças ou ordenados.

Com a nossa electrónica a sua conta está sempre ao seu alcance em poucos segundos. Permanentemente actualizada.

Podendo ser movimentada em qualquer Agência, sem demoras nem burocracias.

Como se fosse num único e vasto balcão em todo o País.

Se aprecia eficácia, descubra a nossa em poucos segundos!



**BANCO ESPIRITO SANTO
E COMERCIAL DE LISBOA**
o seu banco para sempre

AÇORES

1 Semana em S. MIGUEL
Partidas todos os SÁBADOS DE ABRIL A OUTUBRO

CIRCUITO AÇOREANO
8 Dias Visitando: S. MIGUEL, TERCEIRA e FAIAL (Pico)
DIAS Partidas todos os SÁBADOS de ABR a OUT

AÇORES E MADEIRA
11 Dias VISITANDO S. MIGUEL E MADEIRA
Partidas: Todas as 2ªs FEIRAS de ABR a OUT.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
ALMADA - Rua de Oliveira, 9 - C Tel. 803609
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

à chegada a Tunis

am morticínio o Palestino

à sua chegada a Tunis que «os sírios tencionam Palestino». Arafat vinha de Damasco, depois

major Yehuda Weinraub, desmentiu categoricamente essa informação afirmando que «os montes Golan não são negociáveis sob qualquer conceito».

«É lamentável, prosseguiu o dirigente da OLP, que eu seja levado actualmente a partir de Damasco por causa de uma decisão síria, que recorda a que me fez sair de Beirute no Verão passado». O dirigente máximo da Fatah precisou, por outro lado, que tinha sido informado oficialmente da decisão de Damasco convidando-o a deixar o país, quando presidia a uma reunião da direcção palestina na capital síria.

Também o comandante chefe-adjunto das forças palestinas e próximo de Arafat, Khalil al Wazir, que actualmente se encontra em Beirute, no Líbano, foi por seu turno informado que seria a partir de agora considerado indesejável na Síria.

Entretanto, o porta voz oficial da OLP, Ahmad Abdel Rahman, declarou ontem na cidade de Trípoli, a norte de Beirute, no Líbano, que «a partida de Yasser Arafat de Damasco é extremamente grave na actual situação».

A mesma fonte sublinhou

que, a confirmarem-se as informações provenientes de Damasco (a partida de Arafat), tal equivalerá ao encerramento de todas as delegações da Fatah e da OLP na Síria.

Manifestações a favor de Arafat

Manifestações de apoio a Yasser Arafat ocorreram ontem no campo de Al Yarmuk (perto de Damasco) depois de Yasser Arafat ter sido convidado pelas autoridades sírias a deixar o país.

Os manifestantes protestavam contra a decisão das autoridades sírias, segundo revela a agência palestina Wafa.

Manifestantes lealistas haviam tomado de assalto ontem à noite uma delegação do Fatah ocupada em 29 de Maio último por «dissidentes» dessa organização.

Também ao fim da manhã de ontem se registou uma manifestação de apoio ao chefe da OLP, Yasser Arafat, próximo da mesquita Al-Aqsa em Jerusalém.

Os manifestantes, que saíram da mesquita após a tradicional oração de sexta-feira, agitaram uma bandeira palestina e entoaram estribilhos hostis à Síria e aos rebeldes do Fatah.

negociações quistanesas

Soviéticos sobre os Estados Unidos e o Canadá, declarou, na segunda-feira, no clube diplomático de Genebra, que a URSS se retirará «do Afeganistão quando o Paquistão aceitar assinar um tratado pelo qual se comprometa a encerrar os campos de treino dos

resistentes».

Os Estados Unidos, acrescentara Arbatov, «deverão ter um papel mais positivo, nomeadamente, exercendo pressões sobre o Paquistão para que reveja a sua posição».

De boa fonte, indicaram ontem em Genebra, que estas diversas declarações não tinham sido muito encorajadoras e que será necessário, de agora em diante, esperar pela próxima Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque, em Setembro, para ver que caminho é conveniente dar a estes dois primeiros rounds de conversações. A menos, precisou a fonte, que o Conselho de Segurança da ONU seja convocado neste intervalo sobre a questão do Afeganistão.

fez explodir atômica

uma bomba atômica da ordem da região montanhosa, próxima de hoje o jornal de Nova Deli «O amente competentes».

primeira página esta informação em 13 de Junho, primeiro

Rebeldes ocupam Fava Largeau

EUA e França acusam a Líbia de envolvimento no Chade

A cidade de Fava Largeau, mil quilómetros a Norte da capital do Chade, caiu nas mãos dos partidários do ex-presidente Gukuni Weddeye, foi confirmado oficialmente hoje de manhã em N'Djamena.

Ao longo da noite de ontem para hoje o encarregado de negócios do Chade em Paris havia anunciado a evacuação da população da cidade.

As ligações rádio parecem ter sido cortadas entre a capital e Fava Largeau desde o fim da manhã de ontem. Uma grande incerteza reinou em N'Djamena ao longo de toda a tarde e noite de ontem.

Parece que o dispositivo posto em acção pelas FANT para proteger a cidade cedeu sob a pressão da coluna de partidários do ex-presidente Weddeye que ocupou o centro da localidade.

Segundo algumas informações recolhidas em N'Djamena, as Forças Armadas Nacionais chadianas teriam ainda certas zonas situadas a Oeste da cidade, nomeadamente na região de Amul.

Os combates causaram 738 mortos, segundo afirmou ontem

à noite o ministro da Defesa do Gunt, Acheick Isn Umar, ao microfone da Rádio Bardai, emitindo do Tibesti, captada em Lomé.

O ministro precisou que o balanço provisório ficou estabelecido em 643 mortos, 450 feridos e mais de 700 prisioneiros entre as Forças Armadas Nacionais do Chade (FANT) do presidente Hissene Habre. As tropas do ex-presidente Gukuni Weddeye têm por sua vez 95 mortos, 120 feridos, 50 deles com gravidade, e 17 desaparecidos, acrescentou.

EUA e França advertem a Líbia

Os Estados Unidos denunciaram ontem o apoio concedido pela Líbia às forças de Gukuni Weddeye na sua ofensiva no Norte do Chade, sem contudo confirmar o empenhamento directo de tropas líbias nessa operação.

Os Estados Unidos «deploram esta agressão apoiada pelo exterior contra o Chade» declarou o porta-voz do Departamento de Estado, Alan Romberg, acre-

centando que o Governo americano «continua a ter consultas estreitas com a França e os países africanos interessados».

«Há conselheiros líbios com as forças de Gukuni» e Trípoli «dá apoio logístico a esse ataque» — declarou. «De momento não temos prova de participação directa dos aviões de apoio líbios, embora haja informações não confirmadas de apoio de aviões de transporte líbios».

Por seu lado, o ministro das Relações Exteriores de Paris, Claude Cheysson, considerou ontem que o envio de tropas líbias para o Chade seria «um verdadeiro desafio à comunidade internacional», ao qual a França não poderia ficar indiferente.

Classificando de «guerra de chefes» o ataque a Fava Largeau, «oásis perdido no meio do deserto», Cheysson, que estava a ser interrogado pela estação de Rádio Europa disse que a França «apoia o Governo de N'Djamena por se interessar pelo povo chadiano e porque os verdadeiros problemas não se situam nos 200 km de deserto que separam Ounianga-Kebir de Fava-Largeau».

«A favor desta guerra de chefes — acrescentou — estão o vizinho do norte (Líbia), sempre muito curioso, que procura pistas nas quais possa agir, e Kadafi, que tem muito dinheiro graças ao petróleo, investindo-o alternadamente num e outro chefe».

Depois de indicar que a França não pretende agir como os Estados Unidos nas Honduras e na Nicarágua, Cheysson precisou que Paris não vai envolver-se no Chade sob «a forma simples e elementar que tentam os americanos na América Central».

Entretanto O chefe da missão líbia em Paris, Said Hafiana, proclamou ontem a «neutralidade» da Líbia no conflito do Chade, precisando no entanto que o seu país «se reservava o direito de intervir no caso de se verificar qualquer ingerência estrangeira».

O diplomata líbio afirmou, durante uma conferência de imprensa, que a aviação líbia não participava nos combates do Chade mas considerou «possível que os Estados fronteiriços do Chade, como o Sudão, intervenham directamente através do envio de tropas e de material».

TLP informa

PARA MAIOR FACILIDADE DE PAGAMENTO

Nova Tesouraria Novos Horários

Para maior facilidade de pagamento das contas telefónicas, os TLP põem agora à disposição dos seus assinantes uma nova tesouraria na Rua Andrade Corvo (junto à Av. Duque de Loulé).

Novo horário — Tal como as que já existem em Lisboa, Porto e Almada, esta nova Tesouraria estará (também) aberta ao público em horário contínuo e mais cedo, a partir de 1 de Julho.

Os assinantes dos TLP dispõem das seguintes modalidades de pagamento:

Sem encargos adicionais

— Melhor e mais fácil: através de débito em conta bancária.

— Nas Tesourarias dos TLP ou através dos CTT.

Com encargos adicionais (alheios aos TLP)

— Directamente aos balcões dos bancos habituais

(Taxa de 100\$00 a partir de 1 de Julho).

— Envio de cheque ou vale postal.

A abertura da nova Tesouraria da Rua Andrade Corvo insere-se num vasto programa de desenvolvimento dos pontos de assistência.

TLP cada vez mais perto dos seus clientes



Telefones de Lisboa e Porto

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM:

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupos de e para toda a Europa
- Grupos de Carga para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e containerizado

PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA
Av. Liberdade, 184-48
Telef. 368783/371341
Telex. 15426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade

«NUTRIAL — NUTRIÇÃO ANIMAL, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 25 de Maio de 1983, lavrada de fls. 10 a 12, do livro de notas para escrituras diversas nº 67—H, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, a qual ficou a reger-se pelo pacto social constante da fotocópia anexa que, com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme ao original.

Lisboa e Décimo Segundo Cartório Notarial, em vinte e seis de Maio de mil novecentos e oitenta e três.

O 3.º Ajudante

(TEODORA DE JESUS COSTA RODRIGUES GOMES SEGURADO)

PRIMEIRO

UM — A sociedade adopta a denominação de «NUTRIAL — NUTRIÇÃO ANIMAL, LIMITADA», durará por tempo indeterminado a contar desta data, e tem a sua sede em Lisboa, na Rua Diogo Bernardes número vinte e três, terceiro andar, direito, freguesia de Alvalade.

DOIS — Por simples deliberação da Assembleia Geral poderá a sociedade mudar a sua sede para qualquer outro local no concelho de Lisboa, e, bem assim, instalar sucursais, fábricas, estabelecimentos ou armazéns em qualquer ponto do país.

SEGUNDO

— A sociedade tem por objecto «específico, a preparação e comercialização de alimentos para animais, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e seja legalmente permitida, digo, animais.

TERCEIRO

— O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, é de DUZENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de cinco quotas iguais, do valor nominal de QUARENTA MIL ESCUDOS cada, pertencendo uma a cada um dos sócios: Manuel Pestana Prestes, João Vítor Coelho Bonifácio, Joaquim José de Pinho e Silva, Gerald Henri Charles Moraz e Manuel Homem de Oliveira Temudo.

QUATRO

UM — É livre a cessão de quotas entre os sócios.

DOIS — A cessão de quotas a estranhos à sociedade só terá validade desde que previamente autorizada em assembleia geral.

QUINTO

UM — A gerência da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral.

DOIS — A sociedade só se considera validamente obrigada pela assinatura conjunta de dois gerentes, sendo suficiente uma só assinatura em actos de mero expediente.

TRES — A sociedade pode constituir mandatários, nos termos do artigo número duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

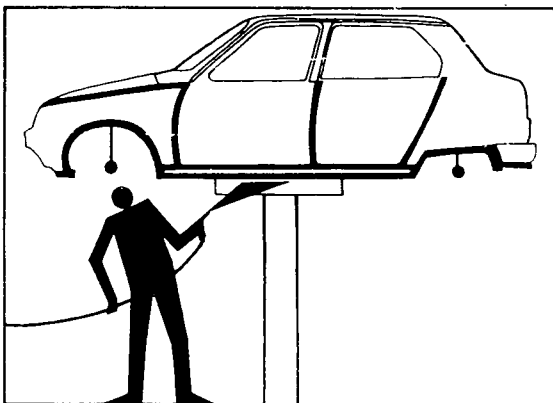
QUATRO — É proibido aos gerentes contrair, em razão das suas funções, obrigações estranhas aos negócios sociais, nomeadamente fianças, abonações, letras de favor ou outros actos ou documentos de idêntica natureza.

SEXTO

A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os respectivos herdeiros do falecido ou representantes do interdito, que nomearão de entre si, um que a todos represente na sociedade.

SÉTIMO

Quando a lei não exigir outras formalidades, as Assembleias Gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com, pelo menos, oito dias de antecedência.



Shell Underbody Seal (Flintkote)

A protecção permanente contra a corrosão

Um soluto betuminoso que, depois de seco, forma uma película elástica, contínua e espessa.

SHELL UNDERBODY SEAL protege o seu carro da acção corrosiva da água, lama e sal e absorve sons e vibrações, proporcionando uma condução mais suave e menos cansativa, **SHELL UNDERBODY SEAL**. O «escudo» da parte inferior do seu carro.

CETRA

CENTRO TECNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL

É em Lisboa um centro especializado na aplicação do produto

FLINTKOTE

Rua Cidade de Bolama, 1-B. Rua Cidade de Bissau
Telefs. 33 10 23 / 31 72 73 / 33 37 07 Olivais Sul 1800 LISBOA

DESPORTO



Aprenda a jogar o «gô-gô»

O ano passado a «febre» foi o ioiô. Este ano será (ou já está a ser) o «gô-gô». Brinquedo bem popular há muitos anos, surge agora com uma nova roupagem que lhe foi dada pela BRB Internacional, empresa a laborar entre nós e que se dedica com alguma pertinácia a encontrar uma nova dinâmica na criação de formas de lazer sobretudo para os mais jovens. Enfiar a bola no buraco é o feto simples do «gô-gô», que depois se vai aperfeiçoando até conseguir encurtar o fio no curto espaço de alguns segundos. Se, para os mais jovens, este divertimento simples é, por vezes, motivo de grande azáfama e até de preocupação, para os adultos está já provado (por estudos recentes efectuados nos Estados Unidos) que o «gô-gô» é um óptimo relaxante.

Inicialmente, levadas a brincar, estas particularidades tranquilizantes do «gô-gô» (num programa de televisão na Alemanha houve acesa polémica sobre aquelas potencialidades), a verdade é que, por sugestão ou qualidade do brinquedo, as coisas têm vindo a modificar-se. A Europa, a moda chegou a medo, mas vai progredindo e o Verão-83 será o «ponto quente» para esta novidade.

Os responsáveis por mais esta «febre» são o produtor Manuel Martins Dias e a BRB, empresa dedicada à produção e distribuição de brinquedos diversos e ainda de séries de banda desenhada infantil para a televisão.

O «gô-gô» foi apresentado aos órgãos de Comunicação Social no magnífico Villadeste (a casa de Costa Pereira, fronteira à praça de toiros de Cascais). Presentes, entre centenas de aderentes ao brinquedo, o produtor Manuel Martins Dias, Tito Basto (da BRB) e a turma da Infoplan, dirigida por Carlos Pina e Maria João Lucena.

Basquetebol: últimos «cestos»

Amanhã, com a realização de uma jornada do «nacional» de juniores, estarão terminadas todas as provas nacionais da época basquetebolística de 1982/83.

Entretanto, hoje (às 18 horas), no Pavilhão da Quimigal, Barreiro, as equipas do Imortal de Albufeira e da Académica de Coimbra serão adversárias no jogo da final do «nacional» da 3.ª divisão. A turma algarvia, que possui na sua formação o norte-americano Jeff, é nitidamente favorita.

Da prova de juniores efectua-se hoje, no Pavilhão Universitário (16 horas) em Coimbra, um jogo em atraso, entre a Académica e o Belenenses. Se os «azuis» triunfarem, darão um

passo decisivo para a conquista do título, porquanto amanhã defrontam, no Restelo (17 h) o Benfica, e as suas probabilidades de vitória são maiores. O FC do Porto, que amanhã recebe a visita da Académica de Coimbra, (17 h) espere um insucesso do Belenenses que, a acontecer, imediatamente encaminhará para os portistas o prémio nacional da categoria, devido ao melhor «cesto-average» dos «azuis e brancos» nos jogos entre as duas equipas: emoção até ao fim.

Do «nacional» de juvenis (que o Alges conquistou com todo o mérito) efectua-se hoje o embate em atraso entre o Vasco da Gama e o Ginásio Figueirense (17 h) no Pavilhão de Gaia.

Hélder de Jesus triunfou em Praga

Hélder de Jesus venceu a prova de cinco mil metros do «Memorial Rosicky» de atletismo, em Praga (Checoslováquia), no tempo de 13 minutos e 52,82 segundos. Nos 400 metros femininos, a checa Jarmila Kratochvílová, estabeleceu novo máximo mundial da temporada, ao fazer aquele percurso no tempo de 48,82 segundos. Outros resultados masculinos: 100 metros — Rolano Jokl (Áustria) 10,67 segundos; 200 metros — Rolano Jokl (Áustria), 21,08; 400 metros — Jan Tomko (Checoslováquia), 45,64; 800 metros — Stece Cadwell (Grã-Bretanha), 1,47,81 minutos; Altura — Josef Hrabal (Checoslováquia), 2,23 metros; Comprimento — Laszlo Szalma (Hungria), 7,86 metros; Martelo — Frantisek Urbka (Checoslováquia), 74,18 metros.

Senhoras: 100 metros — Inês Schmidt (RDA), 11,47 segundos; 200 metros — Tatiana Kocembova (Checoslováquia), 22,56; 400 metros — Birgit Uibel (RDA), 57,20; 800 metros — Milena Matejkovicova (Checoslováquia), 1,58,89 minutos; Comprimento — Jarmila Strejkova (Checoslováquia), 6,71 minutos.

Amadora a correr

Grande festa do atletismo, amanhã, pelas 9 e 30: final do 1.º

torneio das freguesias do Município da Amadora (Alfragide, Buraca e Damaia com partida e chegada à porta da Junta da Freguesia da Damaia). Em prova: 1297 atletas, representando 23 clubes.

Revelação etíope

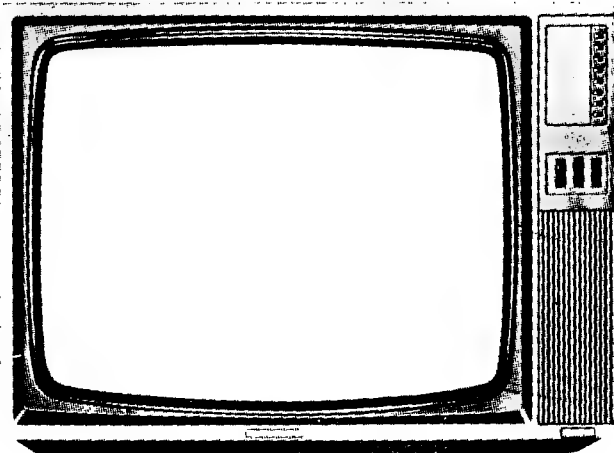
O triunfo do atleta etíope Berhanu Guirma, nos 10 mil metros da «Espartaquiada de Moscovo», provocou uma onda de entusiasmo nos meios desportivos de Adis Abeba.

Guirma fez o tempo de 28 minutos e 16,6 segundos (uma das melhores marcas da temporada) e obteve a vitória com cinco segundos de avanço sobre o soviético Tomas Turb.

O «The Ethiopian Herald» afirma que, na ausência do bicampeão olímpico Mirus Yifter e da «estrela» Mohamed Kedir, Guirma emergiu como um novo campeão a seguir os passos daqueles dois atletas de prestígio mundial. Yifter ganhou a medalha de ouro na última «Espartaquiada» (realizada em 1979) e nos Jogos Olímpicos de Moscovo (1980). Guirma é o segundo africano que obtém uma medalha de ouro na actual «Espartaquiada».

39.990\$00

ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M.L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE MOÇÃO

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em sessão ordinária, no dia 7/6/83, deliberou por 23 votos a favor, 3 contra, e 4 abstenções o seguinte:

1.º — Saudar a população do concelho pelo civismo demonstrado no acto eleitoral de 25 de Abril último, cujo sentido de voto indicou claramente a vontade de consolidar o regime democrático e reprovou a política seguida nos últimos anos pelos Governos PPD/CDS (AD).

2.º — Denunciar a política que a coligação PPD/PS se propôs realizar, que contraria frontalmente, o desejo da maioria esmagadora do eleitorado do nosso concelho.

3.º — Exige que seja reposta a legalidade democrática e que seja respeitada a Constituição da República, particularmente no que diz respeito ao cumprimento das decisões do Supremo Tribunal Administrativo em relação à Reforma Agrária, e que sejam entregues a verdadeiros agricultores os 10 mil hectares de terra nacionalizada e expropriada, existentes no Vale do Sorraia, que se encontram na posse de grandes agrários.

4.º — Exigir do futuro Governo o cumprimento integral da Lei das Finanças Locais.

Coruche, 7 de Junho de 1983.

DESPORTO

ponta esquerda

Santarém: árbitros contra o Atlético

O Conselho de Arbitragem de Santarém classificou de **acto de vandalismo** a agressão de que foi vítima (domingo) o árbitro Alder Dante, no jogo de juvenis em futebol, entre o Atlético e o Barreirense, disputado na Tapadinha.

Em comunicado, aquele Conselho de Arbitragem acusa dirigentes do Atlético Clube de Portugal, bem como os seus treinador e massagista de terem cometido **bárbaras agressões**, ao árbitro escalabitano. **Os dirigentes do desporto do País terão que, urgentemente, repensar uma regulamentação que puna severamente este tipo de vandalismo que urge morder do desporto**, diz o Conselho de Arbitragem de Santarém. Aquele organismo afirma repudiar o sucedido e espera que os órgãos competentes tomem as disposições que sirvam de exemplo, aos muitos pseudodesportistas que se passeiam impunemente nos estádios portugueses.

Uruguai: punida tentativa de suborno

Duas pessoas foram condenadas por «pacto antidesportivo» a 6 e 12 meses de prisão, num caso jurídico, sem precedentes no Uruguai, que sancionou em tribunal uma tentativa de suborno no Desporto. O presidente de um clube de futebol de Young (localizado a 240 quilómetros de Montevideo) e um particular foram condenados por tentativa de suborno de um árbitro com dois mil pesos uruguaios (cerca de dez contos) e uma compensação extra, de 500 pesos; para o intermediário no «negócio» o pagamento era uma camisa.

Futebol jugoslavo irradia
"o árbitro da temporada"

O árbitro internacional de futebol, o jugoslavo, Ilija Matijevic, foi irradiado por toda a vida pela comissão de competição da Associação dos Clubes da 1.ª divisão. É acusado de ter favorecido a equipa do Sibenika na final do campeonato da Jugoslávia, disputada em 9 de Abril passado, com o Sibenika, a chegar, em Bosnia - Sarajevo. O resultado do encontro foi anulado e o Bosnia tornou vencedor alguns dias mais tarde. Ilija Matijevic, que entretanto foi nomeado o **melhor árbitro da época**, anunciou a sua intenção de recorrer.

Futebol italiano trava estrangeiros

A Federação Italiana de Futebol decidiu que todos os clubes da 1.ª Divisão devem suspender as negociações para a contratação de futebolistas estrangeiros. A decisão foi tomada no decorrer de uma reunião extraordinária da federação, que só considera vigentes todos os contratos celebrados até ao dia 13 de Junho. A deliberação não diz respeito aos futebolistas que jogaram em Itália na temporada passada, com os quais se poderá negociar até ao fim do corrente mês e não abrange, também, os clubes que este ano ascenderam à divisão de honra.

Federico Sordillo (presidente da federação) declarou aos jornalistas que esta decisão destina-se a «salvar o futebol italiano». «Os contratos com futebolistas estrangeiros aumentam de ano para ano e é necessário pensar não só em quatro ou cinco equipas do país mas, também, nos outros clubes» — acrescentou Sordillo.

Sordillo acrescentou que se chegou à conclusão de que a proposta apresentada pelos «patões» de alguns clubes, para aumentar de dois para três o número de jogadores estrangeiros, «pode prejudicar irreparavelmente o futebol italiano e, por isso, foi rejeitada».

O dirigente afirmou estar convicto de que os fracassos da selecção italiana a nível internacional, depois do «Mundial» de Espanha, deve-se à proliferação de jogadores estrangeiros que, actualmente, desempenham o papel principal nas melhores equipas do país. «Julgo mesmo que foi um erro a decisão tomada o ano passado de permitir aos clubes a admissão do segundo estrangeiro», acrescentou Sordillo, para quem esses jogadores são ainda responsáveis do descalabro financeiro de grande parte dos clubes. O presidente da Federação Italiana de Futebol referiu que mais de metade dos chefes da 1.ª Divisão encontram-se completamente endividados e em situação pouco menos que crítica.

River Plate: crise financeira

Os futebolistas da equipa principal do River Plate (Argentina) vão considerar-se desligados do clube caso este não liquide até 2.ª feira os ordenados em atraso. O River Plate deve mais de 60 mil dólares aos seus futebolistas, correspondentes a prémios do campeonato nacional, ordenados de Maio e prémios dos vários encontros disputados. O único jogador com ordenados em dia é o guarda-redes Ubaldo Filol, a quem o clube pagou tudo quanto devia afim de o poder suspender por se negar a utilizar determinada marca de roupa desportiva. Os futebolistas do River Plate decidiram enviar um telegrama — ultimato a considerarem-se livres por falta de pagamento dos seus honorários.

O traço de Pargana

Futebol: inquéritos
ao Atlético e ao Águeda

O Conselho de Disciplina da Federação decidiu instaurar processos de inquérito e disciplinares a vários responsáveis do Atlético, por causa da agressão de que foi vítima o árbitro Alder Dante, durante um jogo de juvenis. Estão abrangidos Eduardo Baptista, Júlio Figueiredo, António Pedro Belchior Lopes e o próprio Atlético.

Também foi instaurado processo disciplinar ao Recreio de Águeda. Houve vários jogadores castigados: com cinco jogos de suspensão Paulo Casimiro (juvenil do Barreirense), dois jogos: Diamantino de Sousa (Guarda); um jogo: Eldon, Camegim e Germano Filipe (Académico de Coimbra), Mendes (Sporting de Espinho), Paulo César e Jorge Santana (Lusitano de Évora), José Manuel Teixeira (Penafiel) e os farenenses César Leite e Paulo Meneses.

Futebol continua

O futebol oficial continua. Amanhã para o «Torneio de competência» 1.ª/2.ª divisão, dois jogos: Sporting de Espinho - Lusitano de Évora e Vizela - Académico de Coimbra. Hoje, pelas 21 horas, defrontam-se Farense e Águeda: embate em Faro, a contar para o título da 2.ª divisão. Para o trono do 3.º escalão, os jogos estão divididos: hoje às 21.30, processa-se o Tirsense-Guarda, enquanto o duelo Esperança de Lagos - Amadora tem lugar amanhã, pelas 17 horas.

Em Leiria, conclui-se amanhã, a «Taça Nacional de Iniciados» com final entre Sporting e Porto, pelas 11 horas, exactamente quando se jogar o Porto-Marítimo (nas Antas) e o Sporting-Santa Clara (Alvalade) na última ronda do nacional de juvenis. O nacional de juvenis atinge as meias-finais: Benfica - Barreirense (no Restelo) e Guimarães - Feirense (na Póvoa de Varzim) com jogos amanhã, pelas 11 horas.

Esta tarde (18 horas) duas finais da AFL: União Povoense - Talaíde (2.ª divisão no campo Francisco Lázaro) e Estrela da Amadora - Vilafranquense (juveniores, no campo do Sacavenense).

Alves: o desejado

A lista de pretendentes a João Alves aumenta: Boavista, FC Porto, Salamanca, Múrcia, Bétis, Maiorca, Celta de Vigo, os franceses do Nîmes e, agora, os espanhóis do Elche.

Sporting faz promoções

O Sporting assinou um con-

trato profissional de três anos, com o médio da sua equipa de juvenis, Passos.

No entanto, o jovem jogador deve ser emprestado na próxima época ao Ginásio de Alcobaça, clube que este ano desceu à 2.ª Divisão.

Passos é o 3.º jogador da equipa de juvenis do Sporting (que este ano conquistou o título de campeão nacional) a transitar para o lote de profissionais do clube de Alvalade. Os outros dois são Futre (que já realizou três encontros pela equipa principal, dois dos quais na recente digressão do Sporting pelos Estados Unidos) e Mourato. Estes dois jogadores, ao contrário de Passos, não serão dispensados e vão integrar o «plantel» com que o técnico dos «leões», o jugoslavo Joseph Venglos, conta para a próxima época. Outro dos mais promissores elementos do futebol juvenil verde-branco (Litos) também já assinou um contrato válido por mais três épocas, a última das quais como sénior. Sérgio (guarda-redes dos juvenis e juvenis) deve assinar também em breve um contrato como profissional, de acordo com a política do Sporting de assegurar a continuidade dos mais promissores futebolistas das camadas jovens.

Académico: futuro

Com um défice cifrado em 35 mil contos, o Académico de Coimbra deita contas à vida e, para além de ter contratado o técnico Gervásio, dispensa os jogadores José Freixo, Marconi, Luis Horta, Mário Wilson, Freitas e Camegim, contratando Marrafa (União da Madeira), Ângelo

(Benfica de Castelo Branco), Alexandre (União de Coimbra), Toni (Belenses), João Vieira (Olivais e Moscavide), Cosme (Anadia) e Ribeiro (Amora).

Medeiros no Estoril

António Medeiros substitui Mário Nunes no comando técnico do Estoril Praia.

CGD em salão

Decorre este fim-de-semana a fase final do V Torneio Nacional da Caixa Geral de Depósitos de Futebol de Salão. Estarão presentes quatro equipas em representação das seguintes Zonas: NORTE — «Os Moinantes» de Pinhel, CENTRO — «Os Pardais» e «Os Makenzies» de Lisboa e SUL — «Os Perninhas» de Évora. A organização promotora espera que este encontro de trabalhadores venha a construir mais uma grande jornada de convívio e confraternização e ao mesmo tempo de propaganda para o futebol.

Mundialito

Jogos para o «Mundialito», que está a decorrer em Milão (Itália): Flamengo (Brasil), 2 - Inter de Milão, 1 e Peñarol (Uruguai), 1 - Milão, 0.

Maradona seleccionado

Diego Maradona integra a equipa da Argentina que defronta o Uruguai no mês de Julho. Maradona faz também parte do «plantel» a convocar com vistas ao próximo campeonato mundial. A «estrela» do Barcelona vai seguir para a Argentina em gozo de férias, esperando, nessa altura, definir as bases concretas para a sua integração na selecção do seu país.

Benfica e Belenenses:
assembleias com bingo

No Pavilhão da Luz, a assembleia geral do Benfica aprovou a criação do bingo no grémio da água, substituiu os chamados «Dias do clube» por quatro quotas anuais, autorizou a venda de edifícios existentes nos anexos ao parque desportivo da Luz e considerou que não estava correcta a indicação da final da «Taça» no Estádio das Antas mas que o Benfica comparecerá ao jogo, com o seu melhor grupo.

Bela atitude do Belenenses: terminou o contencioso com o Sporting e, simultaneamente, o presidente benfiquista (Fernando Martins) foi aprovado sócio de mérito do clube do Restelo. Estas deliberações foram tomadas em assembleia geral da colectividade azul, que discutiu e aprovou o relatório e contas do período concluído no último 1 de Julho, mandou a direcção para negociar terrenos com a Câmara de Lisboa, autorizou aumento de quotas, distinguiu com a categoria de «sócio de mérito» o antigo «internacional» Matateu, e decidiu continuar em estudo a exploração do bingo pelo Belenenses.

Nossas meninas: últimas na Europa

Dois golos de Betty Vignoto deram, ontem à tarde, à Itália, o triunfo (por 2-0) no encontro que disputou com Portugal, no Estádio do Bessa (Porto) a contar para o Grupo Três do «Europeu» de Futebol Feminino. Os tentos foram obtidos aos 23 e 27 minutos, o primeiro com um remate de fora da área e o segundo após passe de Secci e uma finta à defesa portuguesa Eva.

A vitória da Itália não sofre qualquer discussão, em especial pelo domínio exercido no 1.º tempo, em que fez os dois golos, e não consentiu que Portugal se acercasse uma só vez da sua baliza.

Possuidoras de diferente dimensão futebolística, bem constituídas atleticamente e com alguns valores individuais em destaque, as italianas não deram quaisquer hipóteses às inexperientes portuguesas. A vencer por dois golos, a Itália abrandou de ritmo no 2.º tempo mas nem

assim a equipa de Portugal conseguiu equilibrar a partida, que continuou a ser pautada por um desnível flagrante entre os dois conjuntos. Sob a arbitragem do holandês Albert Thomas, as equipas alinharam:

Portugal: Fernanda Seabra; Paula Freitas, Eva, São Tato e Cristina (São Azevedo, 50); Paula Lessa, Fátima Azevedo, Adelaide (Rosa Nunes, 45) e Alfredina; Fátima Pinto e Paula Correia.

Itália: Russo; Furlotti, Marsilotti, Bonato e Serraguzzi; Bonacchio, Mariotti, Secci e Cunico; Morace e Vignoto.

Portugal concluiu sem glória a sua 1.ª participação nas competições internacionais de futebol feminino, não conseguindo uma única vitória. Nos seis encontros que disputou (com Itália, Suíça e França) a selecção portuguesa apenas conseguiu dois empates, perdendo as restantes quatro partidas. Os empates foram

ambos obtidos em casa: diante da França (a zero golos) e da Suíça (a um tento, que foi, de resto, o único que a selecção nacional conseguiu apontar, tendo, no entanto, sofrido dez). Os resultados obtidos por Portugal nesta sua estreia internacional foram os seguintes: 10/10/82 — Suíça - Portugal, 2-0; 14/11/82 — Itália - Portugal, 3-0; 4/12/82 — Portugal - França, 0-0; 12/2/83 — França - Portugal, 2-0; 3/4/83 — Portugal - Suíça, 1-1; 24/6/83 — Portugal - Itália, 0-2.

Classificação do grupo:

	J.V.E.D. G. P.
1.ª, Itália	5 4 0 110- 28
2.ª, França	5 3 1 1 8- 37
3.ª, Suíça	4 1 1 2 3- 73
4.ª, Portugal	6 0 2 4 1-102

Últimos jogos a disputar: 18 Set.: Itália - Suíça; 29 Out.: Suíça - França.

MICROSEPIO

Hóquei: nacional

Processa-se hoje mais uma jornada do campeonato nacional de hóquei em patins, com os jogos Benfica - Sporting (Luz), F. C. Porto - Juventude de Viana (Antas), Académica da Amadora - Física, Famalicense - Oliveirense, Sporting de Tomar - Sanjoanense (no Pavilhão da Marinha Grande), Valongo - Infante de Sagres (todos pelas 21 e 30) e Sesimbra - Belenenses (às 18 e 30, com transmissão-TV no programa «Troféu», do 2.º Canal).

Hóquei em Oeiras

O Comité de Formação de Hóquei em Patins promove, amanhã, a partir das 14 horas, no pavilhão da Associação Desportiva de Oeiras, o festival de encerramento que englobará a participação de cerca de 300 hoquistas dos 5 aos 10 anos. O programa: às 14, concentração no pavilhão da ADO; às 15, jogo entre veteranos da ADO e do Paço de Arcos; às 16, jogo de basquetebol entre o Centro de Reabilitação de Alcoitão e a Associação de Deficientes das Forças Armadas e gincana do Grupo Desportivo e Recreativo os Joanitas; às 17, patinagem artística; às 17 e 30, jogo entre a selecção do 1.º escalão e equipa vencedora; às 18, patinagem artística; às 18 e 15, jogo entre a selecção do 2.º escalão e equipa entre a selecção do 2.º escalão e desfile e entrega de troféus às 19 e 45, lanche de confraternização.

Universiadas:
Angolanos

Uma delegação desportiva angolana partiu para Edmonton (Canadá) onde vai participar nas Universiadas, entre 1 e 10 de Julho próximos. A comitiva é composta por uma selecção de juniores de basquetebol (bicampeã africana da categoria), e uma equipa de atletismo. Depois de Edmonton e das Universiadas, a delegação angolana representará o continente africano no Mundial de Juniores, a realizar em Madrid entre 14 e 24 de Julho.

No Algarve

Assinale-se, que, neste fim-de-semana, a delegação de Faro da DGD efectua o torneio distrital de provas combinadas, destinada a infantis e iniciados.

Florença

Rosa Mota, campeã europeia e recordista mundial dos 20 km vai actuar numa prova de 10 km, a disputar na pista da cidade de Florença (Itália). A Federação Portuguesa de Atletismo está a enviar esforços no sentido de que Rita Borralho também a acompanhe.

Pesca desportiva

O Operário F. Clube de Antime (em Fafe) organiza um concurso nacional de pesca desportiva no dia 7 de Agosto. A prova terá a participação de cerca de 500 concorrentes e decorrerá no rio Tâmega (Mondim de Basto) e a distribuição de prémios será feita no mesmo dia, no edifício da Câmara Municipal de Fafe.

Dardo

A finlandesa Tiina Lillak bateu o recorde mundial do dardo ao fazer um lançamento de 74,76 metros, no decorrer de uma reunião de atletismo em Tampere. A anterior marca pertencia à grega Sofia Sakorafa (com 74,20m) desde 26 de Setembro de 1982, em Chania, na Grécia.

Colectividades

Clube Atlético
de Queluz

Amanhã, pelas 21 horas, tem lugar no pavilhão da colectividade, a sessão de encerramento das comemorações do 50.º aniversário do Clube Atlético de Queluz.



DESPORTO

Voleibol: meninas discutem a Taça

Hoje, às 17 horas, no Pavilhão de Embra (Marinha Grande) as equipas do Atlético e do Leixões defrontam-se na final da Taça de Portugal em voleibol feminino. A turma matosinhense, que na semana passada ao bater (justamente) o «seis» alcantarenses, se tornou campeã nacional, dispõe de algum favoritismo. Contudo as alcantarenses, de bom porte físico, podem resistir de modo a contrariar a ligeira supremacia das leixonenses e conquistar a Taça.

Hoje realiza-se a última jornada do «nacional» masculino. O Pavilhão da Barrinha (em Esmoriz) será o «palco» do título, porquanto ali se defrontam o Esmoriz e o Leixões, num jogo decisivo para encontrar o campeão. Os locais, que comandam (por um ponto de diferença) têm necessidade da vitória, visto que na 1.ª volta perderam por 1-3. Todavia, se o Leixões triunfar por 3-2, será igualmente o Esmoriz a consolidar o 1.º lugar e, consequentemente, a conquistar o trono. As duas equipas voltarão a defrontar-se no dia 2 de Julho, na final da Taça de Portugal.

A jornada de hoje, última do nacional, envolve os seguintes jogos: ISEF-CDUL (17h30), Benfica - Nacional de Ginástica (17h30), Sp. Espinho - FC Porto (21h30) e Esmoriz - Leixões (21h30).



Benjamin (1.º no Porto) vê Adelino erguer os braços como triunfador da prova



Os triunfantes

Adelino Teixeira venceu o «JN»

Adelino Teixeira (Lousa) venceu o V Grande Prémio Jornal de Notícias, depois de ter arrebatado a camisola amarela a Venceslau Fernandes (Rodovil) no contra-relógio individual que se disputou em Braga. Adelino Teixeira conquistou o 2.º lugar na 8.ª etapa, corrida em Braga, no sistema de contra-relógio individual (18 quilómetros) cuja vitória pertenceu a Benjamin Carvalho, também do Lousa.

Por equipas, o triunfo pertenceu igualmente ao Lousa, cujo comportamento meritório dos seus ciclistas na etapa da manhã, relegou o FC Porto para o 2.º lugar.

Classificações da 9.ª etapa, disputada entre Braga e Porto (111 quilómetros) em que a média do vencedor foi de 38,515 km/h: 1.º António Fernandes (FC Porto), 2.52,55; 2.º Venceslau Fernandes (Rodovil), m.t.; 3.º Marco Chagas (Mako Jeans), 2.53,01; 4.º Belmiro Silva (FC Porto) 2.53,05; 5.º Firmino Bernardino (Ovarense), m.t. Classificação por equipas: 1.º FC Porto, 8.39,05; 2.º Lousa, 8.39,34; 3.º

Rodovil, 8.39,38.

Jacinto Paulinho (Mako Jeans), somou cinco pontos, por ter sido o primeiro na única contagem do Prémio da Montanha, de categoria B, instalada no Monte da Senhora da Assunção, perto de Santo Tirso.

Classificação geral individual: 1.º Adelino Teixeira (Lousa), 21.38,53 2.º Venceslau Fernandes (Rodovil), 21.39,17; 3.º Benjamin Carvalho (Lousa), 21.39,24; 4.º Firmino Bernardino (Ovarense), 21.39,25; 5.º Belmiro Silva (FC Porto), 21.39,45. Classificação geral por equipas: 1.º Lousa, 64,59,23; 2.º FC Porto, 65,00,21; 3.º Rodovil, 65,03,38. Geral na Montanha: 1.º António Alves (FC Porto), 32 pontos; 2.º Venceslau Fernandes (Rodovil), 29; 3.º Benjamin Carvalho (Lousa), 24. Metas Volantes: 1.º Carlos Santos (FC Porto), 13 pontos; Prémio Juventude: 1.º Armindo Terebentino (Coelima). Prémio Combinado: 1.º Venceslau Fernandes (Rodovil), 8 pontos. Classificação por pontos: 1.º Paulo Ferreira (Lousa) 38 pontos.

Acácio: sensacional

Acácio Silva confirmou, no derradeiro dia da Volta à Suíça, o seu valor e confiança, sendo o 5.º na etapa, que ligou Bruegg a Zurique, na distância de 166km, ganha pelo suíço Urs Freuler. Acácio Silva, que foi o vencedor do «Prémio da Montanha», manteve o oitavo lugar da geral, a 2.50 de Sean Kelly. Joaquim Agostinho, por seu turno, foi 42.º na etapa de ontem, e subiu um lugar na geral, por desistência de um corredor à sua frente, terminando em 24.º a 19.29 do seu companheiro de equipa, Sean Kelly.

Atletismo: máximos

A norte-americana Jukie Brown estabeleceu (em Los Angeles) a melhor marca mundial feminina na maratona, com o tempo de 2 horas 26 minutos e 24 segundos.

Julie Brown (27 anos) dominou a prova do princípio ao fim e terminou com 800 metros de vantagem sobre a 2.ª classificada,

Wimbledon: Chris Evert foi já eliminada

A má «forma» de Chris Evert Lloyd foi fatal à tenista norte-americana, que era candidata à conquista do título de Wimbledon, pela 4.ª vez na sua carreira. Frente à sua compatriota Kathy Jordan, a tri-campeã de Wimbledon nunca se encontrou com o seu real valor e perdeu por 6-1 e 7-6 com uma jogadora que, anteriormente, não lhe havia ganhado um único «set». Chris Lloyd perdeu o serviço desde o início do «set» e nunca mais o recuperou. O quarto jogo do 1.º «set» foi crucial e também o mais interessante, com o serviço em poder de Jordan (uma vantagem de 3-1) e Lloyd lutando desesperadamente para recuperar o atraso. O erro máximo de Lloyd esteve em não saber aguentar o fundo da pista e subir precipitadamente à rede, onde era continuamente batida por Jordan.

Apesar da má «forma» de Chris, não ficam dúvidas sobre a classe demonstrada por Kathy Jordan que, com um potente serviço, manteve a favorita sob uma pressão constante. Jordan demonstrou o seu bom estilo, vi-

rando um 0-4 no 2.º «set», que terminaria com o seu triunfo por 7-6. A derrota de Lloyd, em uma hora e 40 minutos, fica (de facto) como uma das grandes surpresas de Wimbledon, que está a ser fértil neste campo.

Mais resultados dos encontros do Torneio de Wimbledon, individual masculino: C. McCuroy (Austrália) - Cassio Motta (Brasil), 3-1 (6-0, 6-4, 3-6 e 6-1); K. Curren (África do Sul) - R. Harmosn (EUA), 3-0 (6-4, 7-5 e 6-2).

O actual campeão de Wimbledon, o norte-americano Jimmy Connors, qualificou-se para a ronda seguinte do torneio ao derrotar o sueco Henrik Sundstrom (6-1, 7-6 e 6-2).

Individual feminino: L. J. Bonder (EUA) - L. Minter (Austrália), 2-0 (6-1 e 6-3). Basset, a campeã do Canadá (com apenas 15 anos de idade) conseguiu eliminar a húngara Andrea Temesvari, 17 anos (cabeça de série n.º 14) em dois «sets» (6-3 e 7-6).

Pares masculinos: K. Kiyomura (Coreia)/P. G. Smith (EUA) - A. Lewis/Sb. Herr (EUA), 2-1 (7-6, 5-7 e 8-6).

Ténis em Oeiras

Conclui-se este fim-de-semana o torneio de ténis organizado pelas empresas Philips, Fima, Sheli e Lever, com jogos no Clube de Ténis de Oeiras. Hoje, pelas 19 e 30: final da competição feminina. Amanhã, às 16 e 30: final de homens, com entrega de troféus e «cocktail».



VILA FRANCA DE XIRA
uma terra de tradições - um centro de expansão económica



AGRIN-XIRA
83

VII EXPOSIÇÃO
AGRÍCOLA E INDUSTRIAL

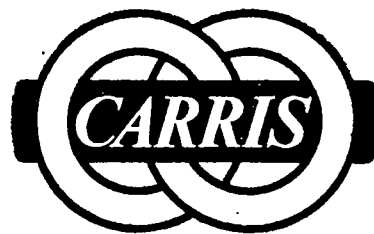
De 26 de Junho a 3 de Julho

Para o progresso industrial
e agrícola da região e do país

**FESTA DO
COLETE
ENCARNADO**
1983

1, 2 e 3 de Julho

Toda a alegria
duma festa popular,
na mais característica
tradição ribatejana



**COMPANHIA
CARRIS DE FERRO
DE LISBOA**

AVISO
«Senhas» para passes sociais
falsificadas

Foi detectada a utilização de «senhas» para passes sociais falsificadas, cuja venda tem vindo a ser efectuada em cervejarias, restaurantes, cafés, pastelarias, tabacarias, papelarias e na via pública.

Avisamos, assim, os utentes de passes sociais que:

As autoridades policiais estão a exercer uma vigilância apertada nos locais de venda das «senhas» falsificadas;

Os serviços de fiscalização das empresas de transporte estão a proceder a uma análise muito cuidada dos passes em utilização;

A utilização de passes sociais com «senhas» falsificadas dá origem à apreensão do passe, ao pagamento de multas e de elevadas indemnizações e a pesadas penas de prisão;

Os utentes devem adquirir as «senhas» exclusivamente nos postos de venda pertencentes às empresas transportadoras.

C.P. - Caminhos de Ferro Portugueses

R.N. - Rodoviária Nacional

Carris - Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Metro - Metropolitano de Lisboa

Transtêjo - Transportes Tejo

Apontamentos sobre o "1.º Festival Internacional de Música de Lisboa"

O 1.º Festival Internacional de Música de Lisboa, embora levantando uma enorme polémica pelo modo como foi organizado e pela sua oportunidade ou não neste momento no nosso país — polémica essa que não tenciono aqui continuar e nem sequer resumir — trouxe a esta cidade (para não falar no Norte e no Algarve, locais onde o Festival teve pouquíssima representatividade) alguns dos maiores intérpretes do mundo e também, e considero este um facto muito importante, deu oportunidade a que se tomasse consciência (para quem ainda não tinha dado por isso) de que há músicos portugueses — embora poucos — que se incluem no conjunto desses «maiores intérpretes» de que acima falei.

Tendo sido um festival que decorreu no espaço de um mês aproximadamente, com concertos e manifestações culturais quase todos os dias à tarde e à noite, foi-me impossível assistir a grande parte do seu programa. Tenho particular pena de não ter ouvido o recital de Alicia de Larrocha na Fundação Gulbenkian (18 de Maio), a «9.ª Sinfonia» de Beethoven (1 de Junho) e ainda os concertos de Maria João Pires (6 de Junho) e de Salvatore Accardo (8 de Junho). Mas deixemos as lamentações e diga-se desde já — como é óbvio — que do que não se ouviu não se falará.

Cronologicamente relatando, o Festival iniciou-se para mim com um memorável «Concerto n.º 2 para piano e orquestra op. 83» de Brahms, interpretado por Alicia de Larrocha. Tocava ainda a Orquestra Nacional de Espanha dirigida por Werner Torkanovsky. A primeira parte do programa não me deixará memória alguma em especial: uma «Sinfonia em dó» de Bernaola, para mim desinteressante, e a 2.ª suite de O Chapéu de Três Bicos de Falla que não foi brilhante. Mas deixemos a orquestra (que não era nada má, a não ser os sopros) e o maestro em paz e falemos do que foi a interpretação dessa grande senhora do piano que se chama Alicia de Larrocha. Tenho a certeza de que o recital dado dois dias antes se prestava mais à sua compleição física (Falla, Granados e os 24 Prelúdios, op. 28 de Chopin) — de facto o 2.º Concerto de Brahms não será, pela constituição desta pianista, a obra que mais se lhe ajustará... é uma obra que requer uma «Nilsson» ao piano. Mas a sonori-

dade volumosa, quente e límpida, a sensibilidade fogosa, a construção dramática e a força que irradiavam da sua interpretação conseguiram pôr ao rubro todo o público que enchia o Coliseu.

Foi com certeza um dos pontos máximos do Coliseu e só espero que Alicia de Larrocha volte brevemente a Portugal.

Continuando, direi que o público que esteve no Teatro Municipal de São Luiz a ouvir Sequeira Costa tocar o «Concerto n.º 3 em dó menor para piano e orquestra, op. 37» de Beethoven de um modo sublime, teve a pos-



Três dos maiores intérpretes do Festival: Teresa Berganza, Sequeira Costa e Alicia de Larrocha.

sibilidade de constatar que em Portugal há — afinal e como já disse — alguns dos melhores intérpretes do mundo a actuar.

Teve ainda a possibilidade de raciocinar sobre o facto de que o estado actual da vida musical no nosso país poderia ser resolvido, desde que se desse uma reforma completa no modo de agir, e administrar o Conservatório (para só um exemplo entre muitos organismos que estão enfermos, obviamente, por colocar nos lugares chave as pessoas que já tivessem dado grandes provas de mérito e seriedade artísticas. Depois de uma interpretação daquele nível perguntar-se-á com certeza, por exemplo, porque é que aquele pianista não estará a formar uma escola no nosso país incrementada oficialmente — ele que foi, além do mais, aluno directo do grande Viana da Mota e que, assim, poderia transmitir algo que tão grande foi.

Perguntar-se-á ainda porque é que teve de retirar-se para a América (com a sua mulher Tania Achot, espantosa pianista também e cuja ausência neste Festival estranhámos imenso) para ensinar e porque é que os

seus alunos que este ano concorrem ao Concurso Viana da Mota são americanos, quando poderiam ser portugueses.

Se mais perguntas fizessemos talvez chegassemos à conclusão de que as razões de partida são de vária ordem: inexistência de condições artísticas; falta de «respeito» pelo trabalho de uma vida; etc., etc.

Ultrapassando estas tristes reflexões — vergonhosas para nós — debruçar-me-ei agora mais directamente sobre a actuação deste espantoso pianista.

Acompanhado pela Scottish Chamber Orchestra, com direc-



ção de Raymond Leppard (que ainda tocaram a «Sinfonia n.º 6 em sol maior, La Poule» de Haydn e a «Sinfonia n.º 4, Italiana» de Mendelssohn) teve assim oportunidade de trabalhar com um bom maestro e uma boa orquestra. Pena que esta, por ser de câmara, não fosse a ideal para concerto de Beethoven pois requer-se um outro tipo de sonoridade.

Da interpretação de Sequeira Costa só se pode falar em termos superlativos: o controlo da sonoridade do instrumento e o contacto total com o mesmo (o que demonstra um domínio técnico raro de encontrar), juntamente com uma musicalidade à prova de qualquer crítica, provam a contínua procura de perfeição que neste músico sempre se nota a cada actuação. Sequeira Costa quase «inventa» um timbre para o piano... a sonoridade cheia e brilhante é fruto de uma sensibilidade especial (no melhor sentido do termo) e de um trabalho exaustivo, patente no seu modo de tocar e que alguns, como infelizmente já tivemos oportunidade de escutar, estupidamente chamam de «frio». Mas dos «surdos» e dos

insensíveis não reza a história.

Mas para quê dizer mais do que considero um dos maiores músicos do mundo? Espero sinceramente que o leitor destas linhas não perca nunca uma oportunidade de ouvir uma execução deste pianista.

Teresa Berganza era uma das presenças mais desejadas deste Festival e não desiluiu aqueles que a esperavam com tanta impaciência. Tendo actuado no Teatro São Luiz, o programa do seu recital compôs-se da «Cavatina de Alcina» de Haydn, de «Armata Face Anquibus» de Vivaldi e da célebre ária «Di tanti



palpiti» da ópera Tancredi de Rossini, isto no que respeita à primeira parte que a meu ver foi a menos interessante. «Menos» a um nível muito superlativo (pois nunca me esqueço que falo de uma das maiores cantoras do nosso tempo) e só em relação a ela própria. O que se passou nesta parte I não tem nada a ver com a vocalidade em si de Berganza, mas sim com a criação de ambiente e com a concentração que não me pareceram muito felizes nestes três números. Para só um exemplo dar, a ária do Tancredi caiu, a meu ver, na usual interpretação que algumas grandes cantoras lhe costumam dar: um «moreu de bravoure» onde se pode mostrar todo um domínio técnico da coloratura e da respiração, esquecendo um pouco as possibilidades interpretativas do mesmo. Por exemplo, às frases «Alma Glória, doce amore/Secondate il bel desio» faltou toda a paixão que Tancredi sente.

Mas isto são pormenores de somenos importância.

A parte II foi contudo esplendorosa. As Sete Canções Populares Espanholas escritas em 1911, por Manuel de Falla, pa-

rece terem sido escritas para Teresa Berganza. A musicalidade, o sentido de ritmo, a criação de ambiente, o completo domínio técnico do seu instrumento vocal ficaram aqui patentes de um modo mais que convincente. Mais não se poderia dizer se (e sublinho o se) Berganza não tivesse terminado a sua actuação com dois extras que considero dos melhores momentos musicais de toda a minha vida e que a colocaram na minha opinião no número dos músicos mais inteligentes deste século. A par de tudo o que acima disse, o célebre Mezzo mostrou um poder de graça e um poder de ligação texto-música raros de encontrar, o que pôs a audiência em total delírio. Foram eles uma ária da opereta La Périchole de Offenbach e uma ária da zarzuela La Tancrédia de Giménez.

Acompanhou-a, muito bem uma vez mais, a Scottish Chamber Orchestra dirigida por Raymond Leppard, que tocou «Divertimento em ré maior, K. 136» de Mozart, Dream Songs de Crosse e a Sinfonia em ré maior Hob I 104 (Londoner) de Haydn.

Falarei agora de um recital de piano que me depriu imenso pois fez-me pensar e repensar em certas injustiças que regem o mundo musical — a existência de algumas carreiras é uma coisa que ainda não compreendi de todo e espero nunca chegar a compreender.

Alexis Weissenberg é um pianista famosíssimo, com imensos discos gravados (e todos sabemos como o mercado discográfico lança um nome), que tem trabalhado com as melhores orquestras do mundo e os maiores maestros. Das suas interpretações só conhecia as gravadas e confesso que não me agradavam nada. Do seu recital ao vivo ainda gostei menos e isto diz tudo. A concentração não existia — e por concentração entendo um estado «superior» a que um artista tem de chegar para comunicar consigo mesmo e com o público — a musicalidade não me disse nada, a criação de ambiente foi inexistente, as notas erradas mais que muitas (devo dizer que tenho ouvido grandes pianistas errarem notas, mas isso é secundário quando se consegue construir um edifício sonoro e musical), os andamentos eram mais rápidos do que se pode imaginar, traindo o que considero ser Chopin, etc., Devo dizer que a sonoridade era grande (e é raríssimo conseguir

uma sonoridade minimamente tabalhada) mas um pouco pastosa.

Não percebo porque se contrata um pianista destes (ou antes, penso compreender, tudo são questões de gosto e sensibilidade) mas choca-me imenso que não se tenha escolhido um Michelangeli, um Horowitz, um Braendel, um Pollini (para só algumas sugestões humildemente dar).

Mas deste recital não quero falar mais pois não gosto de falar de coisas tristes. Alexis Weissenberg tocou a «Barcarola, op. 60 em fá sustenido maior», as 14 Valsas e as 4 baladas de Chopin.

Tenho ainda a referir o espectáculo da Companhia Nacional de Bailado de Sábado 4 de Junho, do qual só vi Carmina Burana (Armando Jorge/Carl Orff), bailado já sobejamente conhecido do público de Lisboa e que foi bem dançado pelos bailarinos daquela companhia.

Para finalizar estes apontamentos, falarei um pouco da estreia em Portugal do filme Parsifal de Hans Jurgens Syberberg, tão esperado pelos cinéfilos. Devo dizer que o que sempre me agradou neste cineasta se mantém neste filme, agora directamente ligado às suas obsessões wagnerianas. Tendo encontrado uma nova forma de filmar esse espectacular espectáculo que dá pelo nome de ópera, Syberberg construiu o universo de Parsifal na cabeça do seu compositor pois de facto o cenário compunha-se por pedaços desconjuntos de uma gigantesca cabeça do autor de Tristão e Isolde.

Plasticamente belíssimo, só não me agradou a ideia de pôr uma actriz a dobrar a voz de tenor — penso que por meios não tão violentos (não atinjo a necessidade de uma tal ruptura, digamos, à ordem) se poderia comunicar a androginia e a dualidade existente em Parsifal. Belíssima a morte de Kundry e de Amfortas e fantástico o trabalho de Edith Clever, a atriz que dobrava a Kundry.

Yvonne Minton e Robert Lloyd cantaram muitíssimo bem, respectivamente, a Kundry e o Amfortas.

Terminamos aqui, esperando que alguns dos intérpretes que actuaram neste Festival voltem urgentemente a Lisboa e que alguns dos músicos portugueses que aqui actuaram (não vale a pena repetir nomes) tenham o respeito devido que merecem.

Manuel Jorge Correia

FIDELITY
Fidelidade ao som
Fidelidade ao melhor preço

- O sistema compacto HI-FI com que você sempre sonhou
- Especialmente estudado para ocupar pouco espaço e com possibilidade de aplicação em rack
- Giradiscos-gravador-reprodutor de cassetes Tuner Amplificador
- Indicadores de Led para rádio e gravador
- Saida 35 W musicais

Fidelity som mais fiel

SABIEL
LISBOA • PORTO

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE AS 21,45 H

CASTRO
ANTONIO FERREIRA - 6.º MÊS
ENCENAÇÃO JOAO MOTA

Terça-feira a sábado
As 21.45
Domingo
As 17 h

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE
PRAÇA DE ESPANHA
SUB SEC Tel. 720818

SÓ ATÉ 10 DE JULHO

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO
DE ALMADA

SEXTA 24 e SÁBADO 25 às 21.30 H

A EXCEPÇÃO E A REGRA
de B. BRECHT
Enc. P. SCHROTH

SEXTA 1 e SÁBADO 2 às 21.30 H
DOMINGO 3 às 16 H

ANASTAS
de J. BENET
Enc. F. GUSMÃO

DESCONTOS DE 50% PARA
DESLOCAÇÕES COLECTIVAS

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE
R. Cap. Leito, 64 ALMADA - T 2752175

R. Tenente Raul
Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Vansel
Claudine Félvet

De 3.ª-feira a sábado
às 21.30
Dom. só às 17 h

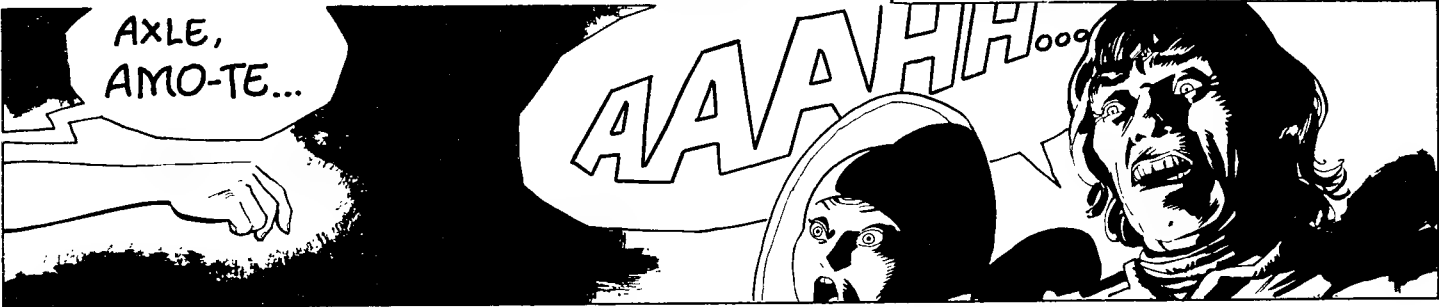
Brevemente estreia
NOVAS PERSPECTIVAS
de Franz Xaver Kroetz

NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS
As Florestas são uma riqueza nacional.
Colabore com a sua atenção e vigilância na defesa desta riqueza.

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho)

Godard (texto) **41**



continua

O vaivém espacial Challenger aterrou na Base Aérea de Edwards

Depois de ter efectuado 98 órbitas em volta da Terra, em pouco mais de seis dias, o vaivém espacial norte-americano Challenger aterrou ontem às 13,57 horas tmG na base militar de Edwards, (Califórnia).

O Challenger, que fora lançado no passado sábado de Cabo Canaveral (Florida), deveria ter regressado quinta-feira de manhã ao ponto de partida, o que se verificaria pela primeira vez, mas um espesso nevoeiro deu lugar a que a NASA escolhesse como alternativa a base aérea de Edwards onde fazia um tempo magnífico.

Nesta sétima missão Challenger, cinco pessoas fizeram parte da tripulação, incluindo a primeira astronauta americana, a sra.ª Sally Ride. O comandante desta missão foi Robert Crippen, que já tinha comandado o primeiro voo Columbia em 1981.

Não obstante o contratempo meteorológico, a missão foi a mais bem sucedida de todas.

Entre outros feitos, o Challenger demonstrou a sua utilidade como *taler* espacial, ao lançar no espaço o satélite alemão Spas-01, depois recuperado em cinco ocasiões.

Recorde-se que foi a primeira tentativa de recuperação de um satélite no espaço, numa missão em que o papel principal foi executado por um banco mecânico computadorizado. A sua missão é recuperação de satélites e outros objectos espaciais avariados, levá-los em seguida para o compartimento de carga, repará-los e voltar a colocá-los no espaço.

The Beat e Richie Havens no Festival "Dêem uma oportunidade à paz"

Um «mural gigante» está, desde hoje de manhã, a ser pintado no Terreiro do Paço, em Lisboa. Este exercício de pintura ao ar livre não é, diga-se já, mais uma das diversas iniciativas integradas na XVII Exposição, pois o mural está destinado a ser o principal painel de decoração do festival «Dêem uma oportunidade à Paz», que terá lugar no Carvalhal, em Tróia. Com início marcado para, precisamente, daqui a um mês (25 de Julho), o festival, que se prolongará até ao dia 30, entrou agora na maratona final no que toca à preparação. Para já e de novo começam a serem conhecidos os nomes dos artistas que animarão o espectáculo de encerramento, no Estádio do Bonfim, em Setúbal, e também o de diversas organizações, associações e autarquias que se têm vindo a associar ao projecto.

Promovido, conforme noticiámos, por um grupo de cerca de 250 jovens o festival «Dêem uma oportunidade à Paz» será, como desde o princípio afirmam os seus organizadores, a «festa de todos quantos se reconheçam no desarmamento global, simultâneo e controlado». Uma Europa livre de armas nucleares, a imediata contenção da escalada armamentista, a luta contra a instalação de novas armas nucleares e pela proibição do estacionamento, trânsito ou instalação de armamento nuclear em Portugal, são os grandes objectivos do festival.

Festival que se processará em duas etapas: a primeira, no Carvalhal, na península de Tróia, e que consta de um acampamento nacional e internacional. Aí, o programa de animação integra música, baiado, teatro, cinema, debates, artes plásticas, entre outras actividades. Por lá passarão nomes como José Mário Branco, Carlos do Carmo, Vitorino, Lena D'Água, Go Graal Blues Band, Xutos e Pontapés, Júlio Pereira, Carlos Mendes, António Pinho Vargas, Rui Veloso, UHF e Jorge Lima Barreto.

A segunda etapa terá lugar no dia 30 de Julho, no Estádio do Bonfim, em Setúbal. É o espectáculo de encerramento para o qual estão já confirmados os The Beat, Richie Havens, Jafumega, Trovante, Rão Kyao e Carlos Paredes.

Entretanto, os promotores de «Dêem uma oportunidade à Paz» têm também estado a desenvolver contactos de modo a que estejam presentes, no Carvalhal, os principais movimentos e organizações pacifistas da Europa. Aliás, dois deles integram a delegação de jovens portugueses que, desde o dia 23 de Junho, se encontra em Praga, na Aldeia da Paz de Jovens e Estudantes, um dos espaços da Assembleia Mundial pela Paz e pela Vida.

O festival, que se definiu, à partida, como sendo um espaço aberto a todos quantos nele queiram participar e apoiar, desde que se reconheçam nos objectivos gerais atrás apontados, ultrapassou já os cerca de 250 promotores iniciais. São muitos os apoios individuais recebidos e que são agora da ordem dos milhares. Quanto a adesões colectivas contam-se, entre outras, as das Câmaras do distrito de Setúbal e a Assembleia Municipal de Setúbal. A Associação Académica de Coimbra, a Associação da Faculdade de Letras de Lisboa, de Artes Plásticas e Design, de Letras do Porto, de Economia de Lisboa e Porto são algumas das associações de estudantes que também já aderiram ao «Dêem uma oportunidade à Paz».

No que respeita a organizações políticas de juventude, o festival, conta, por agora, com o apoio da Juventude Comunista Portuguesa e a sua realização é vista «com agrado» pela Juventude Social Democrata.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO NOTÁRIO LICENCIADO EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

CERTIFICADO — para efeitos de publi-

cação que, no dia 16 de Junho, do corrente ano, de fls. 33 v.º a fls. 35, do Livro 173 — A para, — Escrituras diversas — deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual António Miguel Antunes Pena e mulher Ivone da Conceição Parado Pena, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes em Lisboa, na Travessa do Cego n.º 7, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico, com a área de 3 000 m2, denominado «Pedregueiro», sito no lugar e freguesia de Chelheiros, concelho de Mafra, que confronta de norte e sul com João Alberto, do nascente com Isabel Anica e do poente com caminho; inscrito, na respectiva matriz cadastral — sob o Artigo 305 — Secção F, com o rendimento colectável de 95\$00, de que resulta o valor matricial e atribuído

de 1 900\$00. Que, os referidos António Miguel Antunes Pena e mulher estão na posse do referido prédio — há mais de 30 anos — sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início; posse que sempre exerceram, sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas, sendo, por isso, uma posse de boa-fé pública, pacífica e contínua, sendo consenso unânime de todos que o imóvel — pertence aos justificados, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, pelo que adquiriram o referido prédio por usucapão, não tendo assim, documento que lhes permita fazer a prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais. Está conforme o original. Mafra 16 de Junho de 1983.

O Ajudante (a) José Alberto Pires Nunes

S. PEDRO DE MOEL

Apartamentos alugam-se

Julho / Agosto / Setembro

Trata: Marinha Grande

Telefone 52652

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Onde se fala das virgens sábias e das virgens loucas...

Estamos no desmanchar da feira. A locutora anuncia para hoje as rubricas que saem. Entre elas, uma que começava a ganhar corpo e ritmo, o **Allegro**, uma outra que venceu desde a primeira emissão, **Festa é Festa**. Com ela se consagrou definitivamente o nome de Júlio Isidro, não apenas como apresentador, mas como criador, como organizador. Conquistou o sábado, depois de ter conquistado o domingo, numa tarefa que se apresentava bem mais difícil. Sabe-se agora que conquistará qualquer dia da semana. A questão é dar-lhe o devido. Darão?

Outras rubricas vão sair. Entre essas, o **Bom-Dia Portugal**. Chegamos aqui a mais um paradoxo de quem não sabe a quantas anda.

A televisão, no preenchimento da manhã, apareceu como res-

posta a um certo tipo de necessidades. Dizia-se que era uma forma de acompanhar grande parte da população carente de uma presença amiga — as crianças, os velhos, os doentes.

Não era nada. Tratava-se, pura e simplesmente, de ocupar politicamente uma área difícil, conquistar para a propaganda da AD vasta camada menos politizada. Tal propaganda, em forma de noticiários vergonhosos de meia em meia hora, assumiu aspectos de escândalo.

Porque não se entende, acreditando na sinceridade dos responsáveis da RTP, que o **Bom-Dia Portugal** e a restante programação da manhã desaparecessem agora. Será que, durante o Verão, deixa de haver velhos, doentes, crianças?

A verdade é que, quer de Verão quer de Inverno, a televisão

da parte da manhã tem justificação plena. Não há que atender ao «baixo» índice de audiência, comparado com o índice das horas de ponta. É uma falsa questão. Há que ver, se a organização dos programas, das oito às treze, se adaptava às características e às exigências da audiência potencial. Nesse aspecto, a programação era má. Teria de ser totalmente reformulada.

Esperamos, pois, que a TV volte de manhã, todas as manhãs, de Inverno ou de Verão, mas com outra gente, com outras rubricas, com outra consciência da sua responsabilidade.

Sei que é pedir muito. Será mesmo pedir demasiado. Chega a parecer absurdo, em face desta gente que governa a TV, falar-se em consciência, em responsabilidade...

Sexta-feira cumpriu-se segundo a norma. Lá esteve o **Hill Street**, lá esteve o **Jô Soares**, lá estiveram as **Origens**. Dos méritos e deméritos de tais rubricas, estamos conversados.

Eu queria apenas a propósito das **Origens**, pedir aos meus leitores, com alguma disponibilidade à hora do almoço que não deixassem de ver os episódios que ainda faltam do mini-romance de TV **Parabéns pravocé**.

Não percam, se puderem, esta demonstração de virtuosismo, esta engenhosa linguagem onde a ficção e a realidade, a imaginação e a reportagem se encontram tão estreitamente unidas. Lá podem ver, quer na reportagem da ficção quer na ficção da reportagem muita gente conheci-

da, muita gente saudosamente recordada (Graciliano Ramos, por exemplo) gente severamente... denunciada.

Voltando à emissão de ontem. Passo além das desgraças do locutor, pois é, essas coisas acontecem, não vale a pena ficar com complexos. Do que se disse ou não disse durante o debate do programa do Governo, não posso dar conta, pois desconheço. Apenas reparei, quando falavam Zita Seabra e António Murteira, que os membros do Governo se mostravam ostensivamente distraídos, conversavam, recebiam visitas, etc. Nunca lhes tero dito que a má educação é sempre reflexo da má democracia?

Confesso que durante todo esse tempo estava eu no segundo programa, assistindo à entrevista com Álvaro Cunhal. Um Álvaro Cunhal com excelente disposição, sorridente, desarmando com frequência os seus entrevistadores com uma palavra, uma expressão de humor.

Por exemplo: Maria João Avilez quis saber qual a posição do PCP perante a candidatura de Mário Soares às eleições presidenciais, pois ele já vai lançado nessa corrida...

— Conhece certamente — respondeu Álvaro Cunhal — a lenda das virgens sábias e das virgens loucas. As virgens levavam a candeia e àquelas que foram a correr, apagava-se-lhes a candeia, e as que foram devagarinho chegaram lá...

Praticamente a questão ficou arrumada. A sábia ironia vencera a louca futurologia.

Hoje



Na RTP-1 exhibe-se mais um episódio da série Dallas

- 14.05 Ela por elas
15.00 Festa é festa
19.30 Aqui e agora «S. João em Braga»
21.00 Debate do programa do IX Governo Constitucional
21.35 Allegro. Este programa será preenchido pelo resumo das melhores passagens de «Allegro»
23.15 Dallas. Intérpretes: Arlen Dean Snyder, April Clough, Don Starr, Fern Fitzgerald, Charles Napier, Paul Mantee. Realização: Larry Hagman



«Sangue sobre a Índia» com Kenneth More (na foto)

- 15.02 Troféu
20.00 Sábado especial: «Sangue sobre a Índia» Intérpretes: Kenneth More, Lauren Bacall, Herbert Lom, Wilfrid Hyde-White

Realização: J. Lee Thompson
22.15 Jazz Magazine

Amanhã



10.17 70 x 7; 10.45 Eucastia documental. 11.30 Tempo dos mais novos. 13.00 Sumário. 13.10 Memória de um povo. 13.45 Tv Rural. 14.10 Sombra sol. 14.40 Já cá canta. 17.00 Reportagem do exterior. 19.00 Vivamusica. 20.00 Telejornal. 20.35 Super-estrelas «A Magia das estrelas»; 21.40 Oremos TV 23.20 Girabola.

Natação - Torneio Internacional do Porto. 18.30 Ora bem 20.00 Primeiro Festival Folclórico Internacional da Região do Douro 20.25 História dos combóios. 21.25 TOP/2; 21.55 Sweeney (2.º episódio).

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



23.15 Dallas.



20.00 Sábado especial

...e sugere para hoje...

DALLAS

Continua a luta entre os irmãos Ewing, JR e Bobby, para uma melhor gestão da Companhia. Quanto a Mss Ellie, tenta fugir a toda a tensão que se vive em Southfork e viaja até Galveston onde se encontra com Clayton, ainda bastante aborrecido com a utilização que JR está a fazer de Sue Ellen só para atingir os seus objectivos. Bobby descobre que um dos membros da Comissão tem ligações com JR.

Enquanto Holly Harwood tem oportunidade de conhecer melhor JR, Mark Gaison vai visitar Pam.

Argumento de Frank Furino.

Realização de Larry Hagman.

Personagens e intérpretes: Misse Ellie — Bárbara Bel Geddes; JR — Larry Hagman; Bobby — Patrick Duffy; Pamela — Victoria Principal; Sue Ellen — Linda Gray; Holly Harwood — Lois Chiles.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 82/83

IMPOSTO DE INCÊNDIOS SOBRE PRÉDIOS URBANOS E SOBRE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS E INDUSTRIAIS.

Faz-se saber que o imposto em epígrafe (Edital n.º 70/83), se encontra a pagamento à boca do cofre, no próximo mês, de Julho podendo o seu pagamento ser efectuado, nos 60 dias seguintes, acrescido dos respectivos juros de mora, findo os quais se procederá ao relaxe da dívida.

Destá forma, se altera parcialmente o Edital n.º 70/83.

E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital.

Paços do Concelho de Lisboa, 16 de Junho de 1983.

Pelo Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,

(Pedro José del Negro Feist)



MUNICÍPIO DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
2670 LOURES

SOLIDARIZA-SE COM OS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL NO COMBATE AOS LOTEADORES CLANDESTINOS MOÇÃO

Nos últimos dias os municípios de Palmela, Setúbal, Moita, Seixal e Sesimbra, entre outros, levaram a cabo um conjunto de acções que visaram impedir o alastramento de surto de clandestinos nos seus municípios.

Uma tal iniciativa visou, antes de tudo, o combate aos loteadores clandestinos, autênticos inimigos daqueles que neste país lutam pelo direito, constitucionalmente reconhecido, a ter uma habitação condigna.

Alguns órgãos de Comunicação Social fizeram eco destas acções, deturpando os acontecimentos, caluniando e tentando apresentar os especuladores como vítimas, quando auferem altos lucros, retalhando solos na maioria dos casos impróprios para a construção, não deixando espaços livres, criando gravíssimos problemas no abastecimento de água e electricidade, e pondo em risco a recuperação de bairros já habitados, e prejudicando gravemente as populações.

A A.M. de Loures, sentindo no seu próprio município problemas idênticos, não pode ficar indiferente a tais acontecimentos, pelo que propõe:

1) Que esta assembleia se solidarize com os municípios acima indicados, e bem assim com a Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, nas medidas agora tomadas.

2) Que esta assembleia manifeste o seu mais vivo repúdio pela campanha de desinformação, que alguns órgãos de comunicação social levaram a cabo a pretexto destes acontecimentos.

3) Que esta assembleia manifeste o seu apreço aos outros órgãos de Comunicação Social pelas posições corretas e de apoio que têm manifestado às autarquias na defesa da legalidade e no combate aos loteadores clandestinos.

4) Que a Assembleia Municipal de Loures exija dos órgãos do poder, e nomeadamente da A.R. que urgentemente produza legislação adequada ao combate a este autêntico flagelo.

Loures, 16 de Junho de 1983.

FESTA DA ALEGRIA 83

1, 2 E 3 DE JULHO

Parque Municipal de Exposições — BRAGA

Grupo de Fados de Coimbra — Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo — Sérgio Godinho — Grupo de Rock Jáfumega — Quarteto de Jazz de António Pinho Vargas — Paulo de Carvalho — Jorge Lomba — Cantares da Terra — Festival de Folclore — «Cantar Adriano», espectáculo evocativo de Adriano Correia de Oliveira.

Pavilhões de todas as regiões do País com os seus produtos, artesanato e petiscos — Exposições — Colóquios — Cinema e Teatro — Desporto — Festa para as crianças — Mercado de produtos da Reforma Agrária.

COMÍCIO

Sábado, 2 de Julho, 21 horas com

ÁLVARO CUNHAL

Adquirir o IF (Ingresso na Festa) nas Sedes do PCP ou no próprio local SIP / DORL do PCP

roteiro cultural

Teatro

«A Excepção e a Regra», de Brecht, pelo Grupo de Campolide, volta a Almada ano e meio depois da estreia (hoje, às 21.45, no Teatro da Academia Almadense), sendo também apresentada amanhã, à mesma hora, no Teatro da Columbina, em Leiria. Entretanto, na modalidade de rotatividade de espetáculos que o Grupo de Campolide apresenta no Teatro da Academia Almadense, cabe nos dias 1 e 2 de Julho, às 21.30 e no dia 3 às 16 horas, a última produção teatral desta companhia da descentralização: «Anastas ou a Origem da Constituição», de Juan Benet.

O grupo de teatro Cena, sedado no Grupo dos Modestos na cidade do Porto, vai estreiar hoje, pelas 21.45, na sede daquela colectividade a sua 8.ª produção a que deu o título genérico de «Espaço Convívio». O espectáculo realizado a partir do texto teatral de Roberto de Ataíde intitulado-se «A Professora Margarida». Este espaço convívio pretende ser um «café-teatro», onde haverá de tudo um pouco: teatro, música, canção, piada, conversa amena, café e... o que mais se ver.

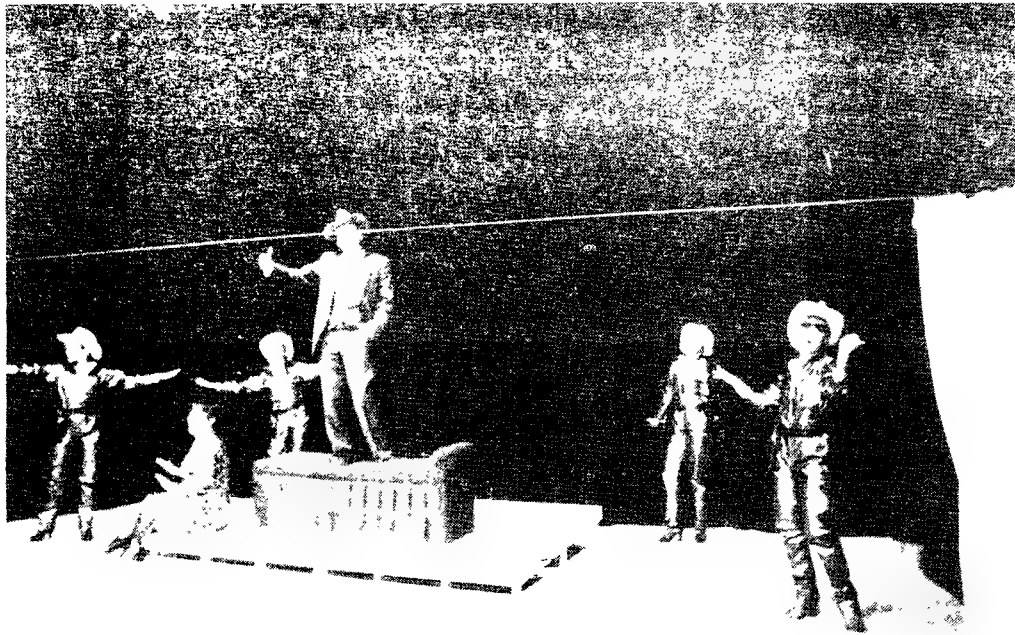
Júlia Correia interpretará «A Professora Margarida» e Jorge Paupério e Paula Seabra as canções.

Música

A Associação de Coros Amadores da Área de Lisboa (ACAAL) vai realizar alguns concertos de música coral renascentista nos núcleos onde decorre a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, ou, não sendo possível, em locais próximos dos núcleos. A série começa hoje, às 16 horas, na Igreja da Conceição Velha (Rua da Alfândega), com um concerto pelos corais Renasçença e Caminhos Novos.

Hoje ainda, às 18 horas, no Jerónimos, actua o coral «Encontro de Queluz» e o Agrupamento Vocal de Lisboa. A iniciativa prossegue amanhã, às 17 horas, no Museu de Arte Antiga, com um concerto pelo Coro da Direcção-Geral das Construções Escolares, Agrupamento Vocal Expressão Coro Regina Coeli de Lisboa.

No átrio da Biblioteca Museu Gulbenkian, realiza-se amanhã às 12 horas, mais um dos habituais concertos de domingo, desta vez por um trio constituído por Nuno Barroso (piano), Teresa Cláudio (clarinete) e Luís Sá Pessoa (violoncelo), que interpretará obras de Beethoven. Outro trio formado por Cândida Rosa (flauta), Luís Estevão (violoncelo) e Manuel Fernandes



Uma cena de «A Excepção e a Regra», pelo Grupo de Campolide

(piano) interpretará obras de Haydn.

João Pedro Paiva de Oliveira realiza amanhã, às 21.30, na Sé Patriarcal de Lisboa, um recital de órgão promovido pelo Instituto Gregoriano de Lisboa. No programa: obras de Pedro de Araújo, Niccolò de Grigny, J.S. Bach, Carlos Seixas, Litz e Jehan Alain.

O Octeto de Sopros da Orquestra Gulbenkian efectua amanhã, às 11 horas, na Basílica Real de Castro Verde, um concerto integrado na Festa do Ausente.

Evora tem amanhã o seu 6.º Festival «Vozes da Planície» — coros amadores alentejanos, numa iniciativa da Casa da Cultura da Juventude de Evora, adstrita à delegação regional do FAOJ. O Festival decorrerá no Tetro Garcia de Resende, em Évora, com início às 18 horas, após um desfile dos cerca de 10 grupos participantes por algumas ruas da cidade.

gação regional do FAOJ. O Festival decorrerá no Tetro Garcia de Resende, em Évora, com início às 18 horas, após um desfile dos cerca de 10 grupos participantes por algumas ruas da cidade.

Cinema

Prossegue nas Caldas da

Rainha o ciclo de cinema francês, com a exibição, na Casa da Cultura, de «Cais das Brumas» (hoje), e «J'Accuse» (amanhã), filmes respectivamente de Marcel Carné e Abel Gance.

Exposições

No âmbito das actividades comemorativas do 10.º aniversário do AR.CO, foram ontem inauguradas duas exposições naquela associação: uma de escultura e outra de desenho, a primeira integrando trabalhos em pedra, madeira e fibra de vidro realizados pelos participantes da Oficina de Escultura do AR.CO, e a segunda com algumas dezenas de trabalhos realizados pelos participantes da Oficina de Desenho. Estas mostras, que se prolongarão até ao próximo dia 15 de Julho, poderão ser visitadas de 2.ª a 6.ª feira, entre as 10 e as 18.30 horas. A entrada é livre.

As oficinas podem igualmente ser visitadas em paralelo com as exposições, no mesmo horário.

Uma exposição de Palácios Silva (colagens realistas fantásticas) está patente ao público até ao dia 3 de Julho, todos os dias das 16 às 20 horas, na Galeria de Arte e Exposições do Teatro Ibérico, à Rua de Xabregas, 54, em Lisboa.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE PAÇOS DE FERREIRA ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE, no dia 25 de Julho, p. l. pelas 15 horas, á porta do Tribunal Judicial, da comarca de Paços de Ferreira, nos autos de carta precatória, distribuída à 2.ª secção, para arrematação em hasta pública, vinda da 1.ª Secção — 15.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de Execução de Sentença, em que é Exequente a C.ª de Seguros Império e Executado António Gomes Leal, residente em Marrocos, Meixomil, desta comarca, de Paços de Ferreira, há-de ser posto em praça pela se-

gunda vez, por metade do seu valor, o bem que a seguir se indica, do qual é depositário o próprio executado, o qual é obrigado a mostrá-lo a quem o pretenda examinar, até ao dia da realização da praça:

Um copiator de marca «Milor» com o número F. C. 700 fabricado na «Fábrica de Lordelo-Douro», em bom estado de conservação e funcionamento.

Paços de Ferreira, 9-6-83

O Juiz de Direito, ass) Dr. José da Cunha Barbosa

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção

ass) José Faure da Rosa

D. L. — 25/6/83 — 2.ª Publicação



NÃO FAÇA LUME
PROTEJA AS FLORESTAS

rádio

Antena Um

18.00: Informativo de trânsito — turma da um — livros e gente; 19.00: Mosaico; 20.00: Tempo de teatro; 21.00: Livre e directo; 23.30: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2

14.00: Ciclo Stravinsky; 16.55: Temporada de concertos de 1982/83 da Radiodifusão Portuguesa de colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa; 19.37: Efeméride; 20.05: 3.º acto do bailado «O Lago dos Cisnes», de Tchaikovsky; 21.00: Para além da leitura; 21.45: Quarteto n.º 3, de Nikos Skalkottas; 22.06: Efeméride; 22.41: Sonata n.º 1, para viola, de Paul Hindemith; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana, 18.00: Quando o telefone toca (3 edições); 21.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Mercado de sonhos; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.00: Dançatlântico; 18.00: Country music — música da América; 19.00: Ler para crer; 20.00: As voltas da chanson; 21.00: Blues index; 22.00: Baile mandado; 01.00: Mercado de sonhos; 02.00: Uma noite com... Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Sintonia fim-de-semana; 17.00: Cantigas à portuguesa; 18.00: Magazine regional; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Saltitao; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Porto especial fim-de-semana; 23.55: Meditando. Notícias intercalares a todas as horas

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

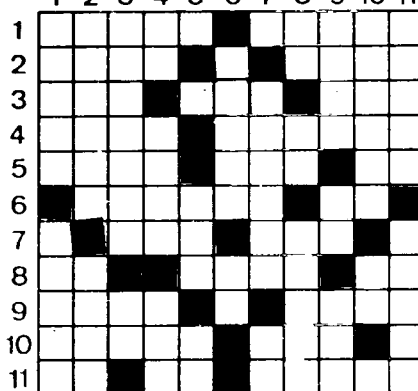
COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 769

HORIZONTAIS:

- 1 Respeita Perder a vista
- 2 Bagatela. Sara.
- 3 Espádua Preposição Pêlos de certos animais.
- 4 Mãe de Isaac. Adoçara com mel
- 5 Lavras. O vencimento diário de um soldado. Campeão.
- 6 Guarneceu de arames. Abreviatura de Santíssimo.
- 7 Medida de superfície Familiar
- 8 Grande nbeira da Ásia Russa Magoar Bromo (s.q.).
- 9 Conforme Artigo definido. Cidade da Argélia.
- 10 História. Genro de Maomé
- 1111 Minare. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Emparelhas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

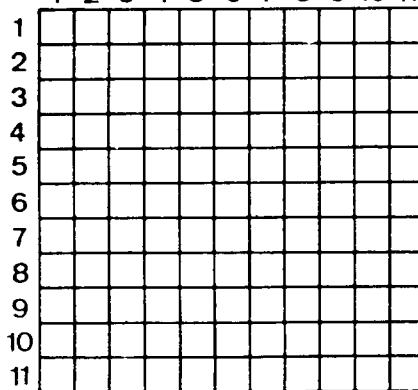
- 1 Velha. Esmurram.
- 2 Município. Macaca
- 3 Venerara. Cãhamo de Manila
- 4 Basta! Gaurnecer de asas. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
- 5 Medicina (abrev). Sadia.
- 6 Época actual. O sono das crianças.
- 7 Freguesia do concelho de Monção. Actínio (s.q.)
- 8 Era cristã. Vê Armadilha.
- 9 Sofreguidão Sua Majestade. Zombas.
- 10 Aves trepadoras. Bano. (s.q.)
- 11 Rasoiras. Planta textil do Ceará (pl).

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9620

HORIZONTAIS:

- 1 Preposição. Chiste Antes de Cristo.
- 2 Realizará. Altar cristão.
- 3 Tiras de fígado temperadas e fritas. Estímes.
- 4 Bigorna de aço sem hastes. Pães de milho
- 5 Içar. Vantagens.
- 6 Tesouros públicos Medida itinerária do Japão.
- 7 Erva-doce Carrego.
- 8 Passada. Época. Falda
- 9 Oferece Amargo Alteza Real
- 10 Jibóia. Terramoto
- 11 Solitários Pega Artigo definido

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Rio de Itália. Vossa Alteza Ópera de Verdi.
- 2 Uma das Novas Hébridas na Melanésia. Fantasia (fig).
- 3 Sobrania. Boro (s.q.).
- 4 Arrostaras. Preposição e artigo (pl).
- 5 Duna na Suécia. Ave pernalta
- 6 Senhores. Bando de animais.
- 7 Em partes iguais Geraras
- 8 Freguesia do concelho de Guimarães. Espécie de mangueira do Gabão
- 9 Patões. Centiare
- 10 Superfície plana delimitada Nome de peixe
- 11 Rio do ex-Congo Belga Argo-las

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 768

HORIZONTAIS:

- 1 DE PEQUENO
- 2 Lies
- 3 VA Atasco
- 4 Chamada
- 5 Raras Ro
- 6 A asio Toar
- 7 Sanca Ba Se
- 8 So Correr
- 9 Os Alara
- 10 Atoa As
- 11 Era Morsas

VERTICAIS:

- 1 VERAS QUE
- 2 Ela Alas
- 3 Sisão Alais
- 4 Penhascos
- 5 Es. Asia Am
- 6 Am Cato
- 7 Untar Bolor
- 8 Adoranas
- 9 Nisa Rã
- 10 Coseras
- 11 BOI TERAS

Provérbio: DE PEQUENO. VERAS QUE BOI TERAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9619

HORIZONTAIS:

- 1 Mirandeia
- 2 Erara Norma
- 3 Sisão Alais
- 4 Sa Amas
- 5 Era Cós Ra
- 6 Aportara
- 7 Areosa Bl.
- 8 Ar Am Toa
- 9 Nó. Voania
- 10 Adiasse Fô
- 11 Sa. Soarem.

VERTICAIS:

- 1 Messe Sanas
- 2 Inara Roda
- 3 Ras Apa.
- 4 Arar Oravas
- 5 Nao. Cremoso
- 6 Roto Asa
- 7 Enal Sás Rer
- 8 Lola Rã
- 9 Aram. Ta
- 10 Mar Bo
- 11 Passanamos

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO CENTENÁRIO
UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	76\$40	82\$40	
ALEMANHA FED (marco)	45\$40	46\$50	
AUSTRIA (xelim)	6\$35	6\$55	
BELGICA (franco)	2\$199	2\$299	
BRASIL (cruzeiro)	\$070	\$170	
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	93\$20	95\$20	
(notas de 5 a 1000)	93\$70	95\$70	
DINAMARCA (coroa)	12\$65	13\$05	
ESPAÑA (peseta)	\$761	\$881	
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	114\$65	116\$65	
(notas de 5 a 1000)	115\$15	117\$15	
FINLÂNDIA (marka)	20\$75	21\$35	
FRANÇA (franco)	15\$05	15\$75	
HOLANDA (florim)	40\$55	41\$55	
INGLATERRA (libra)	176\$85	180\$85	
IRLANDA (libra)	143\$45	147\$45	
ITALIA (lira)	\$070	\$080	
JAPAO (iene)	4\$55	4\$88	
NORUEGA (coroa)	15\$70	16\$20	
SUECIA (coroa)	15\$00	15\$60	
SUIÇA (franco)	54\$95	56\$05	
VENEZUELA (bolivar)	9\$50	10\$50	

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 12 a.

SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00

- N. ac. men. 13 anos

A GUERRA DO FOGO

3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 18 a.

EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

A MALDIÇÃO DO VALE DOS FARAÓS

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

UM AMOR INFINITO

Às 00.00

AS ROTAS DO INFERNO

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 21.30 - N. ac. men. 18 anos

A ROSA

Às 14.00, 16.30

O CAMPEÃO

Às 24.00

O MAFIOSO REBELDE

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34

Encerrado para obras

até 6/7/1983

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Para todos

E.T. O EXTRATERRESTRE

49.ª Semana

Às 24.00

INSEMINOIDE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS DOIS PRÍNCIPES

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

SAS, TERROR EM SÃO SALVADOR

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts 113/4

Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

MORTE AO SOL

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O AVENTUREIRO DE TORTUGA

Às 24

A REBELIÃO DOS LUTADORES

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

48.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30

- N. ac. men. 18 anos

CAES DE GUERRA

Às 24.00

OS CONTOS IMORAIS

IMPÉRIO 555134.5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O CAÇADOR

c/ Robert de Niro e Meryl Streep

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

FANNY E ALEXANDRE

4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A ESPADA DOS BARBAROS

Às 18.15 e 24

O GRANDE GOLPE

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 21.00

- N. ac. men. 13 anos

BEN-HUR

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

PORKY'S

Um filme de Bob Clark

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

- M. 12 a.

LA BOUM 2

ODEON 328283.4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

Os 3 INDOMÁVEIS MALUCOS

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.30

Maiores 12 anos

O CAVALheiro DA VINGANÇA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 18 a.

AMOR À PRIMEIRA DENTADA

Uma cena do filme «A cidade branca».
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19, 21 e 23

- Int. men. 18 a.

BILBAO

Às 00.45

O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA**SALA 2**

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23

- N. ac. men. 13 a.

CARMEN JONES

Às 00.45

CRIA CORVOS**SALA 3**

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23

- N. ac. men. 13 a.

AQUI HÁ GATO

Às 00.45

A ESFINGE**SALA 4**

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23

- M. 18 a.

CIDADE BRANCA

Às 00.45

O TESOURO DOS AZTECAS

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 1.ª-M

Às 15.30, 18.30 e 21.30

A TURMA DOS REPETENTES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

A ESPADA DOS BARBAROS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

GANDHI

13.ª Semana

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

VICTOR, VICTÓRIA

20.ª Semana

SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

- N. ac. men. 18 a.

O COWBOY DA MEIA-NOITE

2.ª Semana

SATELITE 501532

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30

- N. ac. men. 13 anos

O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA

Às 24.00

A CÔLERA DO INDOMÁVEL

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre

Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 13 a.

007 AVENTURA NO ESPAÇO

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A VIDA É UMA FESTA

10.ª Semana

UM LANCE NO ESCURO

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA

7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

PORKY'S

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreras, Lote 879

Às 15.00, 18.15, 21.30

- N. ac. men. 13 anos

A SERPENTE DE OURO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

AS NOITES DE HALLOWE'EN

Às 23.45

SUSPIRIA

outros cinemas

Lisboa

CINE-ESTÚDIO ACS - «Caçada dos

Duros», às 21.15 (13 anos)

ALFA-1 - «Porky's», às 21.30 (13 anos)**ALFA-2** - «Morte ao Sol», às 21.15 (13

anos)

ALFA-3 - «Opção Final», às 21.45 (12

anos)

ZODIACO - «O Expresso da Meia-Noite»,

às 21.30 (18 anos)

OLIMPIA - «Fantasias Sexuais», sessões

permanentes (18 anos)

CAPITÓLIO - «Massagista Sexual», às

21.00 e 21.00 (18 anos)

RETELO - «Uma Comédia Sexual

numa Noite de Verão», às 21.30 (13

anos)

ROYAL - «O Varredor», às 21.30 (6

anos)

QUINTETO - «O Expresso da Meia-Noite»,

às 21.30 (18 anos)

CINEMATECA PORTUGUESA - «Ma

Nuit Chez Maud», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «Mad Max 2, o Guerreiro

da Estrada», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Os Canhões de

Navarone», às 21.30 (13 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «Caça

ao Homem», às 21.15 (13 anos)

OEIRAS - Oeiras-Cine - «Mercenários

por Conta Própria», às 21.15 (18 anos)

SÃO JOÃO DO ESTORIL - CineLândia

- «Grease 2», às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «Country Man»,

às 21.15 (13 anos)

ESTORIL - Palácio - «La Boom, a Pri-

meira Festa», às 21.30 (13 anos)

CASCAIS - Impela - «O Vulcão», às

21.30 (13 anos)

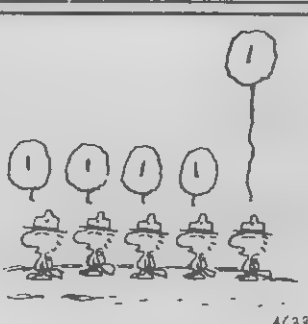
CASCAIS - Oxford - «Os Deuses

Devem Estar Loucos», às 21.30 (13

PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção Publicidade
e Serviços Técnicos.
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones 322100-322204-320784



tempo

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
4.02 3,8 m 9.29 1,1 m
16.20 3,8 m 21.55 1,1 m
Dia 26
4.42 3,6 m 10.04 1,1 m
16.58 3,8 m 22.31 1,1 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO 14°
BRAGANÇA 11°
VILA REAL 13°
PORTO 16°
COIMBRA 15°
CABO CARVOEIRO 17°
PORTALEGRE 12°
LISBOA 16°
ÉVORA 14°
BEJA 11°
FARO 16°
SAGRES 16°
PONTA DELGADA 15°
FUNCHAL 18°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado nas regiões de Norte e Centro e pouco nublado temporaneamente muito nublado nas regiões do Sul; vento fraco ou moderado de Norte; aguaceiros nas regiões do Norte; neblinas ou nevoeiros especialmente durante a madrugada e manhã.

Litoral Oeste a Norte do Cabo da Roca.

Ameaça à saúde de cem mil habitantes

Água e esgoto em "convívio" na Alameda das Linhas de Torres

Uma conduta de água da EPAL ficou «embebedada» no novo colector de esgotos da Alameda das Linhas de Torres, constituindo não só um estranho caso de «convivência» como uma séria ameaça para os utentes da EPAL naquela zona da cidade.

A situação considerada como aberrante e insustentável em termos de saúde pública, parece ser o resultado de um trabalho de «costas viradas» entre a EPAL que assegura o abastecimento de água à população da grande Lisboa e a Câmara que foi a responsável pelas obras do colector de esgotos.

As primeiras diligências no sentido de retirar a conduta de água, que já se encontrava sobre o anterior colector de esgotos da Alameda, começaram em Outubro de 1982. Mas as frequentes trocas de correspondência entre a EPAL e a CML, reforçadas com reuniões de técnicos, nunca permitiram que se ultrapassasse a situação.

A grande questão que sempre impediu o desvio da conduta de água foi a de se saber quem se responsabilizaria pelo custo dessa obra. A constatação de que não deveria manter-se a rede de água em viagem com o esgoto não facilitou a solução.

A conduta em causa serve cerca de cem mil pessoas da Charneca, Ameixoeira, Lumiar e tem uma derivação para o concelho de Loures. O seu embebedamento no novo colector de esgotos acontece em 330 metros, entre o Campo Grande e o Estádio José Alvalade. O seu desvio, para além de solucionar as questões higio-sanitárias, permitiria ainda um reforço da capacidade da conduta, fazendo-a passar dos actuais 600 milímetros, para 800.

As consequências desta situação poderão sempre ser as piores, embora tendo em conta que foram tomadas medidas cautelares de reforço e isolamento entre a conduta e o esgoto. A verdade é que, a dar-se a contaminação da água, a única solução poderia ser o corte de abastecimento às cem mil pessoas que dela dependem. Mas, nesse caso, já muitos dos consumidores poderiam ter sido atingidos por difterias, hepatites, gastroenterites e infecciosas semelhantes.

A alternativa mais lógica será a de que, a partir de alguma entidade como poderá ser o caso da Direcção-Geral de Saúde, seja imposta uma solução com o desvio imediato da conduta. E, então, os municípios que viram finalmente reposto o pavimento naquele troço da Alameda das Linhas de Torres, teriam novas obras.

Burocracia e indiferença

As diligências para que fosse encontrada uma solução para o caso em apreço prolongaram-se por vários meses e em seu favor militavam razões como as de sani-

dade e higiene, mas também as técnicas.

Neste último capítulo, é de notar que a própria empresa que procedia à demolição do antigo colector, chegou a notificar a EPAL da imperiosidade de remover a conduta sobre ele existente, até pelo perigo de qualquer abatimento que a arrastasse e rompesse.

A resposta obtida, ao que sabemos, foi a de que seria impossível remover a conduta, pelo que o empreiteiro deveria tomar todas as medidas para garantir a total segurança da conduta.

A administração da EPAL seria ainda alertada para o absurdo da situação ao longo dos meses. O obstáculo porém terá surgido quando, com acordo à vista, se chegou à conclusão de que o desvio custaria cerca de cinco mil contos.

A situação, ao que apuramos, foi pouco pacífica tanto no interior da EPAL como da própria Câmara. No caso da primeira, os quadros técnicos terão diligenciado ao longo do tempo para que se encontrasse uma solução. O Conselho de Gerência, porém, terá

preferido que se mantivesse a conduta sobre o colector.

Um outro caso igualmente aberrante encontraria, porém solução. No desenvolvimento das obras, na mesma área, a conduta que a partir da Avenida Rainha D. Leonor atravessa a Alameda, ficaria dentro do colector. A discussão arrastou-se por algum tempo, a conduta de água esteve escorada. Mas, com o fecho das obras, o escoramento teria de ser tirado. Talvez por isso, talvez porque a conduta mergulhava, nesse caso, mesmo dentro do colector, acabou por ser feito um «pescoço de cavalo».

O problema constatado acaba, em última análise, por repor a falta de planificação do subsolo da cidade de Lisboa. O começo das obras do colector da Alameda foi feito sem qualquer contacto prévio entre as diversas entidades envolvidas, como era o caso da EPAL e da Câmara. Mas, por certo, numa planificação eficaz, também teriam tido assento a EDP, os TLP e a própria Carris.

Só que nada disso aconteceu...

R. V.

Para o Vaticano Walesa perdeu uma batalha

«Oficialmente, Lech Walesa saiu da cena uma vez mais — reconhece o quotidiano oficial do Vaticano, «L'Osservatore Romano», num comentário publicado com destaque na sua edição de ontem.

Assinado pelo vice-director do vespertino, padre Virgílio Levi, o artigo refere-se ao encontro privado que o Papa João Paulo II, teve na quinta-feira com o sindicalista polaco, na região dos montes Tatra, ao sul de Cracóvia, pouco antes do regresso do Pontífice a Roma.

O comentarista começa por afirmar que Walesa «demonstrou que a inspiração religiosa é a maior força para a defesa dos direitos do trabalho, desmentindo clamorosamente os dogmas literários da religião ópio do Povo».

«Um dia — prossegue o padre Levi, recordando o dia 15 de Ja-

neiro de 1981 — Lech Walesa teve a honra de uma recepção solene no Vaticano, acompanhado pelos seus colaboradores mais próximos e um representante do Governo».

Mas o comentário sublinha que na quinta-feira o ex-líder do sindicato dissolvido «Solidariedade» «teve de se encontrar com o Santo Padre na qualidade de pessoa privada, de forma secreta, sem pretender contar já para nada da fase presente da vida do seu país».

O jornal nota em seguida que Walesa, depois de um ano de isolamento total, foi reintegrado no seu posto de electricista nos estaleiros Lenine, de Gdansk, e «perdeu uma batalha», pela qual se lhe deve «render homenagem».

No entanto, salienta «o que Walesa representou para o trabalhador polaco não poderá apagar-se».

Auto-férias

VIAJE NO SEU AUTOMÓVEL
CONFIANDO-NOS A RESERVA DO SEU ALOJAMENTO
Algarve * Benidorm
Costa del Sol

8 OU 15 DIAS
APARTAMENTOS
HOTÉIS
VIVENDAS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
DESDE 1840
abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL



PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Incêndio numa refinaria

Declarou-se ontem à noite um importante incêndio na refinaria de petróleo Nico Lopez de Havana, o mais importante de Cuba, que provocou queimaduras graves em duas pessoas,

indicou-se hoje de fonte oficial.

Segundo testemunhas, teriam sido atingidas outras pessoas, mais ou menos ligeiramente. O chefe de Estado cubano, Fidel Castro, deslocou-se ao local do

de petróleo em Havana

sinistro.

O fogo começou às primeiras horas da noite, tendo sido dominado cerca das 3 horas locais de hoje (7 horas de Lisboa), indicou a mesma fonte. O incêndio de-

clarou-se em primeiro lugar num dos depósitos, por razões que ainda continuam por esclarecer, propagando-se depois rapidamente.

férias na URSS

19 JUL a 02 AGO 26 JUL a 09 AGO 26 JUL a 09 AGO
MOSCOVO MOSCOVO MOSCOVO
LENINEGRADO KIEV TALLIN
TALLIN KICHINEV LENINEGRADO
RIGA ODESSA MURMANSK
SINFEROPOL PETROZAVODSK
YALTA

Informações e inscrições... Com o Apoio Técnico da...
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano, N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 80 11 99 - 80 10 99

AÇORES

1 Semana em S. MIGUEL

Partidas todos os SÁBADOS DE ABRIL A OUTUBRO

CIRCUITO AÇOREANO

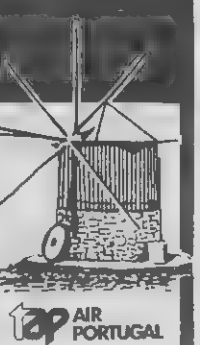
8 Visitando: S. MIGUEL, TERCEIRA e FAIAL (Pico)
DIAS Partidas todos os SÁBADOS de ABR a OUT

AÇORES E MADEIRA

11 VISITANDO S. MIGUEL E MADEIRA
DIAS Partidas: Todas as 2ªs FEIRAS de ABR a OUT.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu



AIR PORTUGAL

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

BRASIL

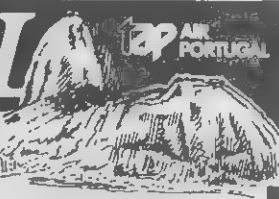
3 ALICIANTE PROGRAMAS - 16 DIAS
RIO DE JANEIRO
S. PAULO * BRASÍLIA

PARTIDAS 02, 16, 23 e 30 JUL - 06, 13, 20 e 27 AGO - 03, 10, 17 e 24 OUT - 08 e 22 OUT

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL



PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

COMO ALIMENTAR O SEU FILHO

Um assunto que interessa a todos os pais. Por vezes, constitui mesmo motivo de grande preocupação. Como fazer face a um fastio prolongado? Como conhecer as necessidades nutritivas da criança? Como ter acesso a receitas e menus que ajudam a resolver os problemas da alimentação? Loise-Lambert Lagacé uma especialista em alimentação infantil, escreveu um livro sobre este tema, de grande utilidade para os pais que têm filhos em idade pré-escolar.

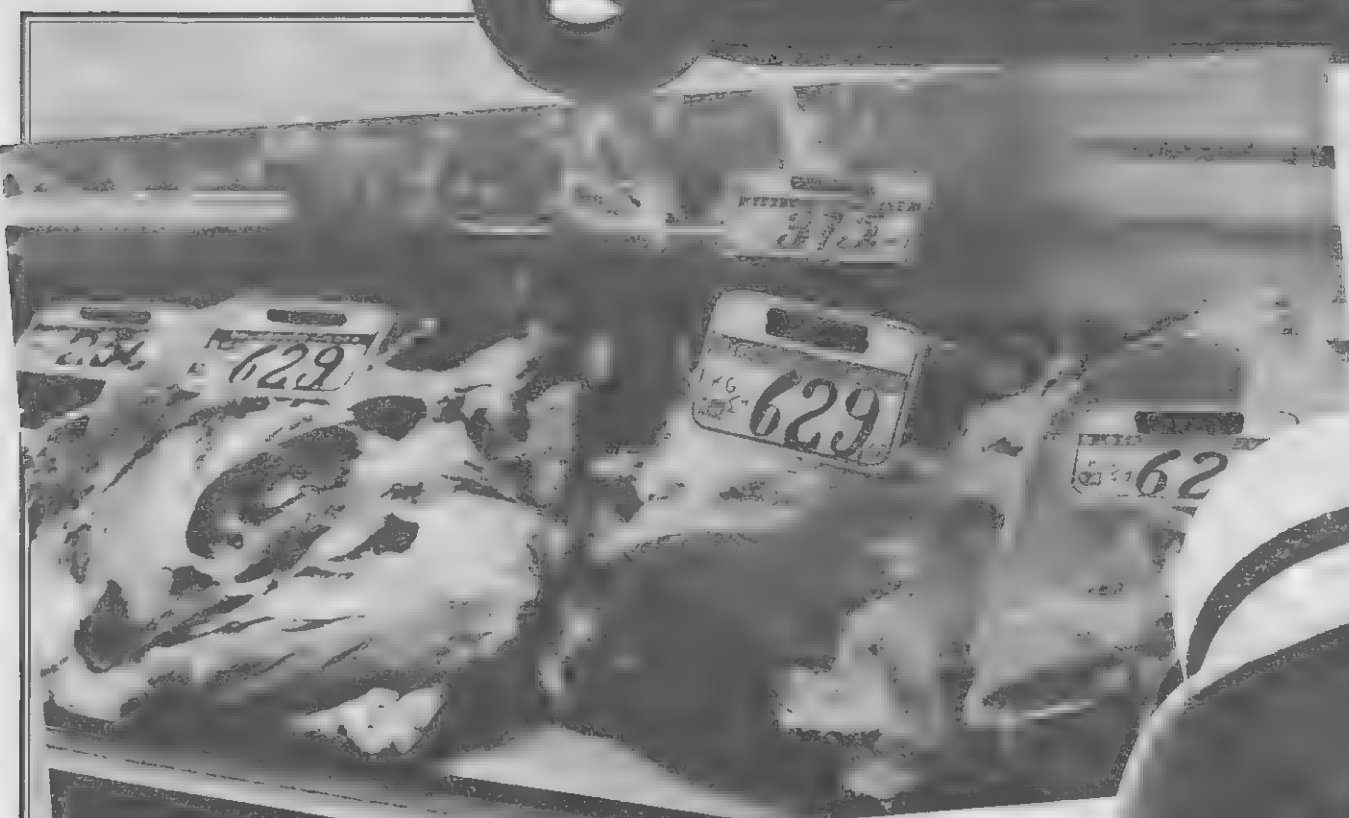
A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA

editado na colecção «Arte de Viver» por Publicações Europa-América

Sábado

Sábado "visitou" **A CRISE**

Os preços de ontem já não são
os de hoje. É um processo
diabólico onde os bolsos
do cidadão acabam
sempre vazios



BRANDO:



IO APOLLONI



**A coragem de saber
estar só**



das 'estrelas'

O ar natural, tanta...

tem de ser... e de ser...

mas, para quem...

os seus olhos...

do... e...

tem platinado... e...

... e...



E, fomos à crise....

«Sábado» foi às compras. Por entre bifes, hortaliças e caramelos, lá estava, ela firme, serena, objectiva. Ela, a crise... (pouco) económica.

Já derrubou governos, parlamentos e esperanças. O presidente fala dela. Os políticos tratam-na por tu, com o travo amargo com que fariam de uma amante agreste. Do estrangeiro vêm conselhos e ministros. Segundo as notícias os que mais sabem lidar com ela.

Dizem que não é genuinamente portuguesa. Terá nascido lá para as «arábias», em terras de areia e petróleo. Já crescida, visitou os «States» onde a sua prima «alta de juro» lhe comprou um bilhete de «Concorde» para a Europa. De lá, veio de comboio e anda por aí de burro. Razão pela qual teima em não sair.

E, em plena Lisboa, à espera do Sol, encontrámo-la. Já fala português namora cifrões, e parece que se sente bem por cá.

Morada: incerta

«Isto é que vai uma crise», diz, por entre calores térmicos e de bolsa a D. Idalina. Mulher de um empregado da Carris foi a primeira a encontrar a crise, numa manhã de Junho na Praça da Ribeira. Na mão, um cabaz vazio. No rosto, a expressão do desalento. «É que assim a gente não pode. Onde é que isto vai parar...»

Na sua frente, imponente e vencedora, lá estava ela sob a forma de tabuleta tosca, números marcados a esfera-

gráfica azul. Quinhentos e cinquenta namorava com um cifrão, seguidos por dois pacatos zeros-paus de cabeleira. Por baixo, lulas.

Mais à frente, pescada branca também já tinha sido atingida: 700 o quilo, «e é esta semana, o freguês, porque para a semana a gente sabe lá...»

A medida que fomos percorrendo a praça, a solidariedade para com a D. Idalina, que vai às compras por castigo e necessidade, vai aumentando.

Poltra, prima pobre da lula, mesmo no frigorífico, não resistiu a ela, à crise. Aí, numa metamorfose espantosa aparece com o número 200, cifrões debotados e dois zeros envergonhados.

Já à saída, os seus efeitos ainda eram bem visíveis. Mãos cuidadosas, olhos atentos e esperançosos, procuram restos verdes por entre uns molhos de hortaliça, amontoados à porta. A crise tinha passado por ali.

Metros mais à frente, num supermercado ela já lá estava. Sorrindo com ar matreiro, vestindo um capuz inquisitorial. «Tem morada incerta», lembramos mentalmente o aviso de um manual.

Especialidades: todas...

Ali, iluminada por lâmpadas «neon» percorre alegre-

mente todos os expositores. Com saltos de «ballet» passa das hortaliças aos enlatados, destes aos caramelos. D. Fernanda Maria, chinelos nos pés que o calor aperta, nem quer acreditar. E, puxando o jornalista: «Olhe! Pêros a 104 ao quilo!...»

No fresco dos vegetais, consciente da vitória, lá está. O empregado não busca uma fase de defesa. «É a época», lamenta com tristeza.

Nos prontos a cozinhar, mergulhada na câmara frigorífica, passeia-se gozando o frio artificial. Por baixo, empadas de carne, rissóis, marcados com etiquetas de cinco números.

Nas bebidas, já não falando do «wiskie» que se habituou a encarecer nos «States», já nem o vinho verde, o tal que é de Portugal, lhe escapa. Até ganha com o vasilhame, a danada.

Nos chocolates não permite tréguas. Nem o adoçar da boca para momentos amargos. O «after shave» que o torna um dinâmico executivo, escapase-lhe entre as mãos.

À saída, num dos corredores, uma empregada actualiza preços. Na mão, uma máquina terrível: no premir de um botão rectangular, a colagem de preços aos produtos, o esvaziar da bolsa.

É que ela não escolhe produtos, situações. Não contemporiza. Apenas ataca, sempre.

N.R.



Advertência

- Todos os preços aqui indicados poderão (e deverão estar) desactualizados à data de publicação; uma outra característica da crise é a sua rapidez: nunca pára.



Ponte da Misarela: o Diabo a construiu para não deixar morrer as crianças ali baptizadas antes de nascer



Cruz no tranqueiro da porta do moinho

O diabo e as bruxas nas terras do frio

Mais de mil anos passaram por terras do Barroso. Um dia, chegou a Igreja católica. Mais tarde, as estradas e a televisão. Esforço vão: muitas crenças e tradições «pagãs» continuam vivas na memória do povo. E marcam presença importante no seu quotidiano.

BARROSO



Território de montanhas, insolitamente cortado por imaginária fronteira, o Barroso abrange todo o concelho de Montalegre, quase todo o de Boticas, parte de Cabeceiras de Basto e Vieira, e uma pequena parcela de Chaves.

São terras frias e altas, são terras baixas e férteis. Celtas e romanos, mouros e judeus por aqui passaram e deixaram marcas indeléveis. Enterradas sob uma amálgama de culturas, continuam à espera de quem lhes saiba restituir o sentido primordial. Os séculos passaram e consumiram muito desse significado profundo. Mas nem tudo se perdeu com a acção descaracterizadora da Igreja Católica, ou a culturação com «artes do Diabo», como a televisão.

Diabo? Ente temido e lembrado dos barrosões, incarna uma figura de animal, com rabo comprido, cornos de chibo ou carneiro, patas de cabra e unhas de gato», como escreve António Lourenço Fontes na «Etnografia Transmontana», dedicada às crenças e tradições do Barroso.

Todos os males e desgraças do homem passam por ele. E até uma ponte sobre o Rabagão — a da Misarela — diz a lenda ter sido construída por ele, o que explica a virtude que possui de não deixar morrer as crianças, que ali são por esse motivo baptizadas antes de nascer.

T'arrenego, figas, demónio, cruzeiros, cruzeiros diabo, retira-te Satanás, bade retro, bai práas pedras negras, sumete diabo pra Gralhas, bai-te Diabo, lá pra Sevilha, são algumas das imprecações várias com que pode ser esconjurado.

Mas quando se tem medo, ou alguém está para morrer e é necessário afastar o diabo, só as «12 palavras ditas e

retornadas» produzem efeito.

Bruxa por iniciação

Em todas as terras há bruxas. São feiticeiras, sábias ou curandeiras, confundindo-se com todos quantos se dedicam a curas, de conteúdo ou rito mais ou menos mágico.

«Pode-se ser bruxa por fada, fadário, sem culpa do próprio; por herdamanto ou herança em que o pai ou mãe ensina uma filha ou filho; por contrato do diabo; por iniciação, ou como arte de ganhar a vida, escreve António Fontes.

Juntam-se em locais certos, junto às fontes. Podem voar a cavalo numa escova. E um tempo houve em que bruxas ou fadas que ao porem um pé, depois do sol posto, na pegada de qualquer animal, se transformavam nele.

O povo recorre a vários processos para descobri-las:

«Deitando nove feijões reijados na pia da água-benta, ou uma moeda branca com a cara para cima, já não podem sair da Igreja. Mas se um passante se picar numa agulha colocada no caminho, e voltar para trás, então é bruxo», pode ler-se na «Etnografia Transmontana».

De outras crenças se poderia falar: mau olhado, ares maléficos e peçonhentos, mal de inveja ou sombras daninhas.

Ou ainda das mil e uma tradições milenares que outras culturas deixaram em terras do Barroso. Para tudo isso se constrói o património cultural de um povo. Só precisa de ser lido correctamente, no seu mais legítimo simbolismo.



Marlon Brando tornou-se “O Padrinho” da sua ilha no Pacífico

Desde há mais de dez anos, sempre grandioso, ele reina. Primeiro como actor, com milhares de fans... Depois, Brando, o homem tal Adão antes da maçã, reinando em Tetiaroa, atol privado, uma boa morada entre o céu e a lagoa, a vinte minutos, de voo de Papeete.

Desde algumas semanas saindo do seu isolamento imperial, do seu cortejo de mulheres amolecidas e de crianças murmurantes, o rei Marlon fez-se homem de negócios. Depois de ter tentado a pesca de lavagantes, lançou-se na hotelaria. Mandou construir, à maneira tahitiana, cabanas independentes, com paredes feitas de troncos de coqueiros e telhados de palmeira, espalhadas por Tetiaroa.

E vela por esse paraíso, lugar privilegiado dos homens da música, das aves e da fauna subaquática. Esta história de amor começou há vinte e cinco anos, com a rodagem espinhosa de «Re-voltados do Bounty». O filme deixou a Polinésia, mas Brando ficou.

Primeiro com Tarita, a doce, da qual ele teve Teihotu, que tem dezanove anos

e estuda hotelaria no Hawai, e Cheyeene, que tem quinze anos, e está no 6.º ano no Liceu, Gaugin, em Papeete.

Depois de se ter separado de Tarita, Brando instalou-se em Tetiaroa, uma ilha com uma nova história de amor. Aliás, todas as sextas-feiras, Tarita desembarca na sua rival, onde possui uma cabana particular, com uma vedação de arame, na qual existe uma tabuleta que diz «Keep Out». E todas as sextas-feiras a festa começa, tão longa como a noite, com as crianças que vão adormecendo ao colo de Brando....

Depois dos lavagantes, depois do hotel, Brando abrirá na sua ilha uma «Universidade do Mar», onde acolherá os sábios do mundo inteiro, para salvar o património polinésio ameaçado. «O que os diferencia os polinésios ocidentais» diz

ele com um coco na mão, «é o senso de paz e felicidade dos tahitianos. Eles possuem o bom senso, o instinto, a cultura, mesmo que a sociedade de consumo quebre as suas raízes. Sabe-se agora que é preciso voltar atrás. A prova: as crianças na escola têm novamente o direito de falar tahitiano. A minha «universidade» servirá também aquilo que os polinésios guardam a sua identidade. A essa identidade que faz com que os pescadores não me perguntem outra coisa a não ser se eu estou contente com a «minha pesca».

Tudo parece simples para Brando, sobretudo visto de Tetiaroa, onde todas as coisas parecem possíveis?... Tão simples, também a proibição de fotografar. São os dias partilhados entre Alice a sua secretária a sua namorada japonesa, e a

sua família tahitiana à qual se acrescenta sempre o bebé dum primo...

Simple também as discussões com Bob Savery, o seu confidente e amigo que partilha a paixão de Brando. Bebe cerveja atrás de cerveja, tanto que Marlon faz passar quilos de amendoins com torrentes de Perrier, e durante horas fala da filha que teve com Tarita.

«É verdade, a filha de Tarita, diz que era boa em desporto. Para o resto eu não trabalho muito bem e como sou filha de Brando, não me passam nada. Chama-se Cheyeene, e é por ela que Brando vai rodar uma série televisiva de 18 horas. Uma série sobre os índios cujos tahitianos dizem que foram como eles, perfeitamente cozidos no forno divino da criação.



A verdadeira guerra das "estrelas"

Por detrás das câmaras travam-se por vezes batalhas com que o espectador nem sonha. Cenas cómicas, quase sempre ridículas, e de que as grandes vedetas não gostam de ouvir falar. Afinal é a sua imagem que está em jogo...

Faye Dunaway é a típica vedeta temperamental. Há anos que recusa falar ao realizador Franco Zeffirelli apenas porque um dia "ousou" assobiar-lhe.

Tudo aconteceu quando se filmava a nova versão do clássico dos anos 30 «O Campeão». No primeiro dia de rodagem o conhecido realizador, de origem italiana, em vez de gritar «Corta!», no final de uma cena, resolveu assobiar. Faye, então com 36 anos, parecia uma pedra de gelo quando lhe ordenou que nunca mais terminasse uma cena de forma tão pouco ortodoxa.

E possível que essa não tenha sido a única razão da zanga da actriz que, depois

tura das rodagens, Voight teve também o seu «caso» com Zeffirelli, o que veio completar o «triângulo de silêncio» que envolveu as três principais figuras do filme.

«Céu ou Inferno?»

Outro «caso» envolveu Dyan Cannon, na altura já sem aquele esplendor que consagrara a sua beleza anos atrás, e o «super macho» de Hollywood, Warren Beatty. Rodava-se «O Céu Pode Esperar», em que Warren era o realizador também A principal estrela masculina. Diz-se que Cannon tentou uma «aproximação extraprofissional» com o irrequitro

Warren. Este, de quem as más línguas afirmam que já experimentou mais camas do que um chefe de produção de uma fábrica de colchões, terá ignorado as «abordagens». Resultado: a vedeta recusou receber ordens directamente de Warren. Felizmente, o assistente de realização, Buck Henry, estava de boas relações com Cannon e substituiu Warren na transmissão de instruções.

Mas mais irritante ainda para Warren foi quando a bela Julie Christie recusou beijá-lo fente às câmaras. Julie e Beatty haviam tido um romance que durara sete anos, nos anos 60. E aqui residiu o motivo da recusa do beijo, alegando a

actriz que «beijos não constavam no argumento». Logo, nada havia no seu contrato que a obrigasse a um contacto mais íntimo com o seu ex-namorado.

«Dou em doido»

Outro «sex-simbolo» do cinema norte-americano, o antigo cantor Kris Kristofferson, confessa que ia dando em doido ao filmar «O Nascimento de uma Estrela» com a sua antiga companheira Barbra Streisand. As «guerras» nos bastidores das filmagens excederam as mais violentas batalhas de qualquer filme de índios e cowboys.

Streisand vivia, nessa altura, com um célebre cabeleireiro de Hollywood que, neste filme, desempenhava também uma pequena parte como produtor. Quando chegou o momento de filmar uma cena num banho borbulhento de sais, John Peters insistiu em que Kris se apresentasse minimamente vestido. Até aqui



Dyan Cannon



Warren Beatty



Barbra Streisand



Burt Lancaster

nada de especialmente conflituante. O pior foi quando Kris reparou que Barbra tinha sido forçada a vestir uma cinta cor de carne antes de entrar na cena da banheira. «Que diabo é isto? De que tem ela medo?», gritou Kris. Peter, muito pálido, respondeu-lhe: «Pensas que é fácil ficar aqui a ver um parvo qualquer fazer amor com a minha mulher?»

A partir daqui Kris teve poucas hipóteses de se colocar no mesmo plano de Barbra. Na cena de rock, o barbudo ex-cantor foi abertamente deixado para trás.

Hoje em dia, no entanto, segundo confessa o próprio Kris Kristofferson, Peter e Barbra voltaram a ser seus amigos.

Burt e Winner

O explosivo Burt Lancaster, também teve a sua dose. Uma vez ameaçou o seu realizador de, pura e simplesmente, o lançar de um monte abaixo. Aconteceu no deserto Mexicano enquanto decorriam as filmagens a «O Homem da Lei».

O director Michael Winner explica: «Nesta cena Lancaster devia matar o seu cavalo doente com uma pistola. Filmámos a cena de vários ângulos diferentes, pelo que a acção teve de desenrolar-se mais de uma vez».

«Tudo corria bem até à última filmagem. Nessa altura, em vez de alvejar o cavalo com um Colt .45, o actor puxou da sua Winchester 73».

Winner, um realizador com fama de ser extremamente educado, parou a filmagem: «Desculpe, senhor Lancaster — penso que cometemos um erro. Lembra-lhe que matou o seu cavalo com uma pistola e que agora está a usar uma espingarda».

«Vá-se lixar» — fulminou Lancaster — «Sei

muito bem que utilizei uma espingarda».

A disputa fez parar as filmagens durante vários minutos. Finalmente, «big Burt» ameaçou: «Repito que matei este cavalo com uma Winchester 73. Se voltar a interromper-me, atiro-o pelo monte abaixo!»

Cinefilos mais atentos ao verem o filme nas salas de espectáculos, terão constatado que o actor mata o cavalo com uma pistola e depois arrumava a espingarda no saco respectivo.

Incidente com Bronson

O realizador Michel Winner recorda ainda outro choque com um actor quando Charles Bronson se recusou terminantemente entrar numa cena de «A Terra de Chato...» porque ela envolvia uma mulher nua!

O musculado actor, conhecido por encarnar personagens violentas, e, na verdade, um pacífico homem de família. O argumento exigia que o bravo índio Chato (Bronson) desamarrasse a sua mulher, que jazia nua, no deserto, depois de ter sido violada por um bando de cow-boys.

Bronson não esteve com meias medidas e recusou rodar uma cena com uma mulher nua. «Ele é um chefe de família da «velha guarda» e nunca quer fazer qualquer coisa que possa magoar a sua família», explica Winner.

Utilizou-se então um daqueles «milagres» do cinema: Bronson cortava as cordas que amarravam a sua pretensa mulher... mas sem que esta estivesse presente. Depois, durante a montagem, a infeliz vítima de violação surgia no plano imediatamente seguinte, iludindo qualquer espectador.

Embora, como neste caso, os resultados finais acabam por corresponder ao que se pretendia, vários realizadores confessam que trabalhar com certos actores é um verdadeiro quebra-cabeças. Não admira.



Charles Bronson

do Oscar conquistado com «Network», se tornara muito senhora do seu nariz. Dai o estar a trabalhar francamente contrariada, uma vez que o produtor lhe reduzira para metade o contrato de um milhão de dólares que exigira. Zeffirelli foi apenas parte da vingança da «estrela», que desde o corte orçamental passara a exigir os mais caros cabeleireiros, a cobertura de todas as suas despesas pessoais, e a presença constante das melhores colheitas de «champagne».

Também John Voight

Mas Zeffirelli não foi a única vítima do mau feitio de Faye Dunaway. O talentoso John Voight, com quem contracenava na altura, também teve de confrontar-se com o silêncio glacial da «prima donna» — silêncio só quebrado quando o argumento do filme assim o exigia.

«O Campeão» foi, aliás, um magnífico manancial de incidentes. A certa al-

Faye Dunaway



John Voight

IO APPOLONI

Ao perguntarmos a Io Appoloni, como é que se definia como pessoa, ela diz-nos: *Sou aberta como um livro e transparente como a água. Na verdade, toda a conversa que tivemos com esta actriz, nos confirmou a sua própria definição. Io fala-nos com uma naturalidade e uma franqueza extraordinárias, umas vezes com entusiasmo e um brilho no olhar, outras com um véu de tristeza a sombrear a sua expressão, mas gesticulando sempre, emocionando-se por vezes, o que define a sua maneira de ser.*

Afável no trato, Io explica-nos como começou a sua carreira, todas as dificuldades que teve de superar sempre sozinha, enfrentando a vida de cabeça erguida e lutando, lutando sempre, quer pela sua profissão, quer pela emancipação como mulher, no seu papel de mãe, de filha e de companheira. Considera-se feminista no mais puro sentido da palavra, e não teme já a solidão. Esta mulher de trinta e oito anos de idade, que não se esconde, com uma imensa e saudável juventude dentro de si, não pára de lutar, não só pelo conforto e educação dos seus três filhos, como também pela nova «estrada» que há muito decidiu traçar para a sua vida profissional. Indiferente a juízos contraditórios que acerca de si possam ser feitos, ela segue, sempre segura da certeza da justiça, das suas opções, quer elas sejam políticas, sociais ou profissionais.

De Roma para Lisboa

Oriunda de uma família da pequena burguesia, italiana, Io de seu verdadeiro nome, Jusepa, — aos 16 anos de

idade, acabado o curso dos liceus, matricula-se no Conservatório de Cinema de Roma, que frequenta durante dois anos, findos os quais parte para Espanha à conquista da profissão que apaixonadamente havia escolhido. Assim começou, a carreira desta jovem romana: feita de lágrimas, de alegrias, de fracassos, e sucessos, de incertezas e contradições, mas sempre numa evolução positiva, numa luta contínua por um aperfeiçoamento como mulher e como artista.

Ao perguntarmos-lhe se a sua decisão de parar de fazer teatro, de revista e comercial, se devia a uma opção política ou simplesmente a uma adaptação à nova situação histórica portuguesa, ela responde-nos: *Bom, se calhar, foram as duas coisas, porque não aconteceu assim, repentinamente. Desde 1972 que vivia numa grande inquietação, num desejo constante de me melhorar, como artista e como pessoa. O teatro de revista continuava a funcionar de uma maneira estagnante, além de que não gosto de usar métodos menos leais no meu relacionamento humano, nem atitudes sub-*

servientes ou aliciantes. Sempre esperei que o meu valor fosse reconhecido e que me dessem um trabalho de acordo. Como isso não acontecia, quando chegou o 25 de Abril, as pessoas foram obrigadas a definir-se; para mim não foi uma questão de força, mas uma atitude bem decidida, de acabar com o teatro comercial. Foi uma opção de que eu me orgulhei muito, pois estava mais conforme com a minha maneira de ser e de pensar. Passei três anos praticamente desempregada, pois só fiz cinema e alguma televisão, mas vivi um período muito interessante, pois soube dizer não a uma coisa que já andava a fazer-me mal há muito tempo.

Relacionamento muito útil

SÁBADO — *Todos esses problemas, essas dúvidas, andavam já em ebulição dentro da tua cabeça, ou foste influenciada pela mentalidade do teu companheiro de vida, na ocasião?*

IA — Sobre esse assunto, há vários pontos de vista, mas eu posso dar o meu, que

considero o mais correcto, até porque tenho analisado diversas vezes essa minha mutação. O que eu acho é que procurei o companheiro que eu necessitava nesse momento, o meu grande desejo de saber e de me valorizar, penso que me levou a interessar-me por um intelectual e não por outro género de pessoa. Esse meu interesse, que é absolutamente leal e genuíno, reflecte as minhas necessidades da época, pois então, como agora, tinha uma sede terrível de saber. Devo dizer que com o Geada aprendi muito, não porque ele me ensinasse, mas era eu que lhe pedia que esclarecesse as minhas dúvidas. Foi através dele que de facto aprendi, uma nova forma de ver o mundo, e as coisas ganhando uma maturidade que me proporcionou o adquirir uma maior confiança em mim própria. Daí o eu achar, que foi um relacionamento muito útil na minha vida.

SÁBADO — *Mas não foi básico, pois o germen do descontentamento já estava dentro de ti, assim como toda a tua ânsia de conhecimento e evolução...*

IA — Exactamente. O importante que se saiba, pois

Estar só já não

Com os seus três filhos; Camisé, Rossana e Bruno



não foi o Geada que me forçou a...mas sim eu que senti essa necessidade. Aliás, depois da nossa separação, continuei na minha evolução e cada vez mais segura e confiante da linha que a mim própria havia traçado, não só como artista, mas também como mulher, como cidadã e acho que isso é muito importante.

Palavra denegrida

SÁBADO — *Porque é que tu escolhes sempre peças de temática social sobre a mulher?*

IA — Antes de mais nada quero dizer-te, que em mim as coisas acontecem com muita naturalidade, nada é premeditado. O que sucedeu foi o despoletar de uma determinada situação o que aconteceu a partir da leitura de livros que me influenciaram muito, sobre a temática da mulher, como os de Simone de Beauvoir, Alexandra Kolontay, etc. Isto pode ser a parte teórica que me levou a escolher esse género. Na prática, tem muito a ver com a minha vida, com a

minha luta reivindicativa como mulher, por tudo o que eu passei, aliás, como a maior parte das mulheres portuguesas, aquilo que é o «statu quo» da mulher, a agressividade, a violência, a exploração, tudo. Só que eu, como de certa maneira me libertei de muitos preconceitos e tabus, consegui traçar a minha linha de emancipação, e portanto a minha preocupação como mulher e como artista é transmitir às outras mulheres, e minha experiência a fazer-lhes ver que de facto é possível uma libertação, uma emancipação, desde que consigamos perder o medo e tentar conhecermo-nos melhor, a nós próprias.

SÁBADO — *És feminista?*

IA — Sabes que em Portugal, a palavra «feminista», tem sido muito denegrida. É ideia generalizada de que uma feminista é contra os homens, quando o verdadeiro significado da palavra é o de uma mulher que assume por completo o seu papel de mulher, o seu comportamento feminino de estar na vida, mas exigindo que o mundo também seja



Io Apoloni e Vicente Golpo numa cena de «Guilherme e Marinela»



Sem medo de estar sozinha

ão significa estar sozinha

dela, lutando para conseguir a igualdade dentro da sociedade, mas também o direito de ser diferente. Esta é a luta de uma verdadeira feminista. Em Portugal existem mulheres feministas muito a sério que lutam pela igualdade na sociedade e pelos nossos direitos, que já estão consignados na Constituição. Considero-me uma feminista pura e o único desejo que tenho é o de que os homens e as mulheres se entendam e respeitem mutuamente. Sou profundamente antima-chista, odeio o machismo e infelizmente está tão enraizado, que por vezes nem eles próprios têm consciência disso. Acontece com os mais inteligentes, os mais cultos e até os mais revolucionários.

Viver a dois é complicado

SÁBADO — O que é que pensas da solidão?

IA — A solidão é um mal que aflige muitas pessoas e claro que a mim também já me afligiu, mas penso que criei tantas reservas sentimentais e interesses familiares, que o estar só já não

resulta solidão. Muitas vezes as pessoas sentem a solidão porque não conseguem resolver as suas contradições mais íntimas.

SÁBADO — Claro que tu tens três crianças e portanto é difícil o sentires-te só.

IA — Sim é verdade, e provavelmente ao que tu te referes é a falta de um companheiro, mas encontrar um companheiro que nos compreenda e nos envolva em paixão é muito difícil, porque o viver a dois é sempre muito complicado e exige uma grande renúncia. Eu tenho pessoas amigas, homens e mulheres solteiros, que vivem sós, e embora tenham companheiras e companheiros, se recusam a viver em comum, porque pensam que uma vivência demasiado íntima, irá destruir o seu relacionamento, com as exigências de uma adaptação, uma quase renúncia a si próprios, que transformará as suas vidas numa rotina destruidora das suas próprias personalidades. O relacionamento humano é sempre muito difícil e ou se acerta na

pessoa exacta, que saiba respeitar os nossos sentimentos, a nossa individualidade, ou então é o choque, a ruptura, a destruição do mais belo sentimento humano. E a nossa sociedade está, infelizmente, cheia desses exemplos. Eu encaro uma vivência separada como uma forma muito saudável de amar, e quando as pessoas se encontram porque têm saudades uma da outra ou sentem a necessidade desse encontro, então acho que é maravilhoso e muito belo.

Uma peça e um LP

SÁBADO — Já falámos de ti e da tua vida, agora diz-nos quais são os teus planos profissionais para o futuro.

IA — Desde Janeiro de 1980 que andava a tentar concretizar o projecto de uma peça, mas só agora é que consegui que a Secretaria de Estado da Cultura me concedesse um subsídio, pois, como é natural, nós não podemos abalançar-nos a qualquer projecto de expressão cultural, e teatro é isso, sem

um mínimo de auxílio por parte do Governo. A peça é «Liberdade em Bremen», de Rainer Fassbinder, que em português se chamará «Chegou a Minha Vez», e o encenador será o José Fonseca e Costa, realizador de cinema, que fará o seu primeiro trabalho em teatro. Esta peça tem para mim um interesse muito especial, porque tenho uma grande admiração pela obra do Fassbinder, o qual depois do Ingmar Bergman, foi o realizador que melhor conheceu o íntimo feminino e também porque «Liberdade em Bremen» poderá ser não só um grande espectáculo teatral como, de determinada maneira, continua na linha da temática da mulher. Ao mesmo tempo estou também a preparar um «LP», sobre o amor, com poemas da Maria Teresa Horta e do Joaquim Pessoa e com música do Luís Pedro Fonseca e do José da Ponte, destes mesmos textos e músicas resultará também e após a peça do Fassbinder, um espectáculo com ligações musicais, à semelhança do que eu já fiz, «Ver Mulher».

Sou aberta como um livro

Io Appoloni negou-se a comentar a falta de convites para fazer cinema e mesmo teatro. Não fora a sua força de vontade e a dinâmica dos projectos que vai construindo, ficaria em casa sem que alguém se lembrasse de que existe. Afirma-nos que tem muita importância, na sua vida, a coragem com que a enfrenta, sempre de cabeça erguida, pois desde os 16 anos de idade que não depende economicamente, seja de quem for, nem mesmo dos seus pais. Viveu sempre à sua própria custa, pois desde muito cedo desejou ser auto-suficiente — o que transformou no seu cavalo de batalha —, porque dessa maneira, diz, nunca abdicou de si própria, nem entrou em compromissos. Esse sentimento é tão forte, tão enraizado na sua personalidade, que nem mesmo dos seus próprios companheiros ela aceitou alguma vez viver na dependência deles.

Define-se como uma pessoa que pensa muito bem

acerca de si própria, pois isso é um princípio que a leva a gostar muito do seu semelhante e diz-nos como já mencionámos no princípio desta entrevista: *Sou aberta como um livro e transparente como a água*. Reconhece os seus próprios defeitos e tenta desesperadamente corrigi-los, pois considera-se o pior juiz de si própria, odeia a mediocridade e tenta melhorar-se sempre como artista e como pessoa. Desabafa: *Algumas pessoas fazem uma ideia errada a meu respeito, pois a minha franqueza e a minha honestidade são muitas vezes mal interpretadas*. E há tristeza no seu olhar.

Na azáfama do lar, Io esforça-se por ser uma mãe inteligente para com os seus três filhos — o Camibé, a Rossana e o Bruno — coordenando a sua vida familiar com o trabalho profissional e conseguindo ainda algum tempo para se pôr em dia com a actualidade e ler alguns livros: em cima da mesa, aberto e marcado, um livro da Simone de Beauvoir, «Ponto Final».

A. B.

Elementos e tipos combinados

Continuando a descrição dos SIGNOS segundo a Astrologia tradicional, passamos a dar algumas informações complementares sobre a natureza dos SIGNOS Cardeais, Fixos e Mutáveis, nessa perspectiva. A triplicidade que descrevemos no último suplemento consiste nos três grandes atributos ou forças de «origem cósmica» que imprimem nas estruturas materiais e psicológicas três estados: Movimento, Estabilidade e Ritmo.

O movimento diz respeito à dinâmica dos SIGNOS Cardeais que se exprimem por «forças lineares», orientadas numa só direcção, bem definida.

A estabilidade relaciona-se com a dinâmica dos SIGNOS Fixos que se manifestam através de «forças de rotação», concentradas num mesmo ponto, p.ex., o movimento do pião, etc.

O ritmo refere-se à dinâmica dos SIGNOS Mutáveis que se revelam por «forças de oscilação», vibratórias e rítmicas.

Estas considerações são de natureza analítica e não pretendem explicar a natureza dos SIGNOS do ponto de vista de uma disciplina científica.

Os quatro elementos

Os quatro elementos tradicionais, nada têm que ver com aquilo que hoje se chama, por exemplo, um «elemento químico». São essencialmente factores qualitativos e portanto não têm como finalidade definir as propriedades materiais de um ser ou objecto. Dizem mais respeito aos «campos energéticos» que definem uma estrutura organizada e portanto são modalidades do comportamento da energia e da consciência.

SIGNOS DE FOGO (Carneiro, Leão, Sagitário)

São SIGNOS activos, entusiastas, auto-confiantes e neste sentido possuem afinidades com os SIGNOS Cardeais. Forte vitalidade e energia, capacidade de criação activa e iniciativa. Demonstrativos, ardentes, ambiciosos, independentes, empreendedores. Aspirações idealistas e inclinadas à liderança, a dirigir e a demonstrar a sua autoridade. Indivíduos vivos e facilmente excitáveis.

Dissonantes: irascíveis, impacientes, imprevidentes, etc.

SIGNOS DE TERRA: Touro, Virgem, Capricórnio.

SIGNOS com afinidades pelos Fixos. Essencialmente práticos e atraídos pelas coisas concretas, revelando interesse material e sentido das realidades. Tudo o que empreendem tende a ser calculado e metódico, minuciosamente organizado, com sentido de economia material e vital. Para eles é quase certo que as contas, e os números e os detalhes tenham grande importância como factores de precisão e quantificação. SIGNOS por vezes lentos em matérias de iniciativas, mas laboriosos e perseverantes.

Dissonantes: ansiedade, pessimismo, instabilidade, dogmatismo, conservadorismo, etc.

SIGNOS DE AR: Gémeos, Balança, Aquário.

Signos com afinidades pelos Mutáveis. Criativos e vivos ao nível das suas ideias, com forte tendência a empregar por sistema,

o raciocínio e a reflexão. Boa capacidade de classificar e reorganizar. Interesse pela análise intelectual dos problemas e soluções. Subtileza nas ideias e no relacionamento, com facilidade para os contactos e a comunicabilidade.

Dissonantes: instabilidade, distração, excitação, julgamentos inexactos, conflitos ideológicos, etc.

SIGNOS DE ÁGUA: Caranguejo, Escorpião, Peixes.

SIGNOS DE ÁGUA: Caranguejo, Escorpião, Peixes.

Nos SIGNOS de Água predominam a receptividade, as sensações, a esfera dos sentimentos, a inspiração, a regeneração, a vida interior. Por vezes atraídos pelo misterioso e pelo invulgar, manifestam uma forte curiosidade por estes domínios e chegam, em certos casos, a ser supersticiosos. Exteriormente abertos à vida social e interiormente com grande capacidade de regeneração e capazes de actos excepcionais, por vezes.

Dissonantes: negligência, apatia, indolência, fantasia, etc.

Predominâncias

Eis algumas combinações simples, que poderão servir de introdução à descodificação analógica dos SIGNOS:

Tipo Cardeal-Fixo: Dinâmico, empreendedor, com objectivos bem definidos, mas pouco flexíveis e socialmente pouco adaptáveis.

Tipo Cardeal-Mutável: Activo e empreendedor, flexível, mas com falta de vontade dirigida, por vezes ausência de objectivos claramente definidos, com tendência à dispersão, à instabilidade e à superficialidade.

Tipo Fixo-Mutável: Habilidade e empenhamento, aliados à faculdade de organização e método. Os sentimentos e a razão tendem a estabelecer um bom equilíbrio entre si. No entanto, a carência de SIGNOS Cardeais traz consigo a falta de audácia, iniciativa e espírito empreendedor. Tendência a executar, adaptar ou organizar o trabalho planificado e dirigido por outros.

Tipo Fogo-Ar: Exteriorização da energia pessoal sob o impulso do pensamento criador e da sensibilidade inteligentemente dirigida. Dinâmico, franco, demonstrativo, mas nos limites do razoável. Idealista com tendência para a perda do sentido prático e para a falta de perseverança, sendo pouco influenciável pelo meio e as circunstâncias.

Tipo Terra-Água: Emotivo, e facilmente afectado pelas condições materiais da existência, com tendência à quebra de dinamismo e de reacção pessoal. Trabalhador e activo, mas sujeito frequentemente à autoridade de terceiros em virtude do seu temperamento «passivo» e quase sempre descontente com a situação em que se encontra.

Tipo Fogo-Terra: Activo, dinâmico, prático, voltado essencialmente para as realidades concretas e materiais. Age depressa, mas com método, sem nunca perder de vista o lado prático e utilitário das coisas. A carência de SIGNOS de Ar e de Água tende a torná-lo pouco delicado, rude e por vezes bastante duro, manietando em certas ocasiões uma falta de sensibilidade notável.

V.Q.



As árvores falam?

Só lhes faltava a palavra. Pelo menos era o que se julgava. E eis que dois investigadores americanos da universidade de Washington, Gordon Orians e David F. Rhodes, vêm abanar as nossas mais firmes convicções. As árvores «falarão» entre si. Não claro está, sob a forma de mensagens sonoras — mesmo que o ouvido fosse insensível a elas, isso acabaria por se saber — mas, mais prosaicamente, por intermédio de substâncias químicas que emitiriam, em intenção das árvores que as cercam.

Se não fosse a seriedade da **National Sciences Foundation** (NSF) americana, a notícia faria sorrir. E, no entanto, a acreditar no comunicado, em todo o caso prudente, que acaba de publicar, os factos seriam os seguintes: Sobre salgueiros e álamos de um bosque próximo da cidade de Seattle (Estado de Washington), os dois investigadores americanos observaram mudanças nas qualidades nutritivas das folhas das árvores atacadas por predadores tais como certas espécies de lagarta. Não faltam exemplos de defesas que resistem bioquimicamente aos ataques de insectos. Assim, o **Ageratum Houstoniatum** uma planta correntemente utilizada nos Estados Unidos, principalmente em bordos de muros, resiste particularmente bem às cochilhas e pulgões porque contém nos seus tecidos substâncias químicas que provocam uma metamorfose precoce dos predadores e a sua esterilidade.

Nas árvores que oferece-

ram a centena de lagartas a fim de estudar os mecanismos de defesa das árvores lutando contra esse ataque, os dois investigadores americanos constataram que as que eram invadidas pelos predadores produziam substâncias químicas alcalóides ou compostas terpénicas que, ao surgir nas folhas, as transformavam num alimento indigesto para os insectos. Mas o mais extraordinário, segundo os investigadores, é que as árvores vizinhas, ainda não contaminadas pelos parasitas, já estavam em alerta de defesa, como se tivessem sido prevenidas do perigo.

Gordon Orians e David Rhoades pensaram então que as árvores invadidas pelos insectos podiam ter «prevenido» do perigo as árvores sãs. Hipótese decerto sedutora mas dificilmente explicável. As árvores sãs, separadas das suas congéneres atacadas por uma distância de trinta a quarenta metros, estavam, com efeito, dema-

siado longe para que substâncias de defesa de origem química tivessem podido transitar através das raízes. A única explicação residia pois na provável emissão, pela planta atacada, de um autêntico sinal de alarme sob a forma de aerossóis específicos, qualitativamente e quantitativamente diferentes dos emitidos pelas árvores não portadoras de parasitas.

A explicação é elegante mas seria necessário confirmá-la, segundo a opinião, em França, dos investigadores do Instituto Nacional da Investigação Agronómica, que convidam a uma grande prudência nos comentários sobre este tema, e evitam as conclusões muito rápidas, isto enquanto o suposto mediador químico não for isolado. É o que os dois investigadores americanos tentariam fazer em breve, efectuando desta vez duas experiências em árvores plantadas em estufa fechada.

J. F. A.

ELIS REGINA
o regresso...

LP transversal
(edição limitada)

um exclusivo da:
discoparada
ELIS REGINA

c. comercial da Portela
de Sacavém - telf.: 2525392
c. comercial do Bonfim
Setubal - telf.: 33571
c. comercial Gália
telf.: 546075

A invisibilidade de algum cinema português

Periodicamente os jornais falam de filmes portugueses que, ninguém sabe ao certo porquê, nunca chegam a estreiar e ficam eternamente nas latas das prateleiras do IPC. Uma questão que não é marginal ao cinema português, mais uma nas mãos de Coimbra Martins.

Há quem diga que boa parte desses filmes invisíveis são mesmo invisíveis, isto é, não se podem ver pela simples razão de serem abaixo de maus. Em alguns casos esta verdade, que está por provar, pode justificar a recusa da distribuição/exibição em programa esses filmes. Mas outros há que nunca chegam a ser apresentados publicamente ou por desinteresse dos seus realizadores ou porque simplesmente ninguém faz nada para os estreiar.

A lista de filmes recentes, prontos a exhibir, e que nunca tiveram estreia comercial é demasiado grande para que o problema não assuma foros de questão essencial para a

dor, ou mediante contrato com a RTP ou qualquer outra fórmula que assegure que o filme se defronte com o público, nem que seja para se saber se de facto, estamos em presença de obras invisíveis ou de obras dignas e, em qualquer dos casos, daí tirar as devidas consequências.

Quer a lógica seja a do mercado (como defendem uns) quer seja a do produto cultural (como propõem outros) — aliás duas lógicas não inconciliáveis — em nenhuma delas há filmes recolhidos ao silêncio das latas.

Todos os produtos — salvo os deteriorados — se vendem. Quem produzir coisas deterioradas deve ter os fiscais à perna.

tónio Campos, **Lerpar** de Luís Couto, **Madrugada** de Luís Couto, **O meu nome é...** de Fernando Matos Silva, **Passagem ou a meio-caminho** de Jorge Silva Melo, **Sertório** de António Faria, **Acto dos feitos da Guiné** de F. Matos Silva, **Gestos Fragmentos** de Seixas Santos, **Guerra do Mirandum** de F. Matos Silva, **Fim-de-estação** Jaime Silva, **A ilha dos amores** de Paulo Rocha, **Rita** de José Ribeiro Mendes, **Um S marginal** de Sá Caetano.

A estas longas metragens poder-se-iam juntar mais de duas dezenas de curtas e médias metragens que jazem no IPC.

É preciso que alguém

agarre este problema pelo sítio certo. Ou se declaram os filmes imprestáveis ou exibem-se.

O que não tem explicação é que **A ilha dos amores** seja seleccionada oficialmente pelo Festival de Cannes, tenha estreia comercial no Japão e não passe em Lisboa. O que custa a perceber é que **Gestos & Fragmentos** sirva para ir a Veneza e não sirva para exhibir em Portugal. O que parece bizarro é que **Antes do adeus** tenha, editado pelo IPC, material trilingue de promoção e nunca tenha passado comercialmente entre nós.

Algo está podre no reino do cinema português...

J.L.R.



Sinde Filipe em «Um S marginal». Por mais quanto tempo o belíssimo filme de Sá Caetano ficará por estreiar?



Eduardo Lourenço em «Gestos & Fragmentos» de Seixas Santos. Depois do Festival de Veneza quando estreia, comercialmente, em Portugal?



Teresa Madruga em «Guerra do Mirandum» de Fernando Matos Silva. Nem um filme de reconstituição histórica consegue estreiar?

definição de qualquer política cinematográfica. Até porque um filme que se não exhibe é um investimento que não tem qualquer contrapartida, nem cultural nem comercial, é um puro desperdício. Se não se deve exigir ao cinema português um critério exclusivo de êxito como bitola de avaliação, parece inadmissível que continuem a produzir-se filmes para fechar nas latas, sobretudo porque os dinheiros são públicos e escasseiam. A permissividade do sistema não pode chegar a esse ponto.

Quando os detentores (privados) dos filmes os não estreiam, julgo transparente que pertence ao Instituto Português de Cinema o dever de criar condições para que tal aconteça. Ou mediante contrato directo com um exhibi-

O injusto do sistema «filme na lata» é nunca se poder saber distinguir o trigo do joio. É condenar os cineastas que não conseguem estreiar os seus trabalhos ao mesmo labéu dos que os não querem mostrar. É, em qualquer caso, lançar à fogueira os milhares de contos que custaram a fazer.

Dezassete longas metragens

E o problema é que não são nem um nem dois filmes de longa-metragem que estão invisíveis. São nada mais nada menos que dezassete! Os seus títulos: **Antes do sorte que tal morte** de João Matos Silva, **Antes do adeus** de Rogério Ceitil, **Continuar a viver** de Cunha Telles, **A fuga** de Luís Rocha, **Histórias selvagens** de An-

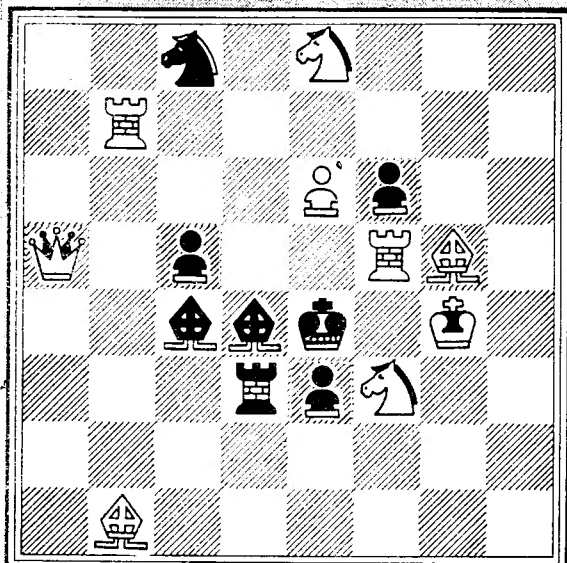


Carlos de Carvalho e Shana Bastos em «Rita» de José Ribeiro Mendes. Foi ao Festival da Figueira há dois anos e depois eclipsou-se.



Maria do Céu Guerra e José Maria Roumier em «Lerpar» de Luís Couto, invisível desde 1975.

Bronzeado:
um alerta para quem adora o sol.

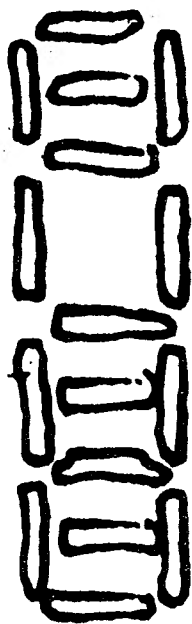


A posição da T em b7 sugere a chave 1. Da8 que resolveria tudo, se não houvesse a defesa Ba6. Assim, há que tentar outra coisa.

SOLUÇÃO

1. *Ib4 BcJoga/BdJoga/cxb4/CJoga/fxg5/ea*
2. *Cxf6/Da8/Tf4/Cd6/Cxg5/Cd2++.*

QUEBRA-CABEÇAS



Consegue distribuir os diversos sinais de modo a que, entre os distribuídos horizontalmente, passe a haver oito espaços em vez de sete?

BRIDGE

O passo

em falso

do

campeão

PHILIPPE BRUGNON

MEIO-DIA.
Aquela jovem,
pele muito
branca, chega à
praia um pouco
envergonhada. É

o seu primeiro banho de sol deste Verão e não tem tempo a perder. Estende rapidamente a sua toalha e pega no bronzeador: de fórmula caseira, secretíssima, ou muito publicitado. Começa aqui a sua batalha com os raios solares em busca daqueles tons doirados com que se sonha durante o inverno. Infelizmente, nesta batalha, ela vai ser a vítima. No preciso momento em que expõe a sua pele, o sol ataca sem piedade: minuto a minuto vai fulminando com os seus raios infravermelhos, destruindo células, tirando elasticidade a fibras, endurecendo e desidratando a pele. Numa só palavra: envelhecendo. Depois de um dia de sol, a nossa jovem pode despedir-se da tão sonhada tonalidade morena. Avermelhada, às vezes com queimaduras graves, sofrerá consequências muito mais sérias do que pode parecer à primeira vista. O seu maior erro foi não respeitar o seu tipo de pele.

Pele clara:
irritação

A irritação constante da pele pode provocar problemas graves, desde a alergia ao cancro. Em vez disso, é preferível ao máximo a delicadeza do branco. E a propósito: sabe quando é que bronzeado entrou na moda? Somente em 1925. Antes, bonito era o rubor numa pele branca como porcelana. Nessa época, porém a tuberculose passou a ser uma enfermidade comum e o tratamento indicado consistia



numa alimentação rica, muito repouso, vida ao ar livre e muito sol. Não tardou que o prestígio da beleza cultivada à sombra entra-se em declínio. Sol tornou-se sinónimo de saúde e, no verão, desde essa época, é quase um crime continuar branca.

**Somente
na aparência**

Mas também os que são do tipo moreno, pele escura, não deverão confiar excessivamente no seu amigo sol — ele é capaz de lhes pregar uma partida. Mesmo quando a sua pele não ganha a vermelhidão dos excessos de sol, está de qualquer modo a ser gasta, desidratada, ressecada, artificialmente bronzeada. De pele clara ou escura, o importante é não desafiar o sol, mas procurar conhecê-lo, torná-lo seu aliado.

à praia ao meio-dia, principalmente quando a pele ainda não está habituada ao sol. Porquê? Porque a essa hora os raios solares caem directamente sobre o corpo, castigando a pele, sem lhe dar tempo a que desenvolva processos defensivos. Ora é precisamente este processo defensivo que produz o bronzeado ao provocar um aumento de pigmentação no tecido subcutâneo. Assim, o recomendado é uma exposição de 20 minutos no primeiro dia, sempre antes do meio-dia ou apenas depois das 15. Aumente gradualmente este tempo à base de 10 minutos por dia.

Ajudar a pele

Preparar-se para o verão exige mais do que um lindo biquíni e um superbronzeador. É certo que ambos funcionam, mas apenas como

remate final na sua beleza. A alimentação é o ponto fulcral. Elasticidade, brilho e juventude adquirem-se através de uma dieta equilibrada rica em vitaminas A e B2 (tomate, queijo, manteiga, cereais, levedura de cerveja, soja, figado, etc.). E para conseguir um tom uniforme em todo o corpo, não basta estender-se ao sol e ficar quieto. O movimento, o desporto, a marcha, a mudança constante de posição, são importantes. Como já se disse, a pele precisa de tempo para racionar o sol.

Uma fórmula para bronzear

Não vamos falar do último bronzeador lançado no mercado, mas apenas de uma fórmula testada durante três anos no sol tórrido do deserto americano do Arizona e em montanhas cobertas de neve que reflectem fortemente as radiações ultravioletas. Nos dois casos esta fórmula deu excelentes resultados, mesmo com pessoas de pele sensível. O seu ingrediente básico é o ácido para-amonobenzoico cujo segredo parece ser o de se combinar quimicamente com a pele, ao contrário da maioria dos bronzeados que Pintam» a pele e desaparecem com o banho ou mesmo com a transpiração. Para além disso, esta fórmula não ter cor nem cheiro. Deve-se usar meia hora antes da exposição ao sol, protegendo durante todo o dia. A receita poderá ser preparada em qualquer farmácia nestas proporções:

Ácido para-amonobenzoico	5,0
Etanol	60,0
Glicerina	10,0
Água destilada	100,0

Eis uma das famosas mãos dos jogos que se realizaram anualmente, e desde 1965, no Festival de Cannes, entre o «Blue Team» italiano e os franceses. Esta mão mostra como aquele que é, e muito justamente, considerado um dos maiores jogadores mundiais, pôde cabidar por negligência um contrato praticamente feito. Com efeito, é muitas vezes na primeira vaza que um campeão pode dar um passo em falso por jogar depressa de mais.

♠ 93
♥ V109
♦ R96
♣ AR765

♠ RD1082
♥ RD73
♦ 1032
♣ 2

N	E
O	S

♣ V654
♥ V4
♦ 875
♣ D10984

♠ A7
♥ A8652
♦ ADV4
♣ V3

Vozes: Oeste a dar, Este-Oeste vulneráveis.

Oeste	Norte	Este	Sul
Lebel	Masucci	Chemla	Forquet
passo	passo	passo	1
1	2	2	3
passo	4	passo	passo

Lebel, em Oeste, começa o jogo com o Rei de Espadas, coberto pelo Ás. **Como é que a defesa cabidou as quatro copas?**

Como é que, mesmo depois desta vaza do Ás de Espadas, Sul ainda poderia (com as cartas abertas) fazer dez vazas contra qualquer defesa?

RESPOSTA: O declarante italiano pôe logo na primeira vaza o Ás de Espadas. Depois da primeira passagem em trunfo, Oeste contra-atacou em Paus, e, quando retomou a mão com o Rei de Copas, **jogou o 2 de Espadas** (que estava debaixo de D,10,8) na esperança de dar a mão a Este. Chemla fez a vaza com o Valete de Espadas, e compreendeu sem dificuldade que lhe estavam a pedir que jogasse Paus para o corte do parceiro. A defesa fez assim uma Espada, Rei e Dama de trunfo, e um corte em Paus.

Para os que gostam de problemas, ainda diremos que, mesmo depois da primeira vaza de Espadas, é possível fazer dez vazas contra qualquer defesa, jogando um trunfo baixo da mão e, depois de contra-atacar em Paus, puxando os quatro Ouros apurados para baldar a segunda Espada do morto...

Em sala fechada, onde o contrato foi cumprido, as vozes foram:

Oeste	Norte	Este	Sul
Pabis T.	Perron	Avarelli	Mari
passo	passo	passo	1
1	dobro	passo	2
passo	4	passo	passo

O dobre de Norte não era de castigo: indicava uma mão positiva. Se Norte não tivesse passado de início, teria dito «Dois Paus», mas, depois daquele passe, esta voz já não seria de forcing, e Perron preferiu então fazer um dobre negativo.

Aqui o jogo começou também com o Rei de Espadas puxado por Pabis Ticci, em Oeste, mas o declarante **deixou-o passar!** Com efeito, o perigo neste caso é o de uma má divisão dos trunfos ou de um corte em Ouros ou Paus, e o meio técnico de protecção contra este risco é cortar o mais depressa possível as comunicações entre os adversários. Assim, a partir de agora, Oeste já não tem a possibilidade de dar a mão em Espadas ao seu parceiro, o que é importante. Oeste contra-atacou com a sua carta seca de Paus, o declarante pôs o Rei de Paus do morto, e jogou em seguida o Valete de Copas, e deixou-o dar a volta; Oeste apanhou com a Dama de Copas, mas já não estava em condições de dar a mão a Este com o Valete de Espadas, para depois cortar um Pau. O declarante, assim, deu apenas o Rei de Copas, cumprindo as dez vazas.

ALTERNATIVA

Energia, água e auto-suficiência

A água, ao descer das colinas, e das montanhas, ao serpentear, pelos vales e pelas planícies, traz consigo uma energia formidável e gratuita. Desde há muito tempo que o Homem aprendeu a utilizar esta energia para fazer funcionar as mós dos moinhos e outras aplicações hidromecânicas. Mas foi em tempos recentes que aprendeu a produzir com ela electricidade, graças às centrais hidroeléctricas de todos os tipos e tamanhos.

Produzir a sua própria electricidade, e vender o excedente à EDP, é hoje em dia um sonho em parte previsto pela lei, tal como sucede noutros países europeus. Esta possibilidade e os atractivos que pode suscitar, não está isenta de perigos, aliás apontados com fundamento e legitimidade pelos ecologistas e pelos defensores da natureza.

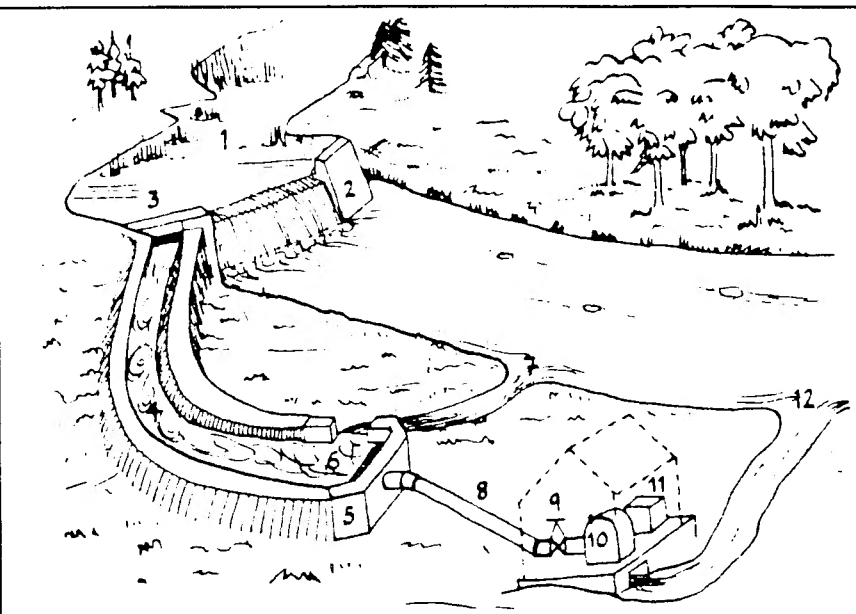
Também a água não parece ser um recurso energético a explorar abusivamente, podendo essa exploração conduzir, por exemplo, à destruição de espécies, à degradação do meio ambiente e à desfiguração

paisagística. Apesar do aproveitamento hidroeléctrico constituir um potencial importante, não se pode continuar a destruir a natureza como se tem feito até aqui.

As mini centrais

Existem, contudo, locais e meios que permitem instalar sem inconvenientes uma mini central. Em certas condições, a criação de um pequeno plano de produção hidroeléctrica, quando devidamente regulamentado, e integrado, pode preservar e melhorar as condições de vida e equilíbrio natural.

Se os melhores locais já se encontram em vias de estar seleccionados e rentabilizados, existem no entanto numerosos locais favoráveis à produção de electricidade em pequena escala, sobretudo para aprovisionamento próprio. Neste caso, o primeiro cuidado a ter consiste em medir com precisão a energia recuperável, relativa ao caudal da água disponível e à altura de queda. Por outro lado, o local deve poder ser modificado, sem despesas



excessivas, de tal forma que facilite a corrente, a queda e o caudal das águas e... a preservação da paisagem!

Antes de se lançar num projecto deste tipo, mesmo no sentido da autonomia energética, estude cuidadosamente o seu problema do ponto de vista da viabilidade económica, técnica e ecológica. Mas apesar de tudo, a produção de energia hidroeléctrica destinada às suas próprias necessidades de

consumo parece ser a forma mais rentável de aproveitamento e também o projecto mais simples, ainda que em certos casos a rentabilidade possa ser discutível.

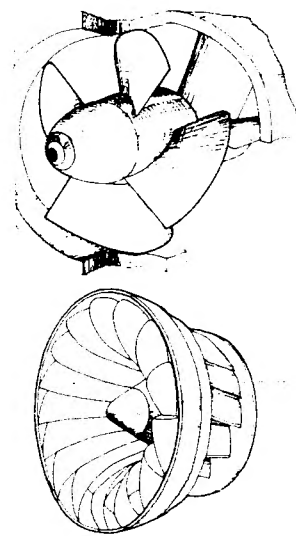
Turbinas e energia

A variedade de mini turbinas existente no mercado europeu e americano é extremamente diversificada, e permite produzir todas as pequenas potências destina-

das às diferentes necessidades, utilizando rios, ribeiros, e barragens de reserva. Ainda que o preço das mini turbinas seja relativamente elevado, o recurso à auto-construção é uma alternativa frequente, sobretudo se se trata de fazer o aproveitamento de quedas de água altas. Quanto às miniturbinas, destinadas às quedas baixas (de 1,80 m a 7 m) o seu preço é mais acessível, sendo principalmente indicadas as

turbinas de hélice de pás fixas.

Para além da produção eléctrica, a energia hidráulica pode ter outras aplicações. Se houver necessidade de uma pequena barragem de reserva esta pode ser fonte de proteínas sob a forma de peixe, e também pode ser aproveitada para irrigação e abastecimento de água potável, além da produção de diversas formas de energia hidromecânica.



A água, origem da vida

Nos nossos dias a importância da água, na sua relação com o Homem e a Natureza, ganhou o direito de se afirmar e ser defendida. Mas há menos de 20 anos, a água era uma substância substituída pelos especialistas e os graves problemas já então levantados pela poluição das águas não eram sequer levados em consideração.

Hoje sabemos melhor do que nunca que cada «progresso» é, de facto, uma intervenção sobre uma realidade extremamente complexa, intervenção que dá origem a consequências difíceis de calcular ou de imaginar, na maior parte dos casos. Esta constatação é particularmente importante num momento em que se verifica uma crescente dos recursos hídricos, sobretudo por parte dos países industrializados (poluição, esbanjamento, destruição dos factores de equilíbrio hidrológico e ecológico).

Crise e abundância

Em 1976, um especialista, B. Charbonneau, já então afirmava que a situação de seca mundial que se verifica e agrava, é de natureza «acidentalmente climática e fundamentalmente social e económica». As sociedades industriais, sublinhava ele no seu estudo, têm uma «sede devoradora» que compromete seriamente os recursos

hídricos do planeta, a médio e a longo prazo.

Apesar de todos os riscos e alertas, a orientação económica e social apenas tem considerado os seus fins imediatos, preocupando-se pouco com as consequências em cadeia no meio natural e humano.

O progresso técnico forneceu aos chamados países desenvolvidos, durante três quartos de século, água em abundância. Hoje começamos a distinguir os contornos preocupantes de uma crise dos recursos hídricos, que a verificar-se com todas as suas consequências, pode estar na origem de uma nova catástrofe histórica, tal como já sucedeu com outras grandes civilizações no passado. Uma coisa principia a tornar-se evidente: é preciso gerir, com urgência, os nossos recursos hídricos numa

perspectiva de futuro e de sobrevivência.

O combate pela água, é um daqueles combates que é preciso ganhar. É um combate que não diz respeito a alguns de nós, mas a todos! A Terra é uma só...

Biologia de saúde

A biologia de há 50 anos atrás tinha tendência a considerar a água como uma espécie de suporte ou meio, no qual se desenrolam os processos vitais e não como o primeiro agente desses processos. Na realidade, os nossos corpos, os nossos alimentos, o nosso meio ambiente, são principalmente feitos de água. Eis alguns exemplos: o homem adulto (58 a 66% de água), o cão (67%), o peixe (75%), as

medusas (95%), pão fresco (33%), pepino (97%), legumes (entre 89 a 91%), carnes (45 a 75%), leite (87,5%), etc. Desta forma, a água presente nos processos vitais actua neles como uma agente bioquímico indispensável.

A água necessária ao organismo é fornecida sobretudo pelas bebidas e pela absorção dos alimentos hidratados. Daí a importância da sua pureza e quantidade necessária.

A água é uma substância tão manifestamente vital, que não podia deixar de ser aplicada com fins terapêuticos, desde a mais remota antiguidade. Mas foi preciso aguardar o século XIX para que a água passasse a ser, de facto, uma hidroterapia graças aos trabalhos e tratamentos de Vincent Priessnitz, Sebastian Kneipp e Louis Khune. (Banhos frios e quentes, sobretudo parciais, compressas, envoltivos, etc, cujos excelentes resultados contribuíram para que ainda hoje tenham uma larga aplicação não apenas na Alemanha, mas na maioria dos países europeus).

Mais gerais nas suas aplicações e efeitos, temos ainda a sauna, o banho turco, o banho de algas (algoterapia), banhos aromáticos, banhos de lama, etc, e finalmente as curas termais. Voltaremos a este assunto do ponto de vista das suas aplicações práticas.



Arroz com algas e cogumelos

Precisa: (para 4 pessoas): 3 chávenas de arroz integral, 5 chávenas de água, 1 cebola grande, 25 g de algas *iziki*, 150 g de cogumelos, 1 pitada de sal, 2 colheres de sopa de *tomari* (molho de soja, rico em proteínas), um pouco de tomilho, 3 colheres de sopa de óleo de girassol dietético.

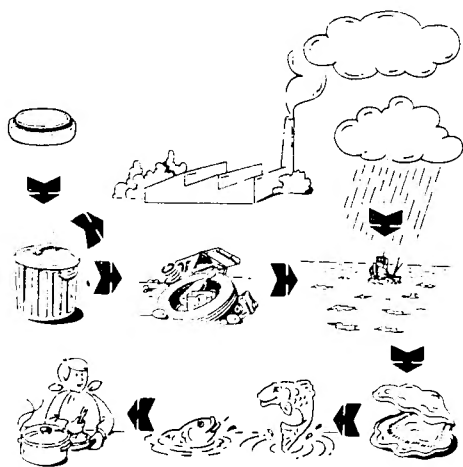
Preparação: pique a cebola e coloque-a num tacho, fazendo-a dourar numa colher de óleo. Junte o arroz integral, mexa bem, aguarde uns instantes e depois acrescente as 5 chávenas de água a ferver. Junte também um pouco de tomilho e tape. Depois aguarde uma hora de cozedura, devendo ficar os grãos inteiros e separados.

Entretanto, num pequeno tacho, aqueça uma colher de óleo e junte as algas previamente demolidas em água morna, pelo menos durante 1 hora. Escorra bem as algas e deite-as no tacho, mexendo até que sinta um delicioso aroma a mar. Junte a água em que estiveram de molho e deixe cozinhar em fogo brando até que a água se evapore, durante cerca de 3/4 de hora. (Se faltar água, acrescente aos poucos a que for necessária). Retire do fogo e junte duas colheres de *tamari*.

Por outro lado, cozinhe os seus cogumelos num pouco de óleo e água, inteiros se forem pequenos e aos pedaços se forem grandes. Junte uma pitada de sal marinho.

Depois sirva, numa travessa oval: disponha o arroz ao comprimento ou em pequenas doses enformadas, coloque em cima as algas e depois os cogumelos. Decore com alface e salsa picada, podendo temperar, se preferir, com um pouco de azeite e limão.

Coordenação de Vitor Quattrone





Hora de dormir: Mary improvisa o seu leito junto à Casa Branca.

A vizinha de Reagan

Mary Brandhorst, de 74 anos, é uma desprotegida da sorte. Noite após noite, ano após ano, deposita a sua mochila de lona castanha junto à vedação da Casa Branca, sempre no mesmo lugar, não muito longe da caserna onde se abrigam os guardas do presidente. Depois, levantando o capuz, aconchegando-se ao seu casaco surrado, senta-se contra a parede e prepara-se para dormir.

Sou conhecida simplesmente como a — senhora-que-dorme-na-Casa-Branca,

conta Mary enquanto se prepara para enfrentar mais uma noite gelada.

Metro e meio de altura

É quase meia-noite. No interior da Casa Branca as luzes brilham, acolhedoras. Debaixo do seu casaco velho, Mary enverga pelo menos duas camisolas e, sobre o capuz, tem ainda um chapéu. Nos pés, pesadas botas negras. Mesmo sentada, uma das suas mãos, coberta por uma luva azul, repousa sobre o carrinho que arrasta sempre consigo.

Tem pouco mais de um metro e meio de altura. A face é redonda, a pele lisa e limpa. Não aparenta a idade que tem. Durante o dia abriga-me num dos museus desta área. Lavo-me e mudo-me nos seus lavabos. Quando o tempo está bom, gozo o sol nos parques. Mas se há demasiado calor ou muito frio prefiro os museus — explica.

Um pilar da Casa Branca

Eu e os guardas da Casa Branca já somos velhos ami-



Mary Brandhorst, 74 anos

O vizinho mais próximo do Presidente norte-americano, Ronald Reagan, é uma velha mulher desamparada

que todas as noites se abriga junto à vedação da Casa Branca. Um hábito que já tem mais de 10 anos!

gos. São sempre simpáticos comigo. Muitas vezes oferecem-me café e sandiches, revela Mary enquanto um dos guardas presidenciais, um homem dos Serviços Secretos, mas uniformizado, diz por seu turno: Mary é um dos pilares da Casa Branca. Normalmente chega aqui cerca das 23 horas e acorda invariavelmente às 7, pondo-se então a caminho.

Um outro guarda acrescenta: Mary não devia ser autorizada a «acampar»

junto à vedação, mas nenhum de nós tem coragem para a afastar. Nunca provocou problemas e alguns dos nossos colegas repartem as refeições com ela. Que me lembre, Mary vem para aqui há pelo menos 10 anos, tendo-se recusado sempre a ir para um asilo com medo de que lhe roubem as suas coisas.

Um dever patriótico

Porque escolheu Mary a Casa Branca para local de

abrigo? Depois de quase uma década de presença à porta do presidente, está convencida de que esse é o seu dever oficial, patriótico. Observo tudo quanto aqui se passa, diz.

O repórter que teve este encontro com Mary Brandhorst ofereceu-lhe três pares de grossas meias de lã. Mary começou por os recusar. Por fim, aceitou o presente. Ao colocar as meias na sua mochila observou: Vou guardá-las para o caso de alguém necessitar delas.

A vida secreta das plantas

Numa manhã de Fevereiro de 1966, Cleve Backster fez uma descoberta que lhe revolucionou a vida e pode ter efeitos de grande repercussão sobre a nossa. Backster era nessa época um especialista de interrogatórios na CIA, mas acabou por abandonar esse organismo de segurança americano para abrir em Nova Iorque uma escola para treinar polícias no uso do chamado «detector de mentiras». Destinado a medir normalmente a resistência eléctrica da pele humana, o detector ampliou inesperadamente as suas possibilidades naquela insólita manhã. Quando regava uma planta da sua sala, Backster lembrou-se de que talvez pudesse medir a rapidez com que a água se elevava na planta, da raiz até às folhas, podendo assim registar o aumento de humidade das folhas na banda de gravação do detector.

E assim Backster colocou os dois eléctricos de reflexo psicogalvânico num dos lados de uma folha de *Dracaena massangeana*, também chamada de planta da borracha, equilibrando o circuito antes de regar de novo a planta. Num primeiro momento não houve reacção digna de nota ao estímulo e então Backster resolveu tentar o que chama de «ameaça ao princípio do bem-estar», um método de resultados comprovados para provocar emoção nos seres humanos.

Por outras palavras: decidiu torturar a planta. Em primeiro lugar megulhou uma das folhas no café quente, mas não havendo reacção aparente, resolveu riscar um fósforo e queimar a folha. Para surpresa de Backster, justamente no momento da decisão, houve uma transformação abrupta e prolongada do registo gráfico do detector. Na realidade não se tinha movido, nem tocara na planta, facto que lhe sugeriu imediatamente a possibilidade de reacção ter sido provocada pela simples ideia de causar dano à planta!

Tensão e reacção

Animado pelos primeiros resultados, Backster continuou a explorar a possibilidade de tal percepção na planta, levando para a sala alguns camarões vivos, os quais deitava em água a ferver. Cada vez que ele matava um camarão, a agulha do detector saltava violentamente.

A fim de eliminar a possibilidade de que as suas próprias emoções causassem essa reacção, Backster automatizou toda a experiência de forma a que um dispositivo electrónico atirasse em momentos fortuitos os camarões na água a ferver, quando não houvesse qualquer ser humano no espaço do laboratório. Curiosamente a planta continuou a reagir perante a morte de cada camarão, mas não reagia quando a máquina atirava na água camarões já mortos...

Impressionado com a sensibilidade da planta à tensão, resolver fazer novas experiências em exemplares de outras espécies. Desta vez passou a tratar as plantas com o maior cuidado e, quando era preciso estimulá-las para conseguir uma reacção, tal papel ficou reservado ao seu assistente Bob Henson.

Neste caso, a planta produzia uma reacção agitada sempre que Hanson entrava na sala e parecia descontrair-se quando Backster se aproximava ou falava na sala ao lado. Para delimitar tal fenómeno de sensibilidade, os dois investigadores colocaram as plantas numa tela Faraday ou numa capa de chumbo, verificando que essas medidas não alteravam o fenómeno, o que parece significar que os sinais a que a planta reagia não estavam no âmbito do espectro electromagnético normal. Em experiências mais recentes, Backster verificou que as frutas e verduras frescas, culturas de bolores, amibas, fermentos e sangue, por exemplo, mostram sensibilidade semelhante a outra matéria viva em perigo.

Percepção primária

Este fenómeno, que Backster chamou de «percepção primária» foi confirmado por experiências semelhantes levadas a cabo noutros laboratórios, o que suscita de imediato sérias interrogações morais e biológicas.

Se as células que morrem emitem um sinal a que outra matéria viva reage, porque acontece isso? É evidente que os gritos de alarme, por exemplo, entre os vertebrados sociais, têm um valor de sobrevivência e dão bons resultados dentro da linha da espécie, mas nem todas as espécies operam nas mesmas frequências. Mas a hipótese de um sinal acessível a toda a vida, partindo da vida celular, ou de outro nível de emissão muito próximo desta poderia constituir uma descoberta de extrema importância.

Resta perguntar porque uma planta é mais receptiva a um sinal desse tipo do que um ser humano. Tudo leva a crer que a exclusão do Homem desse tipo de aviso é apenas aparente. Muitas mães parecem saber ou dar-se conta da existência de alguma perturbação mesmo antes que o bebé faça soar audivelmente o alarme.

Se ainda não conseguimos traçar limites fixos e rígidos à acuidade dos nossos sentidos, é porque tal não é possível, pois de cada vez que se realizam novas experiências a esse respeito, novos limites de receptividade e novas esferas de percepção são descobertas, algumas de natureza *extra-sensorial*.

Neste caso, essa emissão de sinais de perigo ou risco vital, estaria ligado àquilo que os biofísicos e os bioquímicos soviéticos da Universidade de Kirov (Alma-Ata) chamam de «corpo de plasma biológico» ou «coro energético», constituído segundo o parecer desses investigadores por uma espécie de constelação elementar de plasma composta de partículas ionizadas, ordenadas não de uma forma caótica, mas como um organismo unificado por si mesmo. Mas até agora nenhuma destas hipóteses explica completamente a «percepção primária» detectada por Cleve Backster.